

**RELATÓRIO
PEDAGÓGICO**

**2013
SARESP**

**2º e 3º
ANOS DO EF**

**LÍNGUA
PORTUGUESA
MATEMÁTICA**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Geraldo Alckmin

Secretário da Educação

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional (CIMA)

Ione Cristina Ribeiro Assunção

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB)

Maria Elizabete da Costa

Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (CGRH)

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadoria de Orçamentos e Finanças (COFI)

Claudia Chiareli Afuso

Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares (CISE)

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadoria da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP)

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Barjas Negri

Execução: Fundação Vunesp

Organização:

Lígia Maria Vettorato Trevisan

Ana Maria Trevisan

Língua Portuguesa

Maria Sílvia Olivi Louzada

Matemática

Ruy Cesar Pietropaolo

Leitura Crítica: CGEB

Língua Portuguesa

Daniela Galante Batista Cordeiro

Luciana Aparecida Fakri

Márcia Soares de Araújo Feitosa

Renata Rossi Fiorim Siqueira

Matemática

Fabiane Cristine Porto dos Santos

Ivana Piffer Catão

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Praça da República, 53

01045-903 – Centro – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3218-2000

www.educacao.sp.gov.br

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Av. São Luiz, 99

01046-001 – República – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000

www.fde.sp.gov.br

**RELATÓRIO
PEDAGÓGICO
2013
SARESP**

**2º e 3º
ANOS DO EF**

**LÍNGUA
PORTUGUESA
MATEMÁTICA**

APRESENTAÇÃO

Caros Professores e Gestores,

As avaliações externas do desempenho educacional de alunos, redes e sistemas já estão incorporadas às práticas educacionais da maioria das escolas brasileiras em quase todos seus níveis de ensino.

De modo especial, nosso Estado, além de participar das avaliações nacionais, promove a avaliação externa da Educação Básica por meio do SARESP, cujas características asseguram a identidade de processo avaliativo de sistema, em larga escala, orientado por uma matriz de referência distinta, que faz interlocução com o Currículo do Estado de São Paulo e tem fornecido ao longo das edições, contínuas informações sobre os resultados do aprendizado dos alunos, permitindo o acompanhamento periódico da evolução do desempenho e dos fatores que influenciam a qualidade do ensino no sistema.

O fato inovador de 2013 é a avaliação do segundo ano do Ensino Fundamental, para acompanhamento da nova meta do nosso sistema, de alfabetizar as crianças até os sete anos, o que, esperamos, deva trazer reflexos positivos a médio prazo para toda a educação básica paulista.

Desse modo, a divulgação e análise dos resultados do SARESP adquire especial importância pois o conhecimento e discussão dessas informações deverão inspirar o aperfeiçoamento das atividades de formação continuada, da mesma forma que a readequação de projetos pedagógicos e aprimoramento de políticas públicas.

Ao analisarem e explicitarem os resultados da avaliação realizada, os Relatórios Pedagógicos propiciam também às escolas um olhar para seu processo de ensino-aprendizagem e sua proposta pedagógica, com base em dados objetivos, efetivando cotejamentos e análises para tomadas de decisão na esfera de sua governabilidade.

O mesmo processo cabe às instâncias regionais e centrais, nos seus âmbitos de gestão, no acompanhamento e apoio às atividades necessárias e que são fundamentais para que juntas – Escolas – Diretorias de Ensino – Coordenadorias – Secretarias Municipais – Secretaria de Estado – possam dar continuidade ao aprimoramento de programas e projetos destinados à Educação Básica pública do Estado de São Paulo, com vistas à constante melhoria da qualidade da educação ofertada aos nossos alunos.

Herman Voorwald

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

PARTE I – DADOS GERAIS DO SARESP 2013	1
1. – O SARESP 2013	1
1.1. – Características Gerais.....	3
2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2013	5
3. – RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.....	9
3.1. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	12
3.2. – 2º Ano do Ensino Fundamental – Matemática	15
4. – RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.....	17
4.1. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa	20
4.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental – Matemática	22
PARTE II – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM LÍNGUA PORTUGUESA	25
1. – INTRODUÇÃO.....	27
1.1. – Sobre a Organização da Análise.....	29
2. – ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROVAS APLICADAS E DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS EM CADA QUESTÃO – 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – SARESP 2013	30
3. – ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SARESP 2012 E 2013.....	60
4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
PARTE III – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA	65
1. – INTRODUÇÃO.....	67
2. – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS PROVAS.....	68
2.1. – Características das Provas de Matemática	70
2.2. – Comparação entre as Provas do 2º e do 3º Anos do Ensino Fundamental.....	71
3. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA	73
3.1. – Itens sobre o Sistema de Numeração Decimal	73
3.2. – Itens sobre Operações: Significados e Procedimentos de Cálculo.....	82
3.3. – Itens Envolvendo Noções de Espaço e Forma	86
3.4. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação.....	88
3.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas.....	92
4. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA	94
4.1. – Itens sobre o Sistema de Numeração Decimal	94
4.2. – Itens Envolvendo a Adição: Significados e Procedimentos de Cálculo	98
4.3. – Itens Envolvendo a Subtração: Significados e Procedimentos de Cálculo	102
4.4. – Itens Envolvendo Noções de Espaço	106
4.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas.....	107
4.6. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação.....	110
4.7. – Item Envolvendo Resolução de Problemas.....	114
5. – CONSIDERAÇÕES FINAIS	115

5.1. – Desempenho dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental em Matemática	115
5.2. – Desempenho dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental em Matemática.....	116
5.3. – Análise Comparativa do Desempenho dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental no SARESP 2012 e 2013.....	117
ANEXOS	119
ANEXO I	121
MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA	121
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	123
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	125
ANEXO II	
MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – MATEMÁTICA.....	129
MATEMÁTICA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	131
MATEMÁTICA – 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	134
ANEXO III	
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCALA DO SAEB.....	137
1. – INTRODUÇÃO.....	139
2. – DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PROCESSO DE EQUALIZAÇÃO	143
2.1. – Definição do Plano Amostral.....	143
2.2. – Seleção de Itens e Orientação de Aplicação para a Prova de Equalização.....	144
2.3. – Correção da Prova de Equalização.....	145
3. – RESULTADOS.....	146
3.1. – Médias de Proficiência.....	146
3.2. – Posicionamento de Itens na Escala do Saeb.....	146
3.3. – Proposta de Interpretação para Inclusão na Escala SARESP de Língua Portuguesa.....	149
3.4. – Proposta de Interpretação para Inclusão na Escala SARESP de Matemática	152
4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS	155

INTRODUÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE/SP realizou, em 26 e 27 de novembro de 2013, a 16ª edição do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, caracterizada como uma avaliação externa da Educação Básica, aplicada desde 1996.

O SARESP tem como finalidade fornecer informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação da escolaridade básica na rede pública de ensino paulista, capazes de orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação.

Em 2013, a avaliação envolveu todos os alunos do 2º, 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e da 3ª série do Ensino Médio (EM) da rede pública estadual, contemplando as áreas de Língua Portuguesa – Leitura e Redação, Matemática e Ciências Humanas – Geografia e História.

É importante destacar que a avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental, como parte do SARESP, foi realizada pela primeira vez em 2013 como mecanismo que se alinha ao compromisso assumido pelo Estado de São Paulo para a Educação Fundamental, ao definir, como meta a ser alcançada a partir de 2013, a plena alfabetização dos estudantes até os 7 anos.

Além das 5.024 escolas estaduais, a edição do SARESP 2013 contou com a adesão voluntária de 3.232 escolas de 536 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, uma vez mais, sob a responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, e abrangeu também as escolas particulares, representadas por 194 instituições particulares de ensino, sendo 174 escolas da rede de ensino do SESI, que participaram da avaliação às suas próprias expensas.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza participou com suas 170 escolas técnicas, distribuídas em 128 municípios.

A avaliação incluiu a aplicação de questionários a pais e a alunos, para todas as redes de ensino; questionários específicos de gestão escolar também foram aplicados a Diretores, Professores Coordenadores e Professores da rede estadual dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como a Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, da rede estadual.

A operacionalização do SARESP 2013 ficou, pelo quarto ano consecutivo, sob a responsabilidade da Fundação para o Vestibular da UNESP – VUNESP, instituição pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 26 de outubro de 1979 pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Da aplicação do SARESP, resultam diferentes produtos: boletins e relatórios de desempenho, relatórios técnicos e relatórios pedagógicos, destinados a atender finalidades específicas, sendo importante destacar o diagnóstico dos resultados das ações da gestão pedagógica, que permite a avaliação e o redirecionamento de programas em andamento, bem como a concepção de novas estratégias para promoção da educação de qualidade.

Os relatórios pedagógicos do SARESP são organizados com a finalidade de oferecer aos professores e gestores de escolas o diagnóstico do estágio de desenvolvimento do processo educacional que vem sendo executado nas escolas públicas estaduais paulistas.

Os principais destinatários dos relatórios são os professores. Por isso, são apresentados em vários volumes, destinados a atender as características da organização do ensino na rede estadual.

Além das informações gerais, esse relatório pedagógico fornece dados, análises, comentários e sugestões relativas aos resultados e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática, no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

As informações e os dados apresentados neste relatório pedagógico estão distribuídos em três partes:

Parte I – Dados Gerais, apresenta informações básicas sobre o SARESP 2013, sua abrangência e os resultados gerais do processo de avaliação dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Parte II – Análise Pedagógica por Habilidade Avaliada em Língua Portuguesa, apresenta os referenciais e características das provas de Língua Portuguesa aplicadas para o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental, o desempenho dos alunos por habilidade aferida nas provas e ainda, a análise e a discussão pedagógica das provas aplicadas.

Parte III – Análise Pedagógica por Habilidade Avaliada em Matemática, apresenta os referenciais e características das provas de Matemática aplicadas para o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental, o desempenho dos alunos por habilidade aferida nas provas e ainda, a análise e a discussão pedagógica das provas aplicadas.

Por fim, há que se lembrar de que o presente relatório é parte das publicações anuais do SARESP, que compreendem também os Relatórios Pedagógicos por disciplina, o Sumário Executivo, onde são divulgados os resultados de todas as redes participantes do SARESP, e o Relatório dos Estudos do SARESP, que apresenta o perfil e a percepção de pais, alunos, professores e gestores sobre a educação básica paulista.

PARTE I – DADOS GERAIS DO SARESP 2013

1. – O SARESP 2013



1.1. – Características Gerais

Em relação às disciplinas avaliadas, a execução e a apuração dos resultados de 2013 do SARESP têm como características básicas:

- uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas do 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio;
- avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e em Matemática, por meio de itens de respostas construídas pelos alunos e seus resultados descritos em quatro níveis de desempenho, que expressam o estágio de desenvolvimento da alfabetização em Língua Portuguesa e da alfabetização em Matemática;
- avaliação do 3º ano do Ensino Fundamental por meio de itens de respostas construídas pelos alunos e seus resultados descritos nos quatro níveis de desempenho, em Língua Portuguesa e em Matemática, definidos na edição de 2012;
- a utilização da metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), em todos os anos e disciplinas avaliados, tanto em provas objetivas quanto nas provas de resposta construída;
- apresentação dos resultados do SARESP 2013, em Língua Portuguesa e em Matemática – 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio –, na mesma escala de desempenho da Prova Brasil/Saeb;
- diagnóstico do desempenho dos alunos da rede estadual em Ciências Humanas – Geografia e História, análise e validação da escala de proficiência para cada área;
- apresentação dos resultados de Redação segundo os níveis de desempenho definidos para o SARESP;
- apresentação de resultados da rede estadual por região metropolitana do Estado de São Paulo, com vistas à ampliação de informações para análise de desempenho regional para a rede estadual.

2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2013



2. – ABRANGÊNCIA DO SARESP 2013

Do SARESP 2013, participaram 8.620 escolas, das quais 5.024 são vinculadas à Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo e 170 são Escolas Técnicas Estaduais – ETE – administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

A participação dos alunos foi bastante satisfatória, com média de 88% de comparecimento nos dias 26 e 27 de novembro de 2013 quando foi realizada a aplicação, e envolveu quase 1,5 milhão de alunos das escolas da rede estadual, número que corresponde a 67% do total dos alunos avaliados.

Tabela 1. – SARESP 2013: Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Dia de Aplicação

Rede de Ensino	1º dia			2º dia		Escolas	Municípios
	Previsto	Participante	%	Participante	%		
Estadual	1.663.902	1.453.544	87,4	1.426.977	85,8	5.024	644
ETE	18.556	15.834	85,3	15.064	81,2	170	128
Municipal	727.614	655.201	90,0	657.683	90,4	3.232	536
Particular	50.811	47.740	94,0	47.130	92,8	194	119
Total	2.460.883	2.172.319	88,3	2.146.854	87,2	8.620	

**Tabela 2. – Participação dos Alunos da Rede Estadual por Anos/Série e Período
1º dia de Aplicação – SARESP 2013**

Anos/Série	Período	Rede Estadual		
		Previsão	Participação	%
2º ano EF	Diurno	135.311	122.931	90,9
3º ano EF	Diurno	140.618	128.537	91,4
5º ano EF	Diurno	110.968	101.790	91,7
7º ano EF	Diurno	398.796	362.098	90,8
9º ano EF	Diurno	475.493	410.237	86,3
	Noturno	1.130	734	65,0
	Total	476.623	410.971	86,2
3ª série EM	Diurno	174.844	145.989	83,5
	Noturno	226.742	181.228	79,9
	Total	401.586	327.217	81,5
Total	Diurno	1.436.030	1.271.582	88,5
	Noturno	227.872	181.962	79,9
	Total	1.663.902	1.453.544	87,4

3. RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

3. – RESULTADOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Como mencionado em momento anterior ao deste relatório, a avaliação de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental, como parte do SARESP, foi realizada pela primeira vez em 2013 para verificar o cumprimento da meta de alfabetizar plenamente os estudantes até os 7 anos, definida pelo Governo do Estado de São Paulo para ser alcançada a partir de 2013.

Na edição do SARESP 2013, as provas aplicadas para a avaliação dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental guardam estreita relação estrutural com os instrumentos aplicados no 3º ano do Ensino Fundamental. É importante esse registro, e, dentre as razões que o justificam, está o fato de que a definição da meta de alfabetização aos 7 anos de idade levou em conta a evolução do processo de escolarização na educação pública estadual paulista, tradicionalmente avaliada ao final do 3º ano do ensino Fundamental. Desde 2011, os resultados do SARESP evidenciaram que em Língua Portuguesa, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, apenas 5% dos alunos não demonstravam suficiente domínio sobre o funcionamento e sobre as regras de geração da escrita e que, em Matemática, 15% dos alunos não haviam consolidado conhecimentos suficientes sobre o sistema de numeração decimal. A reflexão sobre o alcance e o significado desses resultados foi determinante para a definição da nova meta de alfabetização para o Estado de São Paulo.

Além disso, as provas do SARESP aplicadas ao 2º ano do Ensino Fundamental são compostas por questões de resposta construída pelo aluno, e ensejam a oportunidade de aferir a aprendizagem básica em leitura e, em especial, o desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças matriculadas no 2º ano.

As provas de Língua Portuguesa e Matemática, respondidas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, foram corrigidas por especialistas e os resultados processados adotando a metodologia já bem estabelecida no campo de avaliações em larga escala, e que já é utilizada nos demais anos/série avaliados no SARESP, a Teoria da Resposta ao Item (TRI).

Com o processamento dos resultados pela TRI, as respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foram caracterizadas em quatro diferentes níveis de domínio das habilidades investigadas: **Insuficiente**, **Básico**, **Pleno** e **Avançado**. Esses níveis, estabelecidos em 2012 para caracterizar os resultados da aprendizagem ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, foram também adotados para descrever as principais características do desempenho do 2º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013. As habilidades descritas em cada nível são cumulativas, o que significa, por exemplo, que um aluno classificado no nível **Pleno** desenvolveu as habilidades compreendidas nos dois níveis anteriores.

Os resultados da 16ª edição do SARESP, para as escolas da Rede Estadual administradas pela Secretaria Estadual da Educação/SP, foram agrupados segundo a recomendação da SEE/SP em regiões metropolitanas e interior, da seguinte forma¹:

- Região Metropolitana de São Paulo – RMSP;

¹ <http://www.sdmetropolitano.sp.gov.br>

- Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS;
- Região Metropolitana de Campinas – RMC;
- Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – RM Vale;
- Interior – Interior.

3.1. – 2º Ano do Ensino Fundamental

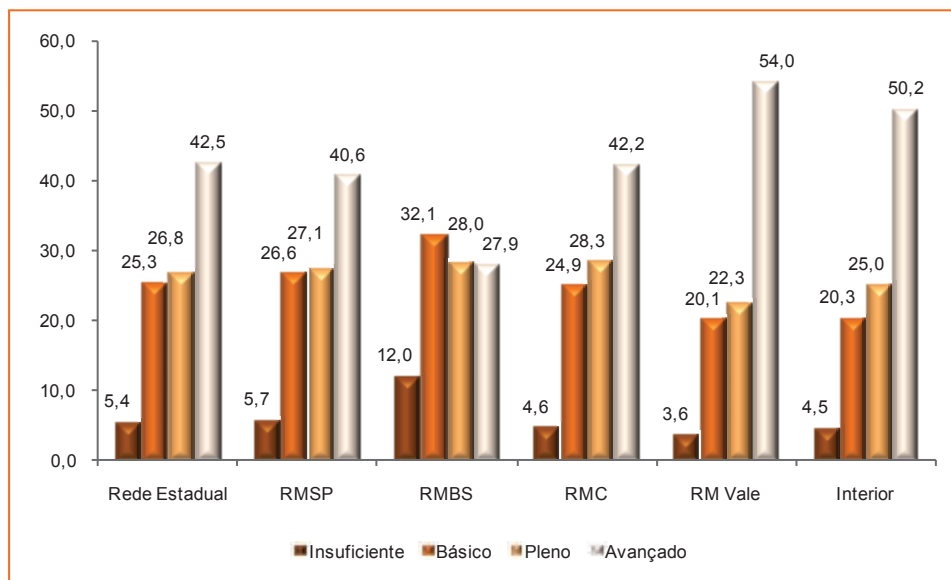
Língua Portuguesa

A tabela seguinte descreve o que os alunos demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Língua Portuguesa, na rede estadual, nas regiões metropolitanas e no interior. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 1.

Tabela 3. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética, demonstrando domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita.	5,4	5,7	12,0	4,6	3,6	4,5
Básico	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam separações entre palavras de uma quadrinha, mas nem sempre de forma convencional, localizam algumas palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de alguns dos acontecimentos narrados e articulando parcialmente os trechos do texto, e, em consequência, apresentam quebras da coerência, que resultam em alguns problemas de compreensão.	25,3	26,6	32,1	24,9	20,1	20,3
Pleno	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma quadrinha, localizam a maioria das palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de mais da metade dos acontecimentos narrados, e, ainda que com uma ou duas falhas, articulam coerentemente os trechos do texto produzido, de modo a não comprometer a coerência global da produção textual.	26,8	27,1	28,0	28,3	22,3	25,0
Avançado	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma quadrinha, localizam quase todas as palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados, e articulam coerentemente os trechos do texto produzido, sem provocar problemas de compreensão.	42,5	40,6	27,9	42,2	54,0	50,2

Gráfico 1. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior (em %)



No SARESP 2013, dos resultados da prova de Língua Portuguesa, que aferiu o estágio de alfabetização dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental, apurou-se que

- 94,6% dos alunos demonstram ser capazes de escrever com correspondência sonora alfabética e de utilizar segmentação para separar palavras de um trecho de cantiga, versinho ou parlenda, além de localizar palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita contida em um texto informativo;
- 69,3% dos alunos escrevem com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma cantiga, versinho ou parlenda, além de localizar, na leitura, informação explícita contida em um texto informativo. Além disso, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados, articulando coerentemente os trechos do texto produzido, de modo a não comprometer a coerência global da produção textual;
- 42,5% dos alunos demonstram conhecimento e domínio das habilidades em escrita e leitura acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de todos os acontecimentos narrados, e articulam coerentemente os trechos do texto produzido, sem provocar problemas de compreensão;
- Na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e no Interior, o percentual de alunos no nível Avançado é mais alto que a média da Rede Estadual. Nas escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista, estão os percentuais mais elevados de alunos nos níveis Insuficiente e Básico.

3.2. – 2º Ano do Ensino Fundamental

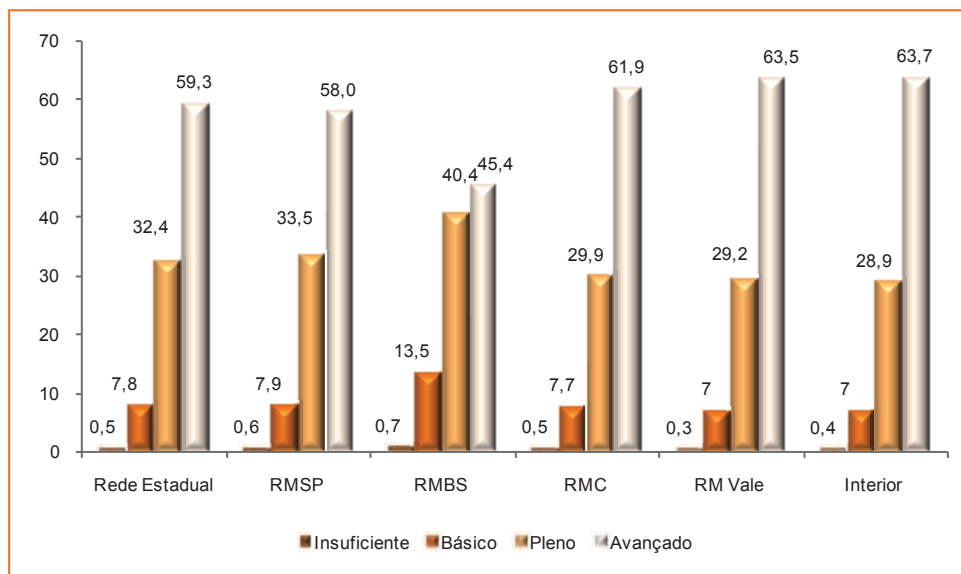
Matemática

A Tabela 4 descreve o que os alunos demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Matemática, na rede estadual, nas regiões metropolitanas e no interior. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 2.

Tabela 4. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível fazem a contagem dos elementos de uma coleção e identificam a regularidade de uma tabela de números, mas não demonstraram ter desenvolvido conhecimento sobre as regras do sistema de numeração decimal.	0,5	0,6	0,7	0,5	0,3	0,4
Básico	Os alunos classificados neste nível identificam dados apresentados em tabelas e gráficos de colunas simples e identificam formas geométricas em objetos criados pelo homem, mas ainda apresentam dificuldades a respeito de regras do sistema de numeração decimal.	7,8	7,9	13,5	7,7	7,0	7,0
Pleno	Os alunos classificados neste nível comparam escritas numéricas indicando o menor ou o maior em um dado conjunto de números, fazem leitura de informações em um calendário, calculam o resultado de uma adição sem reserva e resolvem problemas envolvendo uma adição cuja ideia é a de compor o total de objetos de duas coleções; identificam a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda” e calculam o valor total de determinada quantia de cédulas e de moedas.	32,4	33,5	40,4	29,9	29,2	28,9
Avançado	Os alunos classificados neste nível comparam quantidades de elementos de duas coleções e indicam a maior e calculam a diferença numérica entre as duas coleções, escrevem números da ordem de dezenas, demonstrando conhecer regras do sistema de numeração decimal, e resolvem situação-problema envolvendo subtração, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.	59,3	58,0	45,4	61,9	63,5	63,7

Gráfico 2. – Distribuição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior (em %)



No SARESP 2013, dos resultados da prova de Matemática, que aferiu o estágio de desenvolvimento dos alunos de 2º ano do Ensino Fundamental quanto ao domínio de conceitos fundamentais o sobre sistema de numeração decimal, operações, espaço e forma e tratamento da informação, apurou-se que

- 91,7 % dos alunos comparam escritas numéricas indicando o menor ou o maior em um dado conjunto de números, fazem leitura de informações em um calendário, calculam o resultado de uma adição sem reserva e resolvem problemas envolvendo uma adição cuja ideia é a de compor o total de objetos de duas coleções; compreendem o significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda” e calculam o valor total de determinada quantia de cédulas e de moedas;
- 59,3% dos alunos classificam-se no nível Avançado, demonstrando serem capazes de comparar quantidades de elementos de duas coleções, indicar a maior e calcular a diferença numérica entre as duas coleções, escrever números da ordem de dezenas demonstrando conhecer regras do sistema de numeração decimal, e resolver situação problema envolvendo subtração, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais;
- o padrão de distribuição dos alunos segundo os níveis de desempenho, por região geográfica, revela que em todas as regiões os mais elevados percentuais concentram-se nos níveis Pleno e Avançado;
- nas Regiões Metropolitanas de Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte e no Interior, o percentual de alunos no nível Avançado é mais alto que a média da rede estadual. Nas escolas das Regiões Metropolitanas da Baixada Santista, estão os percentuais mais elevados de alunos nos níveis Insuficiente e Básico.

4. RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



4. – RESULTADOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

A avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental, tradicionalmente, vem sendo realizada mediante a preparação de provas de resposta aberta, e a apuração dos resultados é orientada por um roteiro de correção que é fornecido às equipes de professores encarregados da correção das provas.

Desde 2012, a análise dos dados do 3º ano do Ensino Fundamental é fundamentada na metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI). Nesta metodologia, os pesos associados às categorias de resposta de cada questão provêm dos dados coletados nas provas resolvidas pelos alunos.

Em 2013, o processamento dos dados obtidos em uma prova de equalização² tornou possível situar a proficiência dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental na mesma escala do Saeb que vem sendo utilizada no SARESP para os demais anos do Ensino Fundamental e para a 3ª série do Ensino Médio. Estruturada com itens de Língua Portuguesa e de Matemática, utilizados de 2010 a 2013 para o 3º ano do Ensino Fundamental, a prova de equalização foi aplicada a uma amostra de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, em dia subsequente à avaliação do SARESP³.

A tabela seguinte apresenta as médias de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013.

**Tabela 5. – Médias de Proficiência do 3º Ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013
Língua Portuguesa e Matemática – Rede Estadual**

	Rede Estadual
Língua Portuguesa	170,1
Matemática	205,4

As respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental foram caracterizadas em quatro diferentes níveis de domínio das habilidades investigadas: **Insuficiente**, **Básico**, **Pleno** e **Avançado**. As habilidades descritas em cada nível são cumulativas, o que significa, por exemplo, que um aluno classificado no nível **Pleno** desenvolveu as habilidades compreendidas nos dois níveis anteriores.

² Relatório Técnico específico sobre a Prova de Equalização 2013 está disponível entre os produtos do SARESP 2013.

³ Anexo III ao presente relatório reúne os dados, as análises e demais informações referentes à descrição dos resultados do 3º EF para a escala do Saeb.

4.1. – 3º Ano do Ensino Fundamental

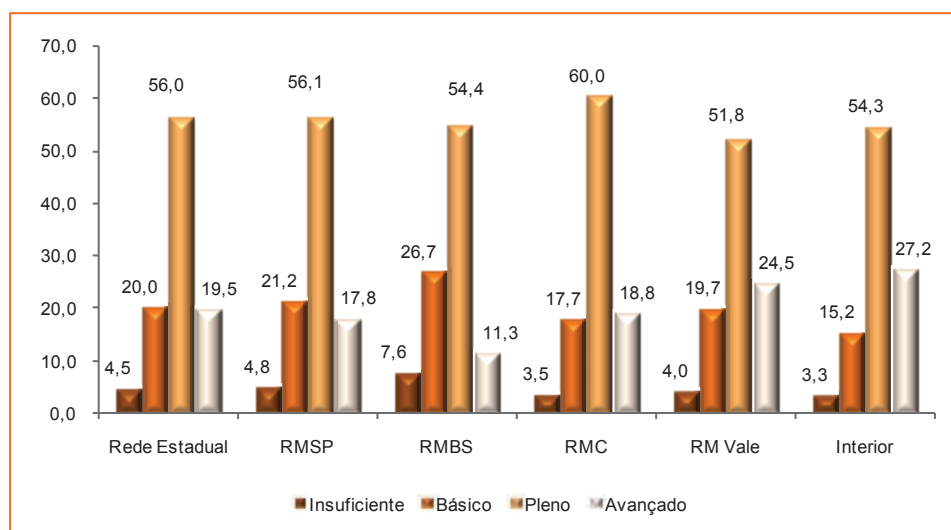
Língua Portuguesa

A Tabela 6 descreve o que os alunos demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Língua Portuguesa, na rede estadual, nas regiões metropolitanas e no interior. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 3.

Tabela 6. – Distribuição dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SAESP 2013

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, mas produzem textos demonstrando domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita e de como ela se organiza.	4,5	4,8	7,6	3,5	4,0	3,3
Básico	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de um texto, localizam a maioria das palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença dos acontecimentos narrados e a coerência do texto. Em situação de autoria de parte de um texto (final de um conto), articulam parcialmente os trechos do texto utilizando, frequentemente, recursos típicos da linguagem oral.	20,0	21,2	26,7	17,7	19,7	15,2
Pleno	Os alunos classificados neste nível escrevem com ortografia regular e leem com autonomia, localizando informação e fazendo inferências em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, ou de autoria de parte de um texto, escrevem com ortografia regular, apresentando poucos erros, empregam alguns elementos do sistema de pontuação e articulam com coerência os enunciados do texto (conto), utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita, e raramente fazem uso de recursos típicos da linguagem oral.	56,0	56,1	54,4	60,0	51,8	54,3
Avançado	Os alunos classificados neste nível escrevem com ortografia regular e leem com autonomia, localizando informações explícitas e fazendo inferências em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, ou de autoria de parte de um texto (conto), escrevem utilizando elementos do sistema de pontuação, e articulam os enunciados do texto (conto) sem provocar problemas de compreensão, utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita, sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral.	19,5	17,9	11,3	18,8	24,5	27,2

Gráfico 3. – Distribuição dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho em Língua Portuguesa – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior (Em %)



No SARESP 2013, dos resultados da prova de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental, apurou-se que

- *95,5% dos alunos demonstram ser capazes de escrever com correspondência sonora alfabética, de produzir texto com algumas características da linguagem escrita e boa coerência na articulação dos enunciados, além de localizar, na leitura, informações explícitas contidas no texto informativo;*
- *75,5% escrevem com correspondência sonora alfabética e localizam, na leitura, informações explícitas apresentadas em um texto informativo. Em situações de produção textual, escrevem com muitas características de linguagem escrita, considerando as especificidades do trecho apresentado (conto), utilizam elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados e raramente fazem uso de recursos típicos da linguagem oral;*
- *19,5% dos alunos demonstram conhecimento e domínio das habilidades em escrita e leitura acima do requerido para o ano escolar em que se encontram, produzindo textos com características de linguagem escrita, considerando as especificidades do trecho apresentado na prova (conto). Esse resultado eleva significativamente o percentual apurado em 2012 (de 10,4%), e sinaliza a adequação das iniciativas desencadeadas para fortalecer a capacidade de produção textual dos alunos desse ano escolar;*
- *o desempenho, analisado por regiões, mostra, a exemplo do que se registrou em 2012, que nas escolas do interior há mais alunos classificados no nível avançado; de outra parte, na RMBS o percentual de alunos que demonstra domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita e de como ela se organiza é o mais elevado.*

4.2. – 3º Ano do Ensino Fundamental

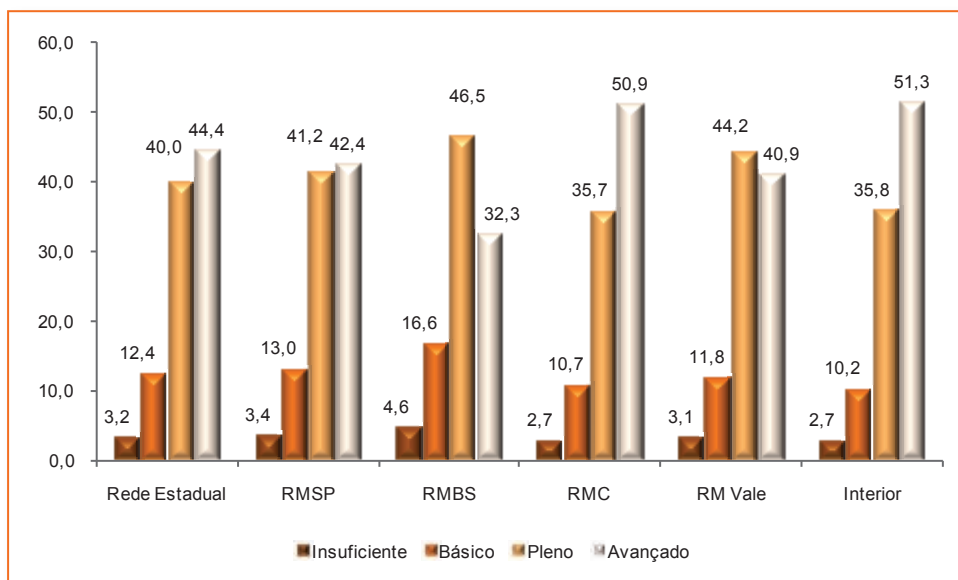
Matemática

A Tabela 7 descreve o que os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental demonstraram ser capazes de fazer em cada nível, e indica o percentual de alunos por nível para Matemática, na rede estadual, nas regiões metropolitanas e no interior. A representação gráfica desses resultados está no Gráfico 4.

Tabela 7. – Distribuição dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013

Nível	Descrição	% de Alunos					
		Rede Estadual	RMSP	RMBS	RMC	RM Vale	Interior
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível produzem algumas escritas numéricas, identificam informações contidas em um calendário e interpretam alguns gráficos simples de colunas, mas não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal.	3,2	3,4	4,6	2,7	3,1	2,7
Básico	Os alunos classificados neste nível identificam dados apresentados em tabelas e produzem escritas numéricas, mas ainda apresentam algumas dificuldades a respeito de regras do sistema de numeração decimal; comparam escritas numéricas ordenando os números do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como cálculo do valor inicial de uma transformação negativa; decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes e identificam a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”.	12,4	13,0	16,6	10,7	11,8	10,2
Pleno	Os alunos classificados neste nível demonstram compreender adequadamente as regras do sistema de numeração decimal; identificam a regularidade de uma sequência numérica; resolvem problemas envolvendo uma adição com reserva cuja ideia é a de compor o total de objetos de duas coleções; decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a ideia de completar uma coleção; calculam o resultado de uma subtração sem recurso envolvendo números de três ordens; selecionam as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicam o valor total das notas e moedas que sobram.	40,0	41,2	46,5	35,7	44,2	35,8
Avançado	Os alunos classificados neste nível resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráfico de colunas e resolvem situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração, ou duas subtrações, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.	44,4	42,4	32,3	50,9	40,9	51,3

Gráfico 4. – Distribuição dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental por Níveis de Desempenho Matemática – Rede Estadual, Regiões Metropolitanas e Interior – SARESP 2013 (em %)



- 96,8% dos alunos produzem escritas numéricas e compreendem razoavelmente as regras do sistema de numeração decimal; comparam escritas numéricas; resolvem problemas que envolvem a adição e decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes e identificam a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”;
- 44,4% dos alunos classificam-se no nível Avançado, demonstrando serem capazes de resolver problemas cujos dados estão contidos em gráfico de colunas, e de adição de diversas parcelas iguais da ordem de dezenas (multiplicação) ou de uma adição e uma subtração por meio de estratégias pessoais;
- Em relação a 2012, o SARESP 2013 mostra que apenas 3,2 % dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental estão no nível “Insuficiente”, demonstrando não terem desenvolvido ainda o domínio das regras do sistema de numeração decimal, resultado que evidencia evolução muito positiva em relação ao ano anterior;
- O padrão de distribuição dos alunos segundo os níveis de desempenho, por região geográfica, revela que em todas as regiões os mais elevados percentuais concentram-se nos níveis Pleno e Avançado;
- Na Região Metropolitana de Campinas e no Interior, o percentual de alunos no nível Avançado é mais alto que a média da Rede Estadual. Nas escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista, estão os percentuais mais elevados de alunos nos níveis Insuficiente e Básico.

PARTE II – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

1. – INTRODUÇÃO

Este capítulo do presente relatório pedagógico busca interpretar comparativamente os resultados de aplicação da prova de Língua Portuguesa, integrante do SARESP 2013 – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, períodos da manhã e da tarde, a partir das recomendações didático-pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, tal como estão expressas em diversos documentos curriculares e/ou de orientação aos professores do Ensino Fundamental.

É importante registrar - inclusive para explicitar a opção de análise conjunta dos resultados de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa - que a implementação do Programa Ler e Escrever⁴ proporcionou a evolução da aprendizagem dos alunos, evidenciada nos dados do SARESP - 3º do ano do EF, em Língua Portuguesa. A tabela seguinte foi organizada pela CGEB/SEE e reúne resultados e informações sobre a evolução do desempenho em Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP para o período 2004-2012.

SARESP: Resultados do 3º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa 2004 a 2012

Ano SARESP	Percentual de alunos que escrevem alfabeticamente e leem com autonomia	Percentual de alunos que não alcançaram as expectativas de aprendizagem	Percentual de Avanço em relação à avaliação anterior
2004	81,6	18,4	–
2005	84,5	15,5	2,9
2007	87,4	12,6	2,9
2008	90,2	9,8	2,8
2009	92,7	7,3	2,5
2010	91,9	8,1	-0,8
2011	95,0	5,0	3,1
2012	95,3	4,7	0,3

Esse tipo de análise comparativa do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos, nos últimos anos, e a inclusão do 2º ano no Ensino Fundamental de nove anos, pela SEE, em 2010, determinaram a premência de revisão e ampliação do currículo prescrito, expresso no documento Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, indicaram a necessidade de se rever a meta de alfabetização de todos os alunos, institucionalizada até os 8 anos de idade, redefinindo-a para os 7 anos de idade.⁵

4 Programa Ler e Escrever. Disponível em <http://lereescrever.fde.sp.gov.br>. Acesso em março 2014.

5 Matrizes de Referência e Pontuação do 2º e 3º ano EF de Língua Portuguesa e Matemática - SARESP 2013. CGEB/SEESP. Agosto 2013. pág.3.

Em decorrência da revisão das metas e reconhecida a importância do SARESP como instrumento indispensável para formular políticas públicas coerentes e eficazes, na educação pública paulista, definiu-se que, a partir de 2013, os estudantes matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental também participem do SARESP, devendo ser avaliados em Língua Portuguesa e em Matemática nos mesmos moldes da avaliação do 3º ano do Ensino Fundamental.

A SEE-SP elaborou as Matrizes de Referência e Pontuação de Língua Portuguesa e Matemática do 2º e 3º anos do EF, que representam um recorte dos conteúdos do currículo e privilegiam algumas competências e habilidades a eles agregadas. Dessas matrizes emergem os seguintes objetivos e pressupostos que foram observados na elaboração das provas de Língua Portuguesa, 2º e 3º anos do EF, para o SARESP 2013:

- as provas de 2013 serão compostas por questões abertas com a finalidade de avaliar habilidades cognitivas, noções e procedimentos que, em geral, são desenvolvidos nos dois ou três primeiros anos do Ensino Fundamental;
- as provas do 2º e 3º anos não terão diferenças significativas, a não ser pelo número de questões, 6 para o 2º ano e 8 para o 3º ano;
- os itens da prova, comuns aos dois anos, têm como objetivo avaliar habilidades concernentes ao sistema de escrita, à leitura e à produção de texto.

Nesses campos, espera-se que os alunos tenham capacidade de:

- Escrever o próprio nome.
- Compreender o sistema alfabético de escrita – escrita de palavras em uma lista e escrita de um texto: trecho de cantiga, versinho ou parlenda.
- Segmentar texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou / parlenda.
- Localizar palavras em texto memorizado oralmente.
- Reescrever trecho de história conhecida, do ponto de vista da coerência textual e da presença de episódios.
- Responder questão a partir da leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto e inferir informação não explícita no texto a partir da leitura autônoma.
- Transcrever texto em letra manuscrita.
- Segmentar texto em palavras – trecho de diálogo canônico de conto.
- Usar pontuação e maiúscula – trecho de diálogo canônico de conto.
- Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão e da coerência textual e da pontuação⁶.

Portanto, a opção de análise conjunta dos resultados de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa para a elaboração deste relatório faz sentido tanto em termos de orientações e critérios a serem adotados na elaboração das provas de Língua Portuguesa quanto no conjunto de habilidades examinadas no 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

⁶ Matrizes de Referência e Pontuação do 2º e 3º ano EF de Língua Portuguesa e Matemática - SARESP 2013. CGEB/SEESP. Agosto 2013. pág.6.

1.1. – Sobre a Organização da Análise

Para proceder à análise dos resultados e de seu significado pedagógico, tomaram-se os seguintes documentos:

- a) os exemplares das provas (manhã e tarde) aplicadas aos alunos de 2º e de 3º anos do Ensino Fundamental;
- b) o manual destinado aos professores aplicadores das respectivas provas, no qual constam as instruções para sua adequada aplicação aos alunos;
- c) o roteiro de correção das provas com as orientações aos corretores;
- d) as matrizes e os critérios de atribuição de pontuação para o desempenho nas habilidades/capacidades/competências esperados dos alunos de 2º e de 3º anos do Ensino Fundamental;
- e) os resultados obtidos pelos alunos de 2º e de 3º anos nas provas de Língua Portuguesa (manhã e tarde);
- f) as tabelas de frequência de resultados nas questões dos alunos de 2º e 3º anos do EF;
- g) as orientações relativas à metodologia de avaliação do SARESP 2013, a Teoria da Resposta ao Item. (TRI).

Inicialmente, a análise de provas e resultados de aplicação é apresentada comparativamente entre o 2º e o 3º anos do Ensino Fundamental em relação às Questões de 1 a 6.1 das provas da manhã e da tarde, e, em seguida, são apresentados os resultados relativos às Questões 6.2, 7 e 8 constantes apenas da prova do 3º ano – 2013, buscando demonstrar quais avanços são perceptíveis na compreensão do sistema de escrita e também nas competências discursivas e textuais dos alunos.

Na sequência, realiza-se uma análise comparativa de desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP em 2012 – 2013, considerando-se os resultados obtidos pela aplicação de provas de Língua Portuguesa nessas ocasiões.

Nesse relatório, a análise dos resultados respeita a ordem crescente das questões nas duas provas (manhã e tarde) de 2º e de 3º anos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, bem como a codificação das respostas apresentadas pelos alunos (categorias A, B, C, D, E, F, G) com a descrição das expectativas e /ou tipos de respostas dadas por eles e que as classificam em critérios de desempenho.

2. – ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROVAS APLICADAS E DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS EM CADA QUESTÃO – 2º e 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SARESP 2013

Ao final de dois anos de Ensino Fundamental, a expectativa geral é a de que os alunos já apresentem algumas competências de leitura e escrita, aferidas pela aplicação de avaliação escrita com seis questões abertas, desdobradas em oito itens, aos quais eles devem responder conforme as orientações recebidas do professor aplicador. Desse modo, os resultados aferidos com a aplicação dessa prova ao final do 2º ano do Ensino Fundamental devem revelar:

1. O nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita da Língua Portuguesa e do conhecimento das convenções para escrever: autonomamente, o próprio nome; as palavras de uma lista, ditadas pelo aplicador; um trecho memorizado de cantiga, versinho ou parlenda; além disso, averiguar se são capazes de segmentar as palavras de um texto e se, ao reescreverem trecho final de história conhecida, mantêm os episódios narrados e a coerência textual, revelando capacidade textual e discursiva.
2. Em relação à leitura, visa aferir a capacidade dos alunos para localizar palavras em texto memorizado oralmente e também a capacidade de leitura autônoma de um texto informativo, localizando informação relevante.

A expectativa geral, portanto, é a de que os alunos, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, revelem bom domínio das competências leitora e escritora que lhe permitam ter acesso ao mundo letrado em que vivem.

Essas mesmas questões do 2º ano EF (de números 1 a 6.1) integram a prova do 3º ano do Ensino Fundamental, à qual se acrescentam outras duas questões, com mais sete itens de avaliação, destinados a aferir avanços relativos às convenções da escrita e também textuais e discursivos, na leitura e escrita.

Por isso, no 3º ano do Ensino Fundamental, além das competências anteriormente descritas para o 2º ano do Ensino Fundamental, busca-se aferir competências mais exigentes em relação à leitura e à produção de texto, a saber:

1. Em relação à leitura, visa aferir a capacidade dos alunos para inferir informação implícita em um texto informativo.
2. Em relação à produção de texto se os alunos ao transcreverem trecho de texto, usam sistematicamente as convenções relativas ao emprego de letra manuscrita e maiúscula, à segmentação de texto em palavras e se pontuam adequadamente um texto.

Questão 1

Habilidade: Escrever o próprio nome

Manhã e Tarde

“ESCREVA SEU NOME E SOBRENOME NA PRIMEIRA PÁGINA DA PROVA”

(Instruções para o professor: Mostrar o lugar indicado)

NOME: _____

Observe-se o quadro de desempenho do 2º EF e do 3º EF a seguir, na Questão 1.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Nome e pelo menos um sobrenome.	97,2	97,8	98,6	98,7
B	Somente o nome.	2,5	2,0	1,2	1,1
C	Não reconhecível.	0,1	0,2	0,1	0,1
D	Ausência de resposta.	0,1	0,1	0,0	0,1

As orientações da Secretaria da Educação – SEE/SP há mais de vinte anos indicam que, no período inicial da escolarização, é importante propor e incentivar os alunos quanto à escrita de nomes próprios (do próprio aluno, dos colegas de classe, dos familiares, entre outros) como forma de eles terem acesso a uma escrita significativa, dada a sua importância social. Por outro lado, a escrita do próprio nome e do sobrenome também é demonstrativa de que a maioria dos alunos já conhece e distingue as letras do alfabeto, dominando suas propriedades relativas à seleção, quantidade e ordem das letras, como também aquelas relacionadas à direção da escrita.

Os resultados apresentados pelos alunos do 2º ano do EF demonstram que quase a totalidade desses alunos escrevem o nome e o sobrenome com competência, seguindo as instruções do aplicador. É possível que, aqueles que escreveram apenas o nome (2,5% M e 2,0% T) possam ter se guiado apenas pela palavra “NOME”, apresentada na prova antes do espaço reservado à resposta.

No 3º ano do EF, quase 99% dos alunos cumprem a tarefa de escrever o próprio nome, sendo ainda relevante observar que, comparativamente com o desempenho do 2º do EF, é menor o percentual de alunos (1,2% M e 1,1 % T) que escreveram apenas o nome, atendendo apenas parte da instrução dada pelo aplicador, e que não há alunos que tenham deixado de escrever o próprio nome, indicando um avanço de um ano para o outro nessa habilidade.

Questão 2

Habilidade: Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista

DITADO DE UMA LISTA DE PALAVRAS

Instruções para o professor: Leia a comanda e as palavras. Em seguida, dite uma de cada vez, dando tempo para o aluno escrever.

A PROFESSORA DO 2º/3º ANO ESCREVEU, COM SEUS ALUNOS, UMA LISTA DO QUE ELES GOSTARIAM DE PLANTAR NA HORTA DA ESCOLA.

Manhã	Tarde
ABOBRINHA	ESCAROLA
TOMATE	CENOURA
CEBOLA	PEPINO
SALSA	COUVE
NABO	ALHO

Como se observa, tais listas são temáticas (hortaliças) e contêm palavras com diferentes graus de dificuldade de escrita para os alunos avaliados, mas que não podem ser considerados muito elevados, visto que, a maioria dessas palavras são formadas por sílabas canônicas (consoantes+vogal) (TOMATE, CEBOLA, NABO, ESCAROLA, PEPINO); poucas palavras são formadas por sílabas com consoante/vogal/consoante e/ou dígrafos (ABOBRINHA; SALSA, ALHO) e a minoria por ditongo (CENOURA, COUVE), ambas na lista de palavras da prova da tarde.

Do ponto de vista de equivalência entre as provas aplicadas aos alunos do período da manhã e da tarde, é possível acreditar que as duas listas de palavras são equivalentes, pois os alunos demonstram bom conhecimento do funcionamento e das regras de geração da escrita dessas palavras, conforme se pode observar no quadro de desempenho a seguir.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Escreve com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.	77,7	76,0	85,8	84,4
B	Escreve com correspondência sonora alfabética.	14,3	14,5	10,8	11,7
C	Escreve com correspondência sonora ainda não alfabética.	5,9	7,0	2,4	2,8
D	Escreve sem correspondência sonora.	1,8	2,2	0,9	1,0
E	Ausência de resposta.	0,2	0,3	0,1	0,1

Os resultados apresentados pelos alunos do 2º ano do EF demonstram que a maioria deles (77,7%M e 76,0%T) escreveu convencionalmente a lista de palavras ditada pelo aplicador, apresentando correspondência sonora alfabética e ortografia regular. Outros 14,4% (média M e T), apesar de fazerem a correspondência sonora alfabética, não atentaram ainda para a grafia regular das palavras, produzindo, provavelmente, equívocos derivados, por exemplo, do modo como as pronunciam: (“tomati”; “nabu”; “cenora”; “iscarola”; “pipino”; “cove”; “alio”). Ainda, podem ter se equivocado porque há sons nas listas de palavras que, hipoteticamente, poderiam ser representados por mais de uma letra (cenoura/ “cenolra” / “senoura” / “senolra”; cebola / “sebola”; salsa / “salça”/ “salssa”; “salsa”; couve / “colve” etc).

Os resultados do 2º ano do EF ainda são demonstrativos de que poucos são os alunos que não escrevem com correspondência sonora alfabética, ou que não fazem qualquer correspondência sonora (2,0%, média M e T), encontrando-se em uma fase inicial em relação ao conhecimento do funcionamento da escrita, apesar de já demonstrarem conhecer o alfabeto. É irrelevante o percentual de alunos que nada responderam, tanto no período da manhã quanto no da tarde, o que parece demonstrar que a grande maioria tem conhecimento do sistema de escrita. Os alunos que escrevem sem fazer a correspondência sonora talvez tenham produzido escritas bastante variadas, por exemplo, usando letras indiscriminadamente e com diferentes quantidades, ou apenas aquelas que fazem parte do seu próprio nome ou do seu repertório.

Comparativamente a esses resultados de desempenho, verifica-se no 3º ano do EF um movimento em direção a um desempenho mais adequado dos alunos ao escreverem as tais listas temáticas, demonstrando conhecimento mais refinado do sistema de escrita da Língua Portuguesa, especialmente em relação à escrita convencional das palavras: 85,8% dos alunos da manhã e 84,4% dos alunos da tarde escreveram a lista de palavras ditada pelo professor aplicador apresentando correspondência sonora alfabética e ortografia regular, enquanto que 11,3% dos alunos (média M e T) fazem a correspondência sonora alfabética, mas ainda não apresentaram grafia regular das palavras. É importante atentar para o fato de que entre os alunos testados no 2º ano do EF e no 3º ano do EF há diferença de um ano de escolaridade, justificando, portanto, que se tenha uma maior expectativa em relação ao desempenho dos alunos de 3º ano do EF nessa questão e habilidade, o que efetivamente ocorreu, mas não na proporção desejada.

Questão 3

Essa questão foi dividida em duas (3.1 e 3.2) e dessa forma permitiu avaliar em duas habilidades:

- Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga.
- Segmentação de texto em palavras – escrita de trecho de cantiga.

O texto e as instruções apresentados a seguir são comuns às duas questões.

ESCRITA DE UM TRECHO DE UMA CANTIGA

Instruções para o professor: Cante e recite este trecho da cantiga com os alunos. Verifique se todos sabem de cor. Se houver crianças que não conheçam este trecho ou não consigam decorá-lo rapidamente, dite solicitando a escrita da melhor forma possível.

Manhã

PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU

Tarde

SETE E SETE SÃO CATORZE
COM MAIS SETE VINTE E UM
TENHO SETE NAMORADOS
MAS NÃO GOSTO DE NENHUM

Essa questão, apesar de se destinar a aferir o conhecimento do sistema de escrita, tal como na Questão 2, é mais exigente, pois os alunos devem observar diferentes etapas ao respondê-la: ouvir a cantiga recitada pelo professor; reconhecê-la como parte de seu repertório; decorá-la; escrevê-la conservando a ordem como se apresentam as palavras e a concordância e a relação sintático-semântica entre elas.

Nos dois casos, o ritmo e as rimas são o eixo central, é a partir desses recursos que a memorização ocorre. Caso se tratasse de uma atividade didática, não avaliativa, os alunos poderiam repetir - após o professor - inicialmente, verso a verso; em seguida, pares de versos. Depois seriam convidados a repetir o segundo, após ouvir o primeiro; e o quarto, em sequência à audição do terceiro. Finalmente, viria a fase de escrita da cantiga. Como se trata de uma situação de prova, a instrução dada ao professor aplicador busca cumprir a função de dar a devida “cobertura” para aqueles casos em que a cantiga seja desconhecida dos alunos, solicitando a ele o ditado da cantiga, de certa forma, tornando essa atividade mais próxima à Questão 2.

A complexidade da Questão 3 decorre da necessidade de os alunos memorizarem e escreverem a exata sequência das palavras que formam esses textos, conservando seu estilo e sentido, compreendendo as relações sintático-semânticas neles existentes. Observa-se que a cantiga a ser escrita pelos alunos da manhã apresenta uma relação aditiva e paralelística entre os versos/ orações: PIRULITO QUE (BATE BATE/ JÁ BATEU) QUEM GOSTA DE (MIM É ELA/ DELA SOU EU), o que, possivelmente, torna mais fácil sua memorização pelos alunos.

Na cantiga apresentada aos alunos da tarde, o paralelismo dos versos não acontece, o recurso predominante é a repetição de “SETE”, em todos os versos, menos no último. Além disso, a relação entre os dois versos iniciais é de coordenação aditiva; apesar de não aparecer a conjunção (“E”), fica evidente o sentido de acréscimo (SETE E SETE SÃO CATORZE / COM MAIS SETE VINTE E UM), enquanto a relação sintático-semântica entre os dois versos finais é de contradição (TENHO SETE NAMORADOS / MAS NÃO GOSTO DE NENHUM).

Assim, para atender as expectativas descritas nas categorias de resposta A e B, previstas na aplicação da prova, os alunos precisavam recuperar tais cantigas pela memória, conservando a sequência de palavras, a concordância, segmentando corretamente o texto em palavras. Ainda, precisariam escrever corretamente as letras/sílabas que representam os fonemas pelos quais cada uma das palavras é formada: observa-se que a cantiga do período da manhã, em relação à cantiga do período da tarde, apresenta maior incidência de palavras monossilábicas ou formadas por sílaba com uma só letra (QUE, JÁ, QUEM, DE, É, ELA, SOU, EU), o que pode ter representado alguma dificuldade de segmentação da cantiga pelas crianças que acreditem que seja necessária mais de uma letra, ou sílaba, para escrever uma palavra.

Por outro lado, a cantiga do período da tarde apresenta incidência de palavras com sílabas formadas por consoante/vogal/consoante e/ou dígrafos (CATORZE, TENHO, NENHUM), enquanto a cantiga do período da manhã apresenta maior incidência de palavras com ditongos (BATEU, SOU, EU) do que a cantiga da tarde (MAIS), o que pode ter também motivado maior dificuldade para os alunos escrevê-las convencionalmente, segmentando-as adequadamente.

O quadro a seguir apresenta comparativamente os resultados de desempenho no 2º ano do EF e no 3º ano do EF na habilidade/item avaliado na Questão 3.1.

Questão 3.1.

Habilidade: Conhecimento do Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Escreve com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.	64,4	64,2	77,9	75,5
B	Escreve com correspondência sonora alfabética.	21,9	22,2	15,5	18,0
C	Escreve com correspondência sonora ainda não alfabética.	7,9	6,9	3,9	3,6
D	Sem correspondência sonora.	4,6	5,3	2,0	2,1
E	Ausência de resposta.	1,1	1,4	0,6	0,7

Comparativamente à Questão 2, que media a mesma competência relativa ao Conhecimento do Sistema de Escrita, verifica-se a diminuição do percentual de alunos em ambos os grupos avaliados que escreveram com correspondência sonora alfabética e ortografia regular – cerca de 64% dos alunos do 2º ano do EF e 77,9% (M) ou 75,5% (T) dos alunos do 3º ano do EF –, havendo, por isso, aumento percentual de alunos que estão situados nas demais categorias.

Ainda em relação aos resultados da Questão 3.1 frente à Questão 2, é interessante notar que o distanciamento dos desempenhos percentuais nas categorias A e B são mais altos para o 3º ano do EF. Por outro lado, a categoria C, assim como as categorias D e E, mostra diminuição desses intervalos, o que indica que houve, de fato, a ampliação da compreensão do sistema de escrita de um ano escolar para o outro, justificada,

provavelmente, pelo incremento das atividades de ensino no 3º ano do EF relativas ao conhecimento do sistema de escrita da Língua Portuguesa e suas convenções.

O quadro a seguir aponta os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do EF e do 3º ano do EF em relação à segmentação do texto em palavras.

Questão 3.2.

Habilidade: Segmentação de texto em palavras – escrita de trecho de cantiga.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Segmentação convencional.	65,6	73,8	80,0	85,2
B	Hipossegmentação e/ou Hipersegmentação.	22,2	15,0	14,5	9,9
C	Não segmenta.	10,0	8,6	4,4	3,7
D	Ausência de resposta/nula.	2,1	2,5	1,1	1,1

Os resultados evidenciaram que 65,6% (M) e 73,8% (T) dos alunos do 2º ano do EF segmentam convencionalmente o texto em palavras, enquanto que 80,0% (M) e 85,2% (T) % o fizeram no 3º ano do EF, revelando que a memorização da cantiga incluiu também o modo de sua segmentação. Mesmo que os alunos conheçam o sistema de escrita e muitas de suas regras, uma parte deles utiliza-se da hipersegmentação ou da hipossegmentação nos dois grupos avaliados e a diferença entre os percentuais apurados para a categoria B no 2º ano do EF (22,2%M) e no 3º ano do EF (14,5%, M) mantém a proporção já observada na Questão 3.1 em relação ao distanciamento de desempenho percentual entre esses grupos de alunos. Isso também se verifica nas categorias C e D, o que permite afirmar que existem avanços em relação à segmentação da escrita entre a maioria dos alunos do 3º ano do EF que demonstram ter se apropriado do sistema de escrita da Língua Portuguesa em relação à segmentação do texto em palavras.

Os poucos alunos que não segmentam o texto em palavras (9,3% no 2º ano do EF; 4% no 3º ano do EF) em média, possivelmente não fizeram ainda a distinção entre a pauta sonora e sua representação escrita, o que implicaria na compreensão de conceito de palavra ortográfica, uma unidade da escrita.⁷

⁷ "Há pelo menos quatro maneiras de definir a palavra e essas maneiras não se equivalem. A **palavra ortográfica** é algo que se escreve com espaços de ambos os lados, mas sem espaços em branco em seu interior. A **palavra fonológica** é algo que se pronuncia como uma única unidade. O **item lexical** é uma palavra do dicionário, uma unidade para a qual se espera que exista uma entrada própria no dicionário. A **forma gramatical da palavra** ou **palavra morfossintática** é qualquer uma das formas que um item lexical pode assumir para fins gramaticais. Vejamos um exemplo: o singular *cão* e o plural *cães* são duas palavras ortográficas diferentes, duas palavras fonológicas diferentes e duas formas gramaticais de palavra diferentes, mas representam o mesmo item lexical (elas seriam objeto de uma única entrada no dicionário)". (TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução Rodolfo Ilari; revisão técnica Ingedore Villaça Koch, Thais Cristóvão Silva. 2ª ed.. São Paulo: Contexto, 2006, p. 218)

Questão 4

Habilidade: Localizar palavras em texto memorizado oralmente.

LEITURA DE UM TRECHO DE UMA QUADRINHA

Instruções para o professor: Coloque a quadrinha no quadro-negro, recite com as crianças, depois leia várias vezes, apontando cada linha de maneira contínua e dizendo (também de forma contínua, isto é, sem parar, ou apontar cada palavra) o que está escrito em cada uma delas.

Em seguida peça para os alunos:

Manhã:

1. marcarem as palavras: ESPARRAMA, MENININHA, CORAÇÃO, DORME.
2. marcarem as palavras: NO, SE.

Tarde:

1. marcarem as palavras: PAPAI, BOTÃO, BOLSO, CORAÇÃO.
2. marcarem as palavras: UM, DO.

Manhã	Tarde
BATATINHA QUANDO NASCE	EU SOU PEQUENININHA
SE ESPARRAMA PELO CHÃO	DO TAMANHO DE UM BOTÃO
MENININHA QUANDO DORME	CARREGO PAPAI NO BOLSO
PÕE A MÃO NO CORAÇÃO	E MAMÃE NO CORAÇÃO

Nessa questão, propõe-se aos alunos a leitura de textos de um gênero poético, lúdico, rimado e ritmado – a quadrinha –, para que identifiquem, posteriormente, palavras que lhes são ditadas pelo professor, ou seja, solicita-se que os alunos de cada período localizem nas quadrinhas as palavras:

- (i) prova da manhã: dois verbos (ESPARRAMA, DORME) e dois substantivos (MENININHA, CORAÇÃO), portanto nomes que encerram “significados plenos”; e duas palavras “gramaticais”, esvaziadas de significado, ou seja, NO (contração da preposição EM + artigo O) e SE (pronome).
- (ii) prova da tarde: quatro substantivos (PAPAI, BOTÃO, BOLSO, CORAÇÃO) e duas palavras “gramaticais”, esvaziadas de significado, ou seja, UM (artigo) e DO (contração da preposição DE+ artigo O).

Em situação de leitura, as crianças em fase de alfabetização apresentam maior dificuldade de localizar palavras gramaticais em textos, provavelmente porque elas são formadas de uma só sílaba e servem, em geral, para estabelecer a coesão gramatical entre as palavras nas frases, como no caso de NO, SE / UM, DO. Por outro lado, a posição final das palavras ditadas pelo professor nos versos das quadrinhas poderia favorecer sua localização, como no caso de CORAÇÃO, DORME ou BOTÃO, BOLSO, CORAÇÃO.

O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do EF e pelos de 3º ano do EF na Questão 4.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Marca pelo menos cinco palavras.	90,1	92,0	94,4	95,7
B	Marca pelo menos três palavras.	5,2	4,1	3,1	2,3
C	Marca aleatoriamente.	3,5	2,8	1,8	1,2
D	Ausência de resposta/nula.	1,0	1,0	0,6	0,7

Como se pode verificar, os resultados são muito bons, pois indicam que a maioria dos alunos do 2º ano do EF (média M e T = 91%) e do 3º ano do EF (média M e T = 95%) assinalou pelo menos cinco palavras entre as ditadas pelo professor; poucos alunos do 2º ano do EF (média M e T = 4,7%) e do 3º ano do EF (média M e T = 2,7%) marcaram pelo menos três das palavras ditadas; e no máximo, apenas 3,5% dos alunos do 2º ano do EF e 1,8% dos alunos do 3º ano do EF marcaram aleatoriamente palavras, não reconhecendo nas quadrinhas nenhuma das palavras ditadas pelo professor. A ausência de resposta em ambos os grupos avaliados é pouco significativa – 1% no 2º ano do EF e 0,7% no 3º ano do EF.

Ao comparar esses resultados aos obtidos pelos dois grupos de alunos na Questão 3, em relação à segmentação do texto em palavras, observa-se que a apreensão do conceito de palavra ortográfica, como unidade de escrita, tendeu a ser melhor nessa Questão 4 porque se tratam de quadrinhas conhecidas e boa parte das palavras solicitadas ocupam a posição final dos versos, portanto é possível que sua localização tenha sido facilitada, de certa forma.

Questão 5

Essa questão foi dividida em duas (5.1 e 5.2) e dessa forma permitiu avaliar duas habilidades:

- Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.
- Reescrever trecho final de história conhecida: coerência textual.

As instruções apresentadas a seguir são comuns às duas questões.

REESCRITA DE UM TRECHO DE UMA HISTÓRIA

Instruções para o professor: Leia a história inteira de “João e Maria ” para os alunos, depois leia novamente, pare no lugar marcado e peça para escreverem o restante da história.

Você lerá uma primeira vez a história inteira, depois fará uma segunda leitura interrompendo no ponto indicado, e os alunos terão que escrever a partir daí.

Fala do aplicador: “Primeiro, vou ler a história inteira e vocês devem ouvir com atenção. Depois vou ler de novo, mas não até o final. Vocês continuam escrevendo a história a partir do ponto em que parei.”

Manhã

João e Maria

Perto de uma floresta existia, há muito tempo, uma cabana pobre, feita de troncos de árvore, na qual morava um lenhador com sua segunda esposa e seus dois filhinhos, do primeiro casamento. O garoto chamava-se João, e a menina, Maria.

A vida sempre fora difícil na casa do lenhador, mas naquela época as coisas haviam piorado ainda mais: não havia comida para todos.

– Minha mulher, o que será de nós? Acabaremos todos por morrer de necessidade. E as crianças serão as primeiras.

– Há uma solução... – disse a madrasta, que era muito malvada. Amanhã daremos a João e Maria um pedaço de pão, depois os levaremos à mata e lá os abandonaremos.

O lenhador não queria nem ouvir falar de um plano tão cruel, mas a mulher, esperta e insistente, conseguiu convencê-lo.

No aposento ao lado, as duas crianças tinham escutado tudo, e Maria desatou a chorar.

– Não chore – tranquilizou-a o irmão. Tenho uma ideia.

Catou um punhado de pedrinhas brancas que brilhavam ao clarão da lua e as escondeu no bolso. Depois voltou para a cama.

No dia seguinte, a madrasta acordou as crianças. As crianças foram com o pai e a madrasta cortar lenha na floresta e lá foram abandonadas.

João havia marcado o caminho com as pedrinhas e, ao anoitecer, conseguiram voltar para casa.

O pai ficou contente, mas a madrasta, não. Como era malvada, ela planejou levá-los ainda mais longe no dia seguinte.

João ouviu a madrasta novamente convencendo o pai a abandoná-los, mas desta vez não conseguiu sair do quarto para apanhar as pedrinhas, pois sua madrasta havia trancado a porta.

Antes de saírem para o passeio, receberam para comer um pedaço de pão velho. João, em vez de comer o pão, guardou-o.

Ao caminhar, João jogava as migalhas de pão no chão, para marcar o caminho da volta.

A madrasta ordenou que esperassem até que ela colhesse algumas frutas, por ali. Mas eles esperaram em vão. Ela os tinha abandonado mesmo!

– Não chore, Maria, disse João. Agora, só temos é que seguir a trilha que eu fiz até aqui, e ela está toda marcada com as migalhas do pão.

Só que os passarinhos tinham comido todas as migalhas deixadas no caminho.

As crianças andaram muito até que chegaram a uma casinha toda feita com chocolate, biscoitos e doces. Famintos, correram e começaram a comer.

De repente, apareceu uma velhinha, dizendo:

– Entrem, entrem!

Eles comeram bastante até cair no sono.

Quando as crianças acordaram, acharam que estavam no céu, parecia tudo perfeito.

Porém a velhinha era uma bruxa malvada que aprisionou João numa jaula para que ele engordasse. Ela queria devorá-lo bem gordo. E fez da pobre Maria sua escrava.

Todos os dias João tinha que mostrar o dedo para que ela sentisse se ele estava engordando.

(Aplicador, pare aqui na segunda leitura)

O menino, muito esperto, percebendo que a bruxa enxergava pouco, mostrava-lhe um ossinho de galinha. E ela ficava furiosa, reclamava com Maria:

– Esse menino, não há meio de engordar. Dê mais comida para ele!

Passaram-se alguns dias até que a bruxa, cansada de tanto esperar, foi logo gritando:

– Hoje eu vou fazer uma festança. Maria, ponha um caldeirão com água para ferver e dê bastante comida para o seu irmão, pois é hoje que eu vou comê-lo ensopado.

Ela empurrou Maria para perto do forno e disse:

– Entre e veja se o forno está bem quente para que eu possa colocar o pão.

A bruxa pretendia fechar o forno quando Maria estivesse lá dentro, para assá-la e comê-la também, mas Maria percebeu a intenção da bruxa e disse:

– Ih! Como posso entrar no forno?

– Menina boba! – disse a bruxa. Há espaço suficiente, até eu poderia entrar.

A bruxa se aproximou e colocou a cabeça dentro do forno. Maria, então, deu-lhe um empurrão e ela caiu lá dentro. A menina, rapidamente, trancou a porta do forno deixando que a bruxa morresse queimada.

Maria foi direto libertar seu irmão.

Estavam muito felizes e tiveram a ideia de pegar o tesouro que a bruxa guardava e ainda alguns doces.

Encheram seus bolsos e partiram rumo à floresta.

Andaram mais um pouco, reconheceram o caminho e viram ao longe a pequena cabana do pai.

Ao chegarem na cabana, descobriram que a madrasta havia morrido e o pai estava desesperado com o que fez com os filhos.

Quando os viu, o pai ficou muito feliz e foi correndo abraçá-los. Joãozinho e Maria mostraram-lhe toda a fortuna que traziam. Agora não haveria mais preocupação com dinheiro e comida, e assim foram felizes para sempre.

(Conto adaptado dos Irmãos Grimm)

Tarde

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma meninazinha mimosa, que todo o mundo amava assim que a via, mas mais que todos a amava a sua avó. Ela não sabia mais o que dar a essa criança. Certa vez, ela deu-lhe de presente um capuz de veludo vermelho, e porque este lhe ficava tão bem, e a menina não queria mais usar outra coisa, ficou se chamando Chapeuzinho Vermelho.

Certo dia, sua mãe lhe disse:

– Vem cá, Chapeuzinho Vermelho; aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho, leva isto para a vovó; ela está doente e fraca e se fortalecerá com isto. Sai antes que comece a esquentar, e, quando saíres, anda direitinha e comportada e não saias do caminho, senão podes cair e quebrar o vidro e a vovó ficará sem nada.

A avó, porém morava longe, lá na floresta. E quando Chapeuzinho Vermelho entrou na floresta, encontrou-se com o lobo. Mas Chapeuzinho Vermelho não sabia que fera malvada era aquela, e não teve medo dele.

– Bom dia, Chapeuzinho Vermelho – disse ele – para onde vai tão cedo?

– Para a casa da vovó.

– E o que trazes aí nesta cestinha?

– Bolo e vinho.

– Chapeuzinho Vermelho, onde mora a tua avó?

– Mais adiante, debaixo dos três grandes carvalhos, lá fica a sua casa – disse Chapeuzinho Vermelho.

O lobo pensou consigo mesmo: “Tenho de ser muito esperto, para apanhar as duas.” Então ele foi andando ao lado de Chapeuzinho Vermelho e falou:

– Chapeuzinho Vermelho, olha só para as lindas flores que crescem aqui em volta! Por que não olhas para os lados? Acho que nem ouves o lindo canto dos passarinhos!

Chapeuzinho Vermelho arregalou os olhos quando viu os raios de sol dançando de lá para cá por entre as árvores, e como tudo estava tão cheio de flores, pensou: “Se eu levar um raminho de flores frescas para a vovó, ela ficará contente; ainda é tão cedo, que chegarei lá em tempo.”

Então ela saiu do caminho à procura de flores. E, quando apanhava uma, parecia-lhe que mais adiante havia outra mais bonita ainda, e ela corria para colhê-la e se embrenhava cada vez mais pela floresta adentro.

O lobo, porém, foi direto para a casa da avó e bateu na porta.

– Quem está aí fora?

– É Chapeuzinho Vermelho!

– Pode abrir – disse a vovó – não está trancada. Eu estou muito fraca e não posso me levantar.

O lobo abriu a porta e, sem dizer uma palavra, foi direto para a cama da vovó e engoliu-a.

Depois, ele se vestiu com a roupa dela, pôs a sua touca na cabeça, deitou-se na cama e cobriu-se.

Chapeuzinho Vermelho, porém, continuou correndo atrás das flores e, quando juntou tantas que nem podia mais carregar, pôs-se a caminho da casa da vovó. Admirou-se ao encontrar a porta aberta, e, quando entrou, percebeu alguma coisa estranha lá dentro. Assustada, ela gritou:

– Bom dia!

Mas não recebeu resposta. Então ela se aproximou da cama. Lá estava a vovó deitada, com a touca bem afundada na cabeça, e um aspecto muito esquisito.

– Vovó, que orelhas grandes que você tem!

– É para te ouvir melhor!

– Vovó, que olhos grandes que você tem!

– É para te enxergar melhor.

– Vovó, que boca enorme que você tem!

– É para te devorar melhor.

E nem bem o lobo disse isso, deu um pulo da cama e engoliu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

(Aplicador, pare aqui na segunda leitura)

Deitou-se de novo na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto. O caçador passou perto da casa e pensou: “Como a velha está roncando hoje!” Então ele entrou na casa e, quando olhou para a cama, viu o lobo dormindo nela.

– Encontrei-te, velho malfeitor – disse ele –, há muito tempo que estou à tua procura.

Apontou a espingarda, mas lembrou que o lobo podia ter devorado a vovó, e que ela ainda poderia ser salva. Por isso, ele não atirou, mas pegou uma tesoura e começou a abrir a barriga do lobo adormecido. Logo viu o vermelho do chapeuzinho, e a menina saltou para fora e gritou:

– Ai, como estava escuro lá dentro da barriga do lobo!

Em seguida, a avó, mal conseguindo respirar, saiu ainda viva.

Chapeuzinho Vermelho trouxe pedras, com as quais encheu a barriga do lobo. Quando ele acordou, quis fugir correndo, mas as pedras eram tão pesadas que ele não pôde se levantar e caiu morto.

Então os três ficaram contentíssimos. Comeram o bolo e beberam o vinho que Chapeuzinho Vermelho trouxera, e a vovó logo melhorou. O caçador levou Chapeuzinho para casa e ela prometeu não mais desobedecer à mamãe.

(Adaptado de uma versão dos Irmãos Grimm)

A produção de reescrita de um conto conhecido necessariamente está apoiada em um texto escrito, em que as informações principais são dadas a conhecer por meio de uma organização textual do tipo narrativo. Portanto, ao ouvir a leitura e compreender o enredo de um conto escrito, os alunos também costumam atentar para o modo de encadear os episódios narrados, a coerência narrativa, a especificidade da linguagem literária escrita (predominância de tempos verbais no pretérito, o modo de fazer a coesão entre palavras e frases) que utilizarão, provavelmente, ao reescrevê-lo.

Por isso, a atividade de reescrita proposta tem como expectativa que os alunos produzam o final do(s) conto(s) lido(s) conservando a sua sequência narrativa e o número de episódios narrados. De acordo com o Roteiro de Correção, são sete “blocos de acontecimentos” sequentes, tal como indicados a seguir:

Manhã – João e Maria	Tarde – Chapeuzinho Vermelho
1. (João) Engana a bruxa com osso de galinha.	1. Lobo adormece e ronca alto.
2. Bruxa não quer esperar.	2. Caçador entra e encontra o lobo.
3. Manda Maria esquentar o caldeirão e o forno.	3. Caçador abre a barriga do lobo.
4. Maria empurra a bruxa, que morre queimada.	4. Chapeuzinho e Vovó saem da barriga do lobo.
5. Crianças pegam tesouro e voltam para casa.	5. Enchem a barriga do lobo de pedras e ele morre.
6. Reencontram o pai. Madrasta tinha morrido.	6. Os três comem o bolo e bebem o vinho.
7. Vivem felizes, sem medo da fome.	7. O caçador leva Chapeuzinho para casa.

Os dois contos lidos e dos quais se solicita a reescrita são bastante conhecidos, portanto pode-se supor que a grande maioria dos alunos pudesse realizar a contento a tarefa de reescrevê-los. No entanto, o fato de serem conhecidos, por si só, não garante que os alunos possam realizar bem essa tarefa, mantendo os episódios narrados, como parecem demonstrar os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do EF e do 3º ano do EF a seguir.

Questão 5.1.

Habilidade: Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Reescreve garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados.	32,0	35,1	42,5	45,9
B	Reescreve garantindo a presença de mais do que quatro dos acontecimentos narrados.	21,4	22,9	23,8	25,6
C	Reescreve menos da metade (três) dos acontecimentos narrados.	22,3	20,3	19,9	17,0
D	Presença de escrita, mas não o solicitado ou ausência de resposta.	24,1	21,5	13,8	11,5

Os resultados demonstram que essa não é uma tarefa fácil para os alunos do 2º ano do EF e também para os do 3º ano do EF, pois, respectivamente, apenas 32,0% (M); 35,0% (T) e 43,0% (M); 46,0% (T) dos alunos reescrevem o final do(s) conto(s) garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados (categoria A). No entanto, se esses resultados forem somados aos resultados percentuais da categoria B, verifica-se que no 2º ano do EF mais da metade dos alunos são capazes de memorizar os episódios principais e reescrevê-los e, no 3º ano do EF, a maioria dos alunos reescreve o conto mantendo a maior parte dos episódios narrados.

Por outro lado, é notável que mais de 20,0% dos alunos do 2º ano do EF e 18,5% (média M e T) dos alunos do 3º ano do EF tenham escrito menos da metade (três) dos acontecimentos narrados (categoria C); que mais de 20,0% do 2º ano do EF e 12,6 % do 3º ano do EF (média M e T) não fizeram o que foi solicitado e/ou não responderam, ou seja, não realizaram a reescrita solicitada (categoria D), indicando que, provavelmente, esse tipo de atividade de produção textual escrita não faz parte das atividades escolares a que estão habituados.

Comparativamente aos resultados obtidos na Questão 3.2, em que se solicitava a reescrita de uma cantiga conhecida, verifica-se, agora, que o percentual de alunos que escrevem, mas não o que se solicitou, ou que nada responderam, aumentou consideravelmente, confirmando a dificuldade de escrita já mencionada.

Questão 5.2

Habilidade: Reescrever trecho final de história conhecida: coerência textual.

O quadro a seguir apresenta os resultados dos alunos do 2º ano do EF em comparação com os do 3º ano do EF em relação à manutenção da coerência textual ao reescrever o(s) conto(s) lidos.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Articula os trechos do texto - entre si, e em relação ao que veio antes - sem provocar problemas de compreensão.	22,9	26,3	33,6	37,1
B	Articula os trechos coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.	23,2	24,4	27,3	28,4
C	Articula parcialmente os trechos do texto - entre si e em relação ao que veio antes - com quebras de coerência resultando em alguns problemas de compreensão.	25,0	23,5	22,5	20,5
D	Não consegue articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão dando a impressão de que não entendeu a história.	10,3	8,8	7,4	6,1
E	Presença de escrita, mas não a solicitada.	16,3	15,2	7,9	6,9
F	Ausência de escrita.	2,4	1,8	1,4	1,0

Sabe-se que todo falante esforça-se para compreender o que ouve ou lê, “cooperando”, por assim dizer, com o produtor/locutor do texto. Trata-se do um “princípio da cooperação” que rege toda interação verbal entre falantes/ouvintes, escritores/leitores. Em uma situação oral, por exemplo, é sempre possível ao ouvinte solicitar esclarecimentos do falante, o que não acontece em situação de escrita/leitura. Assim, para entender o que o outro leu/escreveu, mesmo que seja uma história conhecida, é preciso que o ouvinte/leitor busque a coerência, ou seja, a unidade do texto, o seu sentido global.

Ao ouvir a leitura dos contos conhecidos pelo professor aplicador, certamente os alunos tiveram que ativar diferentes capacidades cognitivas, tais como: ouvir com atenção a leitura, apreender o sentido geral da história e compreender a sequência dos acontecimentos narrados; identificar personagens e ambientes, atentar para situação narrada inicialmente, os episódios: o conflito, sua resolução e desfecho da história. O sentido global atribuído ao texto lido/ouvido pelo leitor é resultante da coerência.

Um texto coerente é aquele que apresenta harmonia na articulação entre suas partes, em que nada seja desconexo, em que não haja contradições.⁸

No caso dessa questão, a coerência textual é de natureza narrativa, pois diz respeito a:

- (i) a articulação dos episódios narrados, organizados em sequência temporal, de tal modo que o leitor compreenda a história que se conta. Significa que tais episódios não podem, por exemplo, ser ordenados de outro modo sob pena de que não façam sentido, como, por exemplo, no episódio - “A bruxa se aproximou e colocou a cabeça dentro do forno. Maria, então, deu-lhe um empurrão e ela caiu lá dentro.”; Maria só consegue empurrar a bruxa para dentro do forno porque a bruxa havia se aproximado e colocado a cabeça dentro dele, ou seja, as ações feitas pela bruxa (aproximar-se do forno, colocar a cabeça dentro dele) são antecedentes e determinantes para a que a ação de Maria empurrá-la e de (a bruxa) cair sejam consequentes e coerentes.
- (ii) a caracterização dos personagens, seus comportamentos e as ações a eles atribuídas, as quais devem ser compatíveis, possíveis de serem realizadas por eles no decorrer da sequência narrativa. Por exemplo, no conto “Chapeuzinho Vermelho”, a vovó, por ser idosa e frágil (“Eu estou muito fraca e não posso me levantar”), não consegue reagir à violência do lobo que a devora; por sua vez, o lobo só pode ser dominado e morto por um caçador porque este o encontrou dormindo profundamente (“Deitou-se de novo na cama, adormeceu e começou a roncar muito alto.”), portanto, em situação vulnerável.

Os resultados obtidos pelos alunos nessa habilidade revelam que 46,0% (M) e 51,0% (T) dos alunos do 2º ano do EF e 61,0% (M) e 66,0% (T) dos alunos do 3º ano do EF conseguiram articular os trechos do texto, mantendo a coerência textual narrativa, total ou parcialmente (categorias A e B), ao reescrever o(s) conto(s).

Em relação às demais tarefas de escrita solicitadas nas questões anteriores (1 a 4), a atividade de reescrita de conto(s) foi que apresentou maior dificuldade para os dois grupos de alunos, provavelmente em virtude dos seguintes fatores:

⁸ “A coerência é profunda, subjacente à superfície textual, não linear, não marcada explicitamente na estrutura de superfície. Além disso, é global e hierarquizadora dos elementos do texto (os sentidos desses elementos se subordinam ao sentido global unitário, os atos de fala que realizam se subordinam ao macroato de fala que o texto como um todo representa).” KOCH, Ingedore G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995, p. 12)

- (i) a reescrita de final de conto(s) longo(s), mesmo que seja(m) conhecido(s), é uma atividade de linguagem mais complexa do que reescrever cantigas (Questão 3), que, por conterem ritmo, rimas e repetições, são mais fáceis de se memorizar. A reescrita de conto demanda dos alunos muita atenção para que pudessem escrever sua continuação com coerência e coesão conforme a solicitação feita a eles: a sequência do enredo, a articulação da sequência dos episódios narrados, a manutenção das personagens (protagonistas e secundárias), suas características e as ações que realizam no texto, além da observação à linguagem própria a esse gênero escrito. Ao que parece, eles não conseguiram realizar bem a tarefa de reescrita (Questões 5.1 e 5.2) porque não memorizaram adequadamente a sequência de fatos e as decorrentes relações de causa-consequência entre eles.
- (ii) mesmo sendo contos(s) muito conhecido(s), na situação de prova ele(s) foi(ram) lido(s) apenas duas vezes pelo professor: uma integralmente e, depois, outra vez até o trecho em que os alunos deveriam reescrevê-lo(s) em continuidade, o que pode ter sido insuficiente para a compreensão e memorização de todos os acontecimentos narrados ao final com a consequente manutenção da coerência textual.
- (iii) é também possível que as duas leituras do professor possam ter gerado cansaço ou enfado nos alunos, já que conheciam o enredo, daí terem feito a atividade de modo apressado, ou sem afinho.
- (iv) caso parte dos alunos não conhecesse o(s) conto(s) lido(s), ou não tivesse conseguido memorizar suas especificidades, seu conteúdo e sequência narrativa, ao reescrevê-lo(s) podem ter tido muitas dificuldades, por isso centraram-se em aspectos mais gerais da história, ou nada produziram, não realizando a tarefa de reescrita em continuidade ao final do(s) conto(s).

Questão 6

Essa questão foi dividida em duas (6.1 e 6.2), e dessa forma permitiu, a partir da leitura de um texto informativo, avaliar duas habilidades, conforme apresentado a seguir:

- Questão 6.1, aplicada aos alunos do 2º e 3º anos do EF, permitiu avaliar a seguinte habilidade:
Localizar informação presente no texto.
- Questão 6.2, aplicada apenas aos alunos do 3º ano do EF, permitiu avaliar a seguinte habilidade:
Inferir informação a partir do texto.

As instruções apresentadas a seguir são comuns às duas questões.

Instruções para o professor: Peça para os alunos lerem o texto informativo sozinhos e responderem às perguntas.

LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

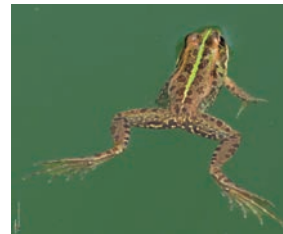
Manhã



PERERECA



SAPO



RÃ

SAPOS, RÃS E PERERECAS

MUITA GENTE CONFUNDE SAPOS, RÃS E PERERECAS, POIS SÃO MUITO PARECIDOS, MAS EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE ELES. OS SAPOS TÊM A PELE ÁSPERA, CHEIA DE VERRUGAS. SUAS PERNAS SÃO CURTAS E POR ISSO DÃO PULOS PEQUENOS E DESAJEITADOS.

JÁS AS RÃS TÊM PELE LISA E BRILHANTE E PERNAS LONGAS, O QUE PERMITE QUE DEEM GRANDES SALTOS.

AS PERERECAS, NO GERAL, SÃO MENORES QUE OS SAPOS E AS RÃS. AS PONTAS DOS SEUS DEDOS GRUDAM COMO SE FOSSEM ADESIVOS, O QUE AS AJUDA A SUBIR NAS ÁRVORES E A FICAR COLADAS NAS PAREDES.

AS RÃS E PERERECAS VIVEM PERTO DA ÁGUA, MAS OS SAPOS, NEM SEMPRE. ELES PODEM VIVER EM TERRA FIRME E É COMUM VÊ-LOS PARADOS EMBAIXO DE UMA LUZ, ESPERANDO OS INSETOS PARA COMÊ-LOS.

Tarde



TARTARUGAS MARINHAS



JABUTIS



CÁGADOS

TARTARUGAS MARINHAS, JABUTIS E CÁGADOS

AS TARTARUGAS – AS MARINHAS, OS JABUTIS E OS CÁGADOS – SÃO MUITO PARECIDOS ENTRE SI, MAS EXISTEM ALGUMAS DIFERENÇAS. OS JABUTIS TÊM PATAS, VIVEM NA TERRA, SE ALIMENTAM DE PLANTAS E ANDAM BEM DEVAGAR PORQUE SEU CASCO É MUITO PESADO.

AS TARTARUGAS MARINHAS TÊM NADADEIRAS, UM CASCO MAIS ACHATADO, VIVEM NO MAR VIAJANDO LONGAS DISTÂNCIAS E COMEM PEQUENOS ANIMAIS MARINHOS.

AS TARTARUGAS QUE VIVEM NOS RIOS E CÔRREGOS CHAMAM-SE CÁGADOS. OS CÁGADOS TÊM UM PEDAÇO DE PELE NA LÍNGUA QUE PARECE UMA MINHOCAS SE MEXENDO. QUANDO SENTEM FOME, ELES FICAM NA BEIRA DO RIO COM A BOCA ABERTA. OS PEIXES FAMINTOS SÃO ABOCANHADOS PELOS CÁGADOS QUANDO TENTAM PEGAR O QUE ELES PENSAM SER UMA MINHOCAS.

(TEXTO ADAPTADO DO LIVRO COMO? ONDE? POR QUÊ? – PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL – ED. GIRASSOL)

LP

A questão tem por objetivo verificar se o aluno faz a leitura autônoma de um texto informativo, ou seja, se ele lê sem a ajuda do professor: na Questão 6.1, o aluno deve demonstrar saber localizar informações no texto; em 6.2, deve inferir informações a partir do texto, habilidade de leitura mais exigente e complexa.

Os dois textos, aparentemente, têm a mesma fonte, apesar de na prova da manhã não constar a referência, pois são exemplares do mesmo gênero e se destinam a uma mesma finalidade; informar sobre semelhanças e diferenças entre animais pertencentes à mesma espécie.

Também têm a mesma organização, própria ao gênero expositivo, um texto de divulgação científica:

- (i) uma introdução para dizer que, apesar das semelhanças, são animais diversos;
- (ii) dois ou três parágrafos seguintes, destinados a expor as características e peculiaridades de cada um dos três animais, de modo a marcar as diferenças entre eles;
- (iii) construção sintática das frases/orações enumerativa e coordenada, o que torna a compreensão mais simples, mesmo que neles se façam comparações entre os três animais.

As respostas esperadas dos alunos para a Questão 6.1 (“Como são as pernas dos sapos?” / “Do que os jabutis se alimentam?”), na categoria A, tanto admitem frases completas, próprias da formalidade do registro escrito – “suas pernas são curtas”; ou “tem pernas curtas” / “os jabutis se alimentam de plantas”; ou “os jabutis comem plantas”, por exemplo – como respostas sintéticas, próprias ao registro informal oral: “curtas” / “plantas”, por exemplo.

Conforme aponta o Roteiro de Correção das provas, o que se pretende aferir não diz respeito à “completude ou não da resposta”; ou aos “erros na escrita das palavras”; visto que isso “não afeta o resultado”, o que se deseja verificar é “se o aluno é capaz de ler ou não com autonomia”, se compreendeu o que leu.

Observe-se, no quadro a seguir, os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do EF comparativamente aos obtidos pelos alunos do 3º ano do EF.

Questão 6.1

Habilidade: Localizar informação presente no texto

Manhã

Como são as pernas dos sapos?

Tarde

Do que os jabutis se alimentam?

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS (%)			
		2º EF		3º EF	
		MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
A	Responde mostrando que foi capaz de ler com autonomia.	71,5	77,6	80,9	87,1
B	Responde, mas não mostra que foi capaz de ler com autonomia.	22,8	17,4	15,8	10,5
C	Ausência de resposta.	5,6	4,9	3,2	2,4

A diferença de desempenho entre os alunos do 2º ano do EF e os do 3º ano do EF se mantém crescente, como já se comentou em relação às questões anteriores: mais de 70% dos alunos do 2º ano do EF já demonstram ler com autonomia, o que é muito significativo. No entanto, o resultado obtido pelos alunos do 3º ano do EF, apesar da diferença de quase 10 pontos a mais nos percentuais registrados tanto para o período da manhã, quanto para o período da tarde, não pode ser considerado relevante, visto que, consideradas as categorias B e C, observa-se que 19,0% dos alunos da manhã e 12,9% dos alunos da tarde do 3º ano do EF ainda não são capazes de ler com autonomia ou sequer responderam a questão proposta, após dois anos de escolarização.

Ao responder às questões “Como são as pernas dos sapos?” (manhã) e “Do que os jabutis se alimentam?” (tarde), além de localizar, respectivamente, essas informações nos textos, os alunos devem mostrar que compreenderam o sentido geral do que se diz sobre tais animais em cada texto. Trata-se de buscar no texto a caracterização de apenas um animal entre os três que são comparados em cada texto.

As informações sobre a característica dos sapos (“pernas curtas”) e sobre a alimentação dos jabutis (“se alimentam de plantas”) encontram-se no primeiro parágrafo de cada texto, o que torna equivalentes as questões da manhã e da tarde, visto que os alunos teriam que ler apenas o primeiro parágrafo para encontrar a informação desejada. Entretanto, apesar dessa equivalência, há que se notar a diferença entre as respostas da manhã e da tarde: nos dois anos escolares, as turmas da tarde foram melhor sucedidas. Ao que tudo indica, a leitura sobre as tartarugas era mais atraente, ou ainda, as tartarugas marinhas, jabutis e cágados estão mais presentes no repertório infantil, principalmente pelo grande número de informações que a mídia divulga sobre as tartarugas marinhas.

Como síntese desta etapa comum às provas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, apresenta-se a seguir um quadro comparativo com o desempenho dos alunos do 2º ano do EF e do 3º ano do EF nos itens de 01 a 6.1, na categoria A, dada a sua condição de expectativa mais exigente.

A constatação da pequena variação dos percentuais assinalados para os turnos Manhã e Tarde, para a maioria das questões das provas, permite que na presente comparação sejam anotados valores inteiros das médias calculadas para a categoria A em cada um dos itens das provas.

QUESTÃO	HABILIDADE AVALIADA	RESULTADOS (%) (categoria A)		Variação
		2º EF	3º EF	
1	Escrever o próprio nome (e pelo menos um sobrenome).	98	99	+1
2	Compreender o Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista – com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.	77	85	+8
3.1	Compreender o Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou/parlenda – com correspondência sonora alfabética e ortografia regular).	64	77	+13
3.2	Segmentar texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	70	83	+13
4	Localizar (cinco) palavras em texto memorizado oralmente.	91	95	+4
5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.	34	44	+10
5.2	Reescrever trecho final de história conhecida: coerência textual.	25	35	+10
6.1	Responder questão a partir de leitura (autônoma) de texto informativo: localizar informação presente no texto.	75	84	+9

Como já se observou anteriormente, a análise comparativa entre o desempenho dos alunos do 2º ano do EF e o dos 3º ano do EF demonstra que apenas na Questão 1 (Escrever o próprio nome), que apresenta variação positiva de 1% no 3º ano do EF, e na Questão 4 (Localizar palavras em texto memorizado oralmente), que apresenta variação positiva de 4% no 3º ano do EF, ambos os grupos de alunos aproximam-se de 100% de desempenho.

Nas demais questões avaliadas a variação de desempenho entre o 2º ano do EF e o 3º ano do EF situa-se entre 6% e 13%, ou seja, após mais um ano de escolaridade, submetidos às atividades de linguagem e de alfabetização na escola regular, os alunos do 3º ano do EF demonstram desempenho mais próximo da expectativa de aprendizagem descrita na categoria A (Questões 2, 3.1, 3.2 e 6.1) ou mais distantes dela (Questões 5.1 e 5.2).

Questão 6.2

Habilidade: Inferir informação a partir do texto.

Manhã

O que as pererecas são capazes de fazer que os sapos e as rãs não são?

Tarde

Como os cágados enganam os peixes?

A Questão 6.2 foi aplicada apenas aos alunos do 3º ano do EF, conforme se pode verificar no quadro a seguir, e reitera o entendimento em relação ao desempenho esperado desses alunos, pois apresenta percentual ainda maior de alunos que não leem com autonomia (média M e T = 28%) ou que não deram uma resposta à questão (média M e T = 3,9%).

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde mostrando que foi capaz de ler com autonomia.	66,1	70,1
B	Responde, mas não mostra que foi capaz de ler com autonomia.	29,4	26,5
C	Ausência de resposta.	4,5	3,3

Essa questão, como já se disse, é mais exigente que a 6.1, pois, ao responder às perguntas “O que as pererecas são capazes de fazer que os sapos e as rãs não são?” (manhã) e “Como os cágados enganam os peixes?” (tarde), além de localizar, respectivamente, essas informações nos textos, os alunos devem mostrar que compreenderam o sentido geral do que se diz sobre tais animais em cada texto.

Trata-se de buscar no texto a caracterização de apenas um animal entre os três que são comparados em cada texto. A informação sobre as pererecas (“subir em árvores e ficar coladas nas paredes”), assim como a informação sobre os cágados (“enganam os peixes com um pedaço de pele na língua que parece uma minhoca se mexendo”), encontram-se, respectivamente, no penúltimo e último parágrafo de cada texto, o que torna equivalentes as questões da manhã e da tarde, visto que os alunos teriam que ler todo o texto para encontrar a informação desejada.

Mas, acredita-se ser importante notar que não se trata propriamente de inferir⁹, ação de leitura que demandaria um esforço cognitivo maior desses alunos, pois deveriam deduzir ideias e/ou fatos a partir de informações presentes no texto, ou tirarem conclusões a partir delas, cruzando-as com outros dados da realidade. Evidentemente, não é esse o propósito das questões formuladas aos alunos no item 6.2, mas apenas de averiguar se eles conseguem ler e apreender as características dos animais (pererecas e cágados) nomeados no enunciado das questões. Mesmo assim, como se comentou anteriormente, revelou ser uma tarefa difícil para um terço dos alunos do 3º ano do EF.

Questão 7

A Questão 7 se desdobra em três itens de avaliação: 7.1, 7.2 e 7.3, ensejando a aferição de três habilidades:

- transcrever texto em letra manuscrita – trecho de diálogo canônico de conto.
- transcrição de um trecho do diálogo de um conto – segmentação do texto em palavras.
- leitura e transcrição de um trecho do diálogo de um conto – uso de pontuação e de maiúscula.

Os textos e instruções apresentados a seguir são comuns às três questões.

Instruções para o professor: Peça aos alunos para copiarem nas linhas abaixo o trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho,” utilizando letra manuscrita (letra de mão), sinais de pontuação e as maiúsculas que considerarem necessárias.

CÓPIA DE UM TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

Manhã

QUENARIZTÃOGRANDEVOCÊTEMVOVÓÉPARATECHEIRARMELHORMINHANETINHA
QUEBOCATÃOGRANDEVOCÊTEMVOVÓÉPARATECOMER

Tarde

QUEOLHOSTÃOGRANDESVOCÊTEMVOVÓÉPARATEVERMELHORMINHANETAHAQUE
ORELHASTÃOGRANDESVOCÊTEMVOVÓÉPARATEESCUTARMELHORMINHANETINHA

No item 7.1, a expectativa é a de que o aluno saiba transcrever a frase em letra manuscrita, mas para fazê-lo deverá ser, inicialmente, capaz de ler o que está escrito no trecho, compreendendo que se trata de um diálogo entre a Chapeuzinho Vermelho e o lobo travestido de vovó. A categoria A, portanto, embute outras habilidades de leitura e de escrita de texto de modo convencional, pelo menos no que diz respeito à identificação de unidades de sentido (frases e palavras). Sendo assim, é possível que, se o aluno atendeu a categoria A, transcrevendo todo o trecho em letra manuscrita, também preencherá razoavelmente as expectativas previstas na categoria A em 7.2 (segmentação do trecho em palavras) e 7.3 (uso de maiúsculas e pontuação).

⁹ Conforme aponta SILVA, Ezequiel, T. (**O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7a. ed., São Paulo: Cortez, 1996.), as inferências dizem respeito ao cruzamento de informações presentes no texto com outros dados da realidade. Elas fazem parte do que o autor nomeia “cotejo”; ou seja, um segundo nível de leitura e processamento do texto, em que o leitor reflete sobre as ideias, os fatos e as informações.

A categoria B do item 7.1, segundo o Roteiro de correção, refere-se aos casos em que o aluno não conseguiu copiar o trecho do conto em letra manuscrita, o que, conseqüentemente, também poderá implicar em não atendimento às categorias A de 7.2 e 7.3.

O fato de esses itens serem avaliados separadamente, no entanto, permite vislumbrar o que os alunos do 3º ano do EF já aprenderam sobre a escrita convencional de textos e o que ainda precisaria ser enfatizado pelo trabalho escolar, em suas atividades de ensino.

O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos no item 7.1 pelos alunos do 3º ano do EF.

Questão 7.1

Habilidade: Transcrever texto em letra manuscrita – trecho de diálogo canônico de conto.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Transcreve o trecho do conto em letra manuscrita.	78,5	81,1
B	Não conseguiu copiar o trecho do conto em letra manuscrita.	17,2	15,4
C	Ausência de resposta.	4,2	3,4

Como se pode ver, a grande maioria dos alunos do 3º ano do EF foi capaz de transcrever o trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho” em letra manuscrita; cerca de 16% deles não foram capazes de transcrever o trecho em letra manuscrita e 3,8% (média M e T) não responderam à questão. Como já se alertou, somadas as categorias B e C, fica próximo dos 20% o contingente de alunos que não realizaram a tarefa solicitada, possivelmente por também não terem sido capazes de ler e compreender o trecho dado e/ou também por não conhecerem as letras manuscritas.

Questão 7.2

Habilidade: Transcrição de um trecho do diálogo de um conto – segmentação do texto em palavras.

Os mesmos resultados percentuais obtidos em relação ao uso de letra manuscrita (7.1) se repetem, em certa medida, no item 7.2, relativo à segmentação do trecho dado em palavras, conforme demonstra o quadro a seguir.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Segmenta o texto em palavras apresentando separação convencional entre as palavras	71,7	76,3
B	Presença sistemática de hipossegmentação e/ou hipersegmentação apresentando algumas separações entre as palavras, nem sempre de forma convencional.	17,6	14,7
C	Não segmenta o texto em palavras.	6,4	5,4
D	Ausência de resposta/nula.	4,2	3,5

São 17,6% dos alunos da manhã, e 14,7% dos da tarde, os alunos que, mesmo tendo a noção de que se escreve um texto com palavras, segmentaram o trecho dado de modo não convencional, hipossegmentando-o, ou seja, escrevendo junto o que deve ser escrito separadamente. No trecho dado, a ocorrência de palavras monossilábicas pode ter induzido o aluno a anexá-las às palavras que as antecedem ou às seguintes (por exemplo: "parate", "epara", "techeirar", "tecomer", "tever", "te[e]scutar"). Essas ocorrências podem indicar ao professor alguns tipos de motivação que induzem o aluno em fase de alfabetização a segmentar equivocadamente as palavras de um texto, sendo a mais frequente a concepção do texto escrito muito próxima à da fala, ou seja, escreve-se a palavra tal como é pronunciada.

Por outro lado, a hipersegmentação (separação equivocada de palavra), nesse caso, possivelmente, ocorreu em menor número, ou não ocorreu, pois os trechos selecionados são formados, em sua maioria, por palavras dissílabas, provavelmente já conhecidas pelos alunos, que não dariam margem a uma pronúncia que as separasse, como "de vagar", ou "gela deira", por exemplo.

Os alunos que não segmentaram o trecho em palavras podem não ter sido capazes de ler e compreender o trecho dado e/ou também não o fizeram por desconhecerem a letra manuscrita. Mantém-se aqui o percentual próximo ao dos alunos que não responderam à solicitação de transcrição do texto em letras manuscritas no item 7.1.

Questão 7.3

Habilidade: leitura e transcrição de um trecho do diálogo de um conto – uso de pontuação e de maiúscula.

Como se pode observar no quadro a seguir, todos os resultados percentuais são piores quando se trata de pontuação e do uso de letra maiúscula para introduzir as frases. Ao que tudo indica essa queda de rendimento está relacionada tanto à percepção pelo aluno do que constitui efetivamente uma frase, como ao fato de se tratar de um diálogo entre dois personagens.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Presença sistemática de pontuação e/ou de letra maiúscula. O aluno divide o texto em pelo menos dois blocos de sentido (pergunta e resposta), utilizando elementos do sistema de pontuação: sinais de pontuação e/ou maiúsculas.	35,5	35,9
B	Alguma presença de pontuação e/ou de letra maiúscula. O aluno não divide o texto em blocos de sentido (pergunta e resposta), mas utiliza alguns elementos do sistema de pontuação: sinais de pontuação e/ou maiúsculas.	25,8	27,3
C	Presença de sinais de pontuação e/ou letra maiúsculas usadas de forma inadequada.	23,2	22,8
D	Ausência de resposta.	15,4	13,9

O roteiro de correção da prova alerta que *"a pontuação, ao contrário da ortografia, não segue regras estritas."* Sendo assim, os trechos dos contos poderiam, hipoteticamente, ser pontuados de diferentes formas, não sendo, no entanto, *"aceitável, por exemplo, pontuar entre o sujeito e o verbo e entre o verbo e seu complemento. Em linhas gerais, não é aceitável a pontuação que, em lugar de facilitar a leitura, dificulte-a."*

Observe-se que cada um dos personagens têm dois turnos de fala no diálogo que travam entre si, e se dirigem um ao outro usando vocativo no final das frases (“vovó”, “minha netinha”), sendo que a pronúncia desse vocativo ao final da frase diferencia-se do restante da frase, marcando-se a entonação por meio de uma vírgula.

Observe-se, a seguir, algumas possibilidades de transcrição dos diálogos entre a Chapeuzinho Vermelho e o lobo.

Manhã	Tarde
(1)	(1)
- Que nariz tão grande você tem, vovó.	- Que olhos tão grandes você tem, vovó.
- É para te cheirar melhor, minha netinha.	- É para te ver melhor, minha netinha.
- Que boca tão grande você tem, vovó.	- Que orelhas tão grandes você tem, vovó.
- É para te comer.	- É para te escutar melhor, minha netinha.
(2)	(2)
- Que nariz tão grande você tem, vovó!	- Que olhos tão grandes você tem, vovó!
- É para te cheirar melhor, minha netinha.	- É para te ver melhor, minha netinha.
- Que boca tão grande você tem, vovó!	- Que orelhas tão grandes você tem, vovó!
- É para te comer!	- É para te escutar melhor, minha netinha.

Comparando-se as duas primeiras possibilidades de transcrições do trecho do conto para o período da manhã, entende-se que não seria adequado pontuar a última frase do lobo com ponto final (“- É para te comer”), imprimindo a ela sentido apenas declarativo. Nessa frase deve-se usar sinal de exclamação (“- É para te comer!”) para marcar o sentido enfático e conclusivo do diálogo entre a menina e o lobo. Portanto, a segunda transcrição está mais condizente com a entonação que se deve imprimir ao texto.

No período da tarde, as duas versões (1 e 2) podem ser consideradas adequadas, conforme se queira imprimir maior ou menor ênfase ao que dizem a menina e o lobo, escrevendo, respectivamente, frases declarativas ou exclamativas.

Não há, no entanto, possibilidade de o aluno atender as categorias A e B (“O aluno divide o texto em pelo menos dois blocos de sentido (pergunta e resposta)”); visto que a primeira e terceira frases de ambos os trechos iniciam-se por pronome exclamativo (“Que”), por isso a expectativa, tanto na fala quanto na escrita, é exclamativa, admitindo-se a declarativa. Não cabe fazer perguntas, nesses casos. Isso pode explicar que apenas cerca de 36% dos alunos do 3º ano do EF tenham correspondido à expectativa descrita na categoria A; que cerca de 26 % situem-se na categoria B.

O emprego de letra maiúscula no início das frases nas transcrições desses trechos deriva, portanto, da sua divisão em frases e da pontuação empregada ao escrever cada um deles.

Questão 8

Essa questão se desdobra em quatro - 8.1, 8.2, 8.3 e 8.4, permitindo assim aferir as seguintes habilidades:

- escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coerência textual.
- escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão textual.

- escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da pontuação.
- escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da ortografia.

Os textos e instruções apresentados a seguir são comuns às quatro questões.

PRODUÇÃO DO FINAL DE UMA HISTÓRIA

Instruções para o professor: Solicite que os alunos leiam a comanda da atividade e escrevam o final da história. Indique para eles a necessidade de o final combinar com a história já escrita.

Manhã¹⁰

A MENINA DO LEITE

A MENINA ERA SÓ ALEGRIA.
 ERA A PRIMEIRA VEZ QUE IRIA À CIDADE, VENDER O LEITE DE SUA QUERIDA VAQUINHA.
 COLOCOU SUA MELHOR ROUPA, UM BELO VESTIDO AZUL, E PARTIU PELA ESTRADA COM A LATA DE LEITE NA CABEÇA.
 AO CAMINHAR, O LEITE CHACOALHAVA DENTRO DA LATA.
 A MENINA TAMBÉM NÃO CONSEGUIA PARAR DE PENSAR.
 “VOU VENDER O LEITE E COMPRAR UMA DÚZIA DE OVOS.”
 “DEPOIS, PONHO OS OVOS PARA CHOCAR E NASCE UMA DÚZIA DE PINTINHOS.”
 “QUANDO OS PINTINHOS CRESCEREM, TEREI BONITOS GALOS E GALINHAS.”
 “VENDO OS GALOS E CRIO AS GALINHAS, QUE SÃO ÓTIMAS PARA BOTAR OVOS.”
 “CHOCO OS OVOS E TEREI MAIS GALOS E GALINHAS.”
 A MENINA ESTAVA TÃO DISTRAÍDA EM SEUS PENSAMENTOS, QUE TROPEÇOU NUMA PEDRA,

Tarde¹¹

A ONÇA DOENTE

A ONÇA CAIU DA ÁRVORE E POR MUITOS DIAS ESTEVE DE CAMA SERIAMENTE MACHUCADA. E, COMO NÃO PUDESSE CAÇAR, SOFRIA MUITO COM A FOME.
 EM TAIS APUROS IMAGinou UM PLANO.
 COMADRE IRARA – DISSE ELA – CORRA O MUNDO E DIGA À BICHARADA QUE ESTOU MORRENDO E EXIJO QUE VENHAM VISITAR-ME.
 A IRARA PARTIU, DEU O RECADO E OS ANIMAIS, UM A UM, COMEÇARAM A VISITAR A ONÇA.
 VEM O VEADO, VEM A CAPIVARA, VEM A CUTIA, VEM O PORCO-DO-MATO.
 VEIO TAMBÉM O JABUTI.
 MAS O ESPERTO JABUTI, ANTES DE PENETRAR NA TOCA, TEVE LEMBRANÇA DE OLHAR PARA O CHÃO.
 VIU NA POEIRA SÓ PEGADAS QUE ENTRAVAM E NÃO VIU NENHUMA PEGADA QUE SAÍA.

¹⁰ Trata-se de uma fábula de Esopo que termina da seguinte maneira:

[tropeçou numa pedra,] “perdeu o equilíbrio e levou um tombo.

Lá se foi o leite branquinho pelo chão. E os ovos, os pintinhos, os galos, as galinhas, os cabritos, as porcas e os leitões pelos ares.

Não se deve contar com uma coisa antes de consegui-la.”

¹¹ Trata-se de fábula de Monteiro Lobato, cujo final é o seguinte:

“E desconfiou:

- Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

Para esperteza, esperteza e meia.”

Conforme aponta o roteiro de correção, essa “é uma atividade que implica a produção de autoria de parte de um texto do qual o começo é conhecido”, por isso indica-se que os alunos leiam sozinhos e silenciosamente o início das fábulas impressas na prova, continuem a escrevê-las a partir de onde pararam, com coerência.

Evidentemente, ao escrever um final para cada fábula os alunos podem romper com expectativas criadas pelos leitores, mas sem ferir a coerência textual temática e narrativa, ou seja, não podem introduzir contradições, ou passagens que não mantenham lógica, em relação a tempo, espaço, caracterização de personagens etc.

Trata-se, sem dúvida, de uma atividade de escrita mais complexa do que a reescrita de um texto conhecido (Questão 5) porque, para dar continuidade com coerência ao(s) texto(s) narrativos, os alunos deveriam ter compreendido, respectivamente, seu tema e o seu modo de desenvolvimento; suas características de linguagem (uso do tempo verbal pretérito, de elementos coesivos próprios à escrita, de adjetivação etc); ter observado e mantido na escrita o narrador da história (3ª pessoa); ter percebido quantos e quais são os personagens, mantendo os papéis de protagonistas e sua caracterização; ter observado e mantido (ou não) o lugar em que se passam os acontecimentos narrados; utilizando com adequação a pontuação, as maiúsculas e os modos de marcar o discurso direto de personagens.

Questão 8.1

Habilidade: Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coerência textual.

O quadro a seguir apresenta os resultados obtidos pelos alunos do 3º ano do EF no item 8.1.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Articula os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.	23,5	21,2
B	Articula os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.	21,6	17,8
C	Articula parcialmente os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.	25,0	23,1
D	Não consegue articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.	16,8	24,2
E	Presença de escrita, mas não a solicitada.	9,2	10,1
F	Ausência de escrita	3,8	3,6

Como se pode ler no quadro, os alunos tiveram muitas dificuldades para realizar essa tarefa de escrita: menos de 25% atenderam a expectativa descrita na categoria A; entre 17,8% (T) e 21,6% (M) situaram-se na categoria B, somando-se as categorias A e B tem-se 45,1% (M) e 39,0% (T) os percentuais de alunos que mantiveram a coerência textual ao continuarem a escrever as fábulas dadas. Por outro lado, na categoria C, cerca de 24,0% dos alunos articularam o que escreveram em continuidade com “quebras na coerência resultando em alguns problemas de compreensão”. Os demais alunos (29,8% M e 37,9% T) não conseguiram realizar a tarefa solicitada, por não terem compreendido as fábulas (categoria D), ou porque realizaram outra tarefa (categoria E), ou porque nada escreveram (categoria F).

Para realizar bem uma tarefa de escrita em continuidade a um texto, o aluno tem um duplo desafio cognitivo: primeiramente, deve ler e compreender bem o texto em suas nuances, atentando para a caracterização de personagens e ambientes etc. Na fábula “A menina do leite”, narra-se um só episódio – a ida da menina à cidade para vender o leite – e, por meio de um monólogo, conhece-se suas conjecturas, seus planos. Ao dar continuidade à história, o aluno deveria continuar a narrar a partir do momento que a situação vai mudar (“tropeçou numa pedra”). Caso ele não tenha observado os indícios textuais de que o leite, nessa situação, derramaria (“Ao caminhar, o leite chacoalhava dentro da lata.”), fatalmente, a articulação coerente do texto ficará prejudicada.

Em “A onça doente”, são vários episódios que narram a situação da onça e do plano que arquitetou para matar a fome, até que o jabuti descobrisse sua esperteza. Para escrever em continuidade a história, mantendo a coerência, o aluno deverá deduzir o mesmo que o jabuti deduziu: quem entrava na toca da onça era comido por ela. Caso isso não tenha ocorrido, a articulação do texto ficará prejudicada.

Considerando os resultados da manhã e da tarde, nas categorias de resposta A e B, verifica-se que os alunos da manhã foram melhor sucedidos no cumprimento dessa tarefa. Corroboram essa afirmação tanto os percentuais encontrados na categoria C, quanto aqueles registrados na categoria D. Nesta última, foram classificadas as produções textuais de 24,2% (quase um quarto) dos alunos da tarde.

Questão 8.2

Habilidade: Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão textual.

No quadro a seguir, verifica-se o emprego da coesão textual da língua escrita nos textos produzidos autonomamente pelos alunos do 3º ano do EF.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Utiliza adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: “mas”, “porém”, “então”, “enquanto isso”, “no entanto”, “na manhã seguinte”, “muito tempo depois”, entre outros), sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral (<i>daí, né, aí</i> , por exemplo).	13,5	16,6
B	Utiliza adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: “mas”, “porém”, “então”, “enquanto isso”, “no entanto”, “na manhã seguinte”, “muito tempo depois”, entre outros), mesmo que ainda faça raramente uso de recursos típicos da linguagem oral (<i>daí, né, aí</i> , por exemplo).	21,2	23,5
C	Não utiliza adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados e observa-se forte presença da conjunção “e” unindo os enunciados, ou de recursos típicos da linguagem oral, (<i>daí, né, aí</i> , por exemplo).	48,3	41,5
D	Presença de escrita, mas não a solicitada.	12,1	13,7
E	Ausência de escrita	4,8	4,6

A coesão textual diz respeito ao encadeamento de palavras e frases no texto por meio de termos da língua que têm a função específica de estabelecer essas relações.¹² Na descrição das categorias, estão elencados os conectores que se espera que os alunos utilizem ao escrever a continuidade das fábulas dadas - conjunções, locuções adverbiais temporais (“mas”, “porém”, “então”, “enquanto isso”, “no entanto”, “na manhã seguinte”, “muito tempo depois”, entre outros”) – em substituição a “recursos típicos da linguagem oral: daí, né, aí.”

Como se pode verificar, a exigência não abrange todos os mecanismos da língua para relacionar os enunciados de um texto, mas, mesmo assim, expressivo percentual de alunos de 3º ano do EF (48,0% M e 42,0% T) ainda escreve como fala, ou seja, não faz distinção entre os mecanismos próprios à escrita para articular os enunciados e aqueles que usa cotidianamente em suas conversas. Boa parcela dos alunos (entre 35,0% M e 40,0% T), se somadas as categorias A e B, já apresenta na escrita autoral dos textos os mecanismos de coesão típicos a uma narrativa escrita (uso de conjunções, expressões adverbiais etc).

É surpreendente que neste item, comparativamente aos resultados obtidos no item 8.1, tenha aumentado o percentual de alunos que escreveu, mas não o que foi solicitado (cerca de 13%, média M e T), ou que não executou a tarefa de escrita (4,7%).

Questão 8.3

Habilidade: Escrever /inventar o final de um conto do ponto de vista da pontuação.

O quadro a seguir apresenta resultados ainda mais inferiores em relação ao uso de pontuação. Ao que parece, ao escrever textos de autoria, os alunos ainda não consolidaram a familiarização com as convenções gráficas para marcar a entonação de frases, agregando sentido ao que escreve.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Emprega pontuação interna ao texto (maiúscula, vírgula, dois-pontos etc.) mesmo que com algumas falhas. Empregou pontuação de discurso direto qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo etc.	11,2	14,3
B	Emprega pontuação interna ao texto e, no caso de discurso direto, empregou pontuação qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, mesmo que não em todas as ocasiões.	14,2	15,7
C	Redige o texto empregando apenas pontuação no início (maiúscula) e no fim do texto, (qualquer que tenha sido a escolha feita: ponto final, de interrogação, de exclamação, reticências etc.).	29,7	29,1
D	Redige o texto, ainda que sem utilizar pontuação.	31,0	26,0
E	Presença de escrita, mas não a solicitada.	9,7	10,8
F	Ausência de escrita.	4,1	4,0

¹² Segundo KOCH, Ingedore V. (**A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1994, p. 17-18), há diferentes recursos e mecanismos linguísticos para relacionar enunciados ou partes de enunciados em um texto, fazendo a sua “tessitura”. Tais mecanismos são: a referência (pessoal, demonstrativa, comparativa); a substituição (nominal, verbal, frasal); a elipse (nominal, verbal, frasal); o uso de conjunções; a coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação).

Somadas as categorias A e B, menos de um terço dos alunos do 3º ano do EF demonstram usar a pontuação no interior das frases (vírgulas, dois pontos), travessão e aspas nos diálogos, conforme descrevem as categorias A e B. Quase 30,0% dos alunos usa a pontuação de final de frase (ponto final, de interrogação, de exclamação etc) e letra maiúscula (categoria C).

Cabe salientar que a ordem de grandeza do percentual de alunos que escrevem sem usar pontuação (D) não destoa do resultado da Questão 7.3 - (C) que correspondia à presença de sinais de pontuação e/ou maiúsculas usadas de forma inadequada na cópia de um trecho do conto.

Questão 8.4

Habilidade: Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da ortografia.

O quadro a seguir é demonstrativo dos bons resultados obtidos pelos alunos em relação à ortografia.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreveu com ortografia regular (com não mais que dois erros).	31,0	35,8
B	Escreveu com ortografia regular (com até cinco erros que não cheguem a prejudicar a legibilidade do texto).	27,2	25,6
C	Escreveu de forma alfabética sem conseguir se concentrar nas questões ortográficas.	25,7	22,1
D	Presença de escrita, mas não a solicitada.	11,2	11,9
E	Ausência de escrita.	4,7	4,5

Verifica-se que a maioria dos alunos escreve com ortografia regular, apresentando entre dois e cinco erros que não chegam a comprometer a legibilidade do texto, 26,0% dos alunos da manhã e 22,0% dos alunos da tarde apresentam escrita alfabética, mas sem regularidade ortográfica, e cerca de 11,0% não escreveram o que foi solicitado. Certamente, haverá oportunidade para sanar as fragilidades aqui detectadas ao final do 3º ano do EF nos anos posteriores da escolarização.

3. – ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SARESP 2012 E 2013

Com o objetivo geral de se verificar a evolução da aprendizagem dos alunos do 3º ano do EF de um ano para outro, comparam-se no quadro a seguir, os resultados obtidos pelos alunos do 3º ano do EF em avaliações do SARESP em 2012 e 2013. Considerando que as diferenças de desempenho entre os turnos da manhã e da tarde não alteram a ordem de grandeza dos resultados, adotou-se, nesta comparação, a média aritmética dos percentuais registrados para a manhã e para a tarde, em números inteiros.

QUESTÃO	HABILIDADE AVALIADA	RESULTADOS (%) (categoria A)		Variação
		SARESP 2012	SARESP 2013	
1	Escrever o próprio nome (e pelo menos um sobrenome).	99	99	0
2	Compreender o sistema de escrita – escrita de palavras em uma lista (com correspondência sonora alfabética e ortografia regular).	92	85	-7
3.1	Compreender o sistema de escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou/parlenda (com correspondência sonora alfabética e ortografia regular).	75	77	2
3.2	Segmentar texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	85	83	-2
4	Localizar (cinco) palavras em texto memorizado oralmente.	95	95	0
5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.	39	44	5
5.2	Reescrever trecho final de história conhecida: coerência textual.	23	35	12
6.1	Responder questão a partir de leitura (autônoma) de texto informativo: localizar informação presente no texto.	89	84	-5
6.2	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: inferir informação a partir do texto.	67	68	1
7.1	Transcrever texto em letra manuscrita – trecho de diálogo canônico de conto.	83	80	-3
7.2	Segmentar (convencionalmente) texto em palavras – trecho de diálogo canônico de conto.	76	74	-2
7.3	Usar (sistematicamente) pontuação e maiúscula – trecho de diálogo canônico de conto.	39	36	-3
8.1(*)	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coerência textual.	42	42	---
8.2	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão textual.	---	15	---
8.3	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da pontuação.	---	13	---
8.4	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da ortografia.	---	34	---

(*) Nota: No item 8.1, somaram-se os resultados obtidos nas categorias A e B, visto que em ambas a coerência foi considerada adequada.

É importante esclarecer que, em 2012, a análise dos resultados de avaliação, pela primeira vez, orientou-se pela metodologia da TRI e que, em 2013, manteve-se o número de questões e as expectativas de aprendizagem reveladas pela descrição de categorias. No entanto, em 2013, a questão destinada a aferir o desempenho na produção textual (Questão 8) desdobrou-se em 4 itens de avaliação, com correspondentes categorias de análise dos resultados, por isso a tabela traz dados comparativos entre 2012 e 2013 apenas em relação ao que há em comum entre 2012 e 2013.

O que se pode observar nesses dados comparativos é que, de um ano para outro, os dados percentuais experimentaram pequena variação em muitos dos itens avaliados, talvez, em decorrência dos textos e palavras selecionadas para a atividade em uma e outra prova. Há algumas situações em que as variações, para mais ou para menos, foram mais acentuadas. Por exemplo, na Questão 5 (reescrever trecho de história conhecida), em que os dois itens avaliados (5.1 – presença dos episódios e 5.2 – coerência) apresentam melhor desempenho dos alunos de 2013 (variação positiva de 5 e 12 pontos, respectivamente), indicando que possivelmente atividades como essas tenham sido melhor trabalhadas na rotina escolar desses alunos. De outro lado, na Questão 2, em 2012, 92% dos alunos do 3º ano do EF escreveram palavras de uma lista temática com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, enquanto que, em 2013, 85% dos alunos cumpriram o previsto na categoria A, havendo portanto uma variação negativa de 7% em relação ao SARESP 2012.

É também notável que nos três itens avaliados na Questão 7 os alunos do 3º ano do EF tenham apresentado variação negativa nos resultados do 3º ano do EF de 2013 (uso de letra manuscrita; segmentação em palavras; uso de letra maiúscula e pontuação), indicando que isso tanto se deve ao trecho selecionado para a tarefa nas provas de 2012 e de 2013, como pode também revelar que as atividades escolares estiveram mais concentradas em aspectos textuais do que nos relativos às convenções da escrita durante o ano letivo de 2013.

4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise geral da aplicação das provas de Língua Portuguesa aos alunos de 2º ano do EF e de 3º ano do EF (2013) e de seus resultados evidenciou que os índices percentuais de aprendizagem evoluíram de um ano escolar para outro, especialmente em relação às convenções da escrita. Evidentemente, isso se explica pelo maior tempo de alfabetização dos alunos do 3º ano do EF, que estiveram, provavelmente, expostos a muitos e variados textos nesse período.

É provável que, em virtude de os resultados do SARESP 2012 terem evidenciado existir maior preocupação escolar no 3º ano do EF com as convenções da escrita que de reescrita e/ou de escrita autônoma de textos de diferentes gêneros, as escolas e professores tenham se mobilizado em direção ao desenvolvimento de atividades focadas na autonomia de leitura e de escrita de textos. Isso explica a manutenção ou o melhor desempenho observado em 2013 nos itens relacionados à aferição dessas habilidades textuais.

Pode-se entender que as atividades de escrita de texto realizadas na escola ainda não são adequadas e suficientes para levar os alunos de 3º ano do EF a produzirem com maior proficiência textos narrativos, em especial os contos e fábulas, objetos privilegiados do trabalho escolar nas séries iniciais. Isso parece estar demonstrado pelos resultados obtidos nas questões propostas para avaliar essas capacidades, em que os alunos deveriam, respectivamente, reescrever trecho de história conhecida e produzir o final de uma fábula, provavelmente desconhecida. Assim, acredita-se que o trabalho escolar com a leitura e produção de gêneros variados de textos necessita ser ainda mais incentivado e incrementado.

Para concluir, é importante retomar, após a análise pedagógica das provas, as escalas que, em 2013, descrevem o desempenho dos alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, apresentadas em momento anterior ao deste relatório e aqui sumarizadas na forma de quadros. A análise pedagógica aqui apresentada consolida a descrição obtida pela aplicação de técnicas estatísticas aos resultados das provas, inclusive no que respeita à evolução das capacidades dos alunos como resultado do percurso escolar.

**Descrição dos Níveis de Desempenho na Escala de Língua Portuguesa
2º e 3º anos do Ensino Fundamental – SARESP 2013**

Nível	2º ANO DO EF	3º ANO DO EF
Insuficiente	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética, demonstrando domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita.	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, mas produzem textos demonstrando domínio insuficiente sobre as regras de geração da escrita e de como ela se organiza.
Básico	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam separações entre palavras de uma quadrinha, mas nem sempre de forma convencional, localizam algumas palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de alguns dos acontecimentos narrados e articulando parcialmente os trechos do texto, e, em consequência, apresentando quebras da coerência que resultam em alguns problemas de compreensão.	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de um texto, localizam a maioria das palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença dos acontecimentos narrados e a coerência do texto. Em situação de autoria de parte de um texto (final de um conto), articulam parcialmente os trechos do texto utilizando, frequentemente, recursos típicos da linguagem oral.
Pleno	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma quadrinha, localizam a maioria das palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença de mais da metade dos acontecimentos narrados e, ainda que com uma ou duas falhas, articulam coerentemente os trechos do texto produzido, de modo a não comprometer a coerência global da produção textual.	Os alunos classificados neste nível escrevem com ortografia regular e leem com autonomia, localizando informação e fazendo inferências em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, ou de autoria de parte de um texto, escrevem com ortografia regular, apresentando poucos erros, empregam alguns elementos do sistema de pontuação e articulam com coerência os enunciados do texto (conto), utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita e raramente fazem uso de recursos típicos da linguagem oral.
Avançado	Os alunos classificados neste nível escrevem com correspondência sonora alfabética e ortografia regular, realizam, de forma convencional, separações entre palavras de uma quadrinha, localizam quase todas as palavras de um texto memorizado oralmente e, na leitura, informação explícita apresentada em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, reescrevem trecho de uma história conhecida, garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados, e articulam coerentemente os trechos do texto produzido, sem provocar problemas de compreensão.	Os alunos classificados neste nível escrevem com ortografia regular, e leem com autonomia, localizando informação explícitas e fazendo inferências em texto informativo. Em situações de produção textual com apoio, ou de autoria de parte de um texto (conto), escrevem utilizando elementos do sistema de pontuação e articulam os enunciados do texto (conto) sem provocar problemas de compreensão, utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral.

PARTE III – ANÁLISE PEDAGÓGICA POR HABILIDADE AVALIADA EM MATEMÁTICA

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

1. – INTRODUÇÃO

Este capítulo do relatório tem como objetivos apresentar e discutir os resultados das provas de Matemática do SARESP 2013, correspondentes ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Inicialmente, são explicitadas as diretrizes que nortearam a elaboração dessas provas – manhã e tarde –, bem como os critérios de correção e aplicação. Depois, apresentam-se os resultados gerais da prova, para que se possa ter uma visão do conjunto do desempenho dos alunos que foram avaliados. Além disso, são discutidos, do ponto de vista pedagógico, os resultados em cada item, e apresentadas sugestões para cada tema, de modo a favorecer o enfrentamento, pelo professor, das dificuldades diagnosticadas. Para melhor compreensão desses resultados, optou-se também por apresentar uma breve análise comparativa entre as tarefas propostas nas provas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental no SARESP 2013.

Reitera-se que, para proceder à análise dos resultados da prova de Matemática, optou-se pela distribuição dos alunos em quatro níveis de proficiência, segundo o desempenho na prova: **Insuficiente, Básico, Pleno e Avançado**. Além disso, foram considerados os seguintes documentos:

- os exemplares das provas (manhã e tarde) aplicadas aos alunos de 2º e de 3º anos do Ensino Fundamental;
- o manual destinado aos professores aplicadores das respectivas provas, no qual constam as instruções para sua adequada aplicação aos alunos;
- o roteiro de correção das provas com as orientações aos corretores;
- as matrizes e os critérios de atribuição de pontuação para o desempenho nas habilidades/capacidades/competências esperados dos alunos do 2º e do 3º anos do Ensino Fundamental;
- os resultados obtidos pelos alunos do 2º e do 3º anos nas provas de Matemática (manhã e tarde);
- as tabelas de frequência de resultados nas questões dos alunos do 2º e do 3º anos do Ensino Fundamental;
- as orientações relativas à metodologia de avaliação do SARESP 2013, a Teoria da Resposta ao Item (TRI).

2. – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS PROVAS

As provas foram construídas com a finalidade de avaliar habilidades cognitivas, noções e procedimentos que, em geral, são desenvolvidos nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Ou seja, para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, a expectativa geral é a de que os alunos já apresentem algumas competências relativas ao Sistema de Numeração Decimal, às Operações, ao Espaço e Forma e ao Tratamento da Informação – leitura de tabelas e gráficos. A matriz da prova do 2º ano com as habilidades avaliadas compõe o Anexo II deste relatório.

Os itens da prova solicitavam tarefas cuja solução exigia dos alunos a compreensão de textos, tabelas ou gráficos para a aplicação de um procedimento que possibilitasse a obtenção da resposta. Procurou-se elaborar questões que realmente tivessem significado para as crianças, embora nem todas permitissem uma referência explícita ao cotidiano.

As diferenças entre as provas do 2º e 3º anos serão explicitadas posteriormente. É importante salientar que as provas da manhã e da tarde são análogas: avaliam as mesmas habilidades e os itens são muito similares.

É fato reconhecido que muitos alunos desses anos do Ensino Fundamental têm dificuldades para leitura e, conseqüentemente, para a interpretação das tarefas relativas à matemática, pois leem as palavras isoladamente. Mediante esse fato, foi necessário que o professor aplicador lesse as questões sem interpretá-las ou sem dar indicações de como resolvê-las. Para tanto, esse docente recebeu o manual do aplicador e a prova do professor, que continham indicações de como fazer essa leitura de cada questão.

Apresenta-se a seguir um exemplo de comando para o aplicador, referente a uma questão do 2º ano do Ensino Fundamental cujo objetivo foi o de avaliar a habilidade: “ler e interpretar dados expressos em tabelas simples”.

“Leia, pausadamente, o trecho do enunciado anterior à tabela. Leia os nomes dos times, um a um. Dê apenas essa informação, deixando a interpretação da tabela para os alunos. Depois disso, leia a pergunta e solicite que eles escrevam a resposta no local indicado.”

Nesta comando, recomenda-se o cuidado para que o professor aplicador não leia além do necessário, para não interferir na avaliação. Essa imposição era absolutamente necessária, pois, caso contrário, o professor, além de ler a tarefa solicitada, poderia induzir à interpretação da tabela, sugerindo a resposta correta.

A seguir apresenta-se outra comando para o professor aplicador, de um item cuja finalidade é a de avaliar se o aluno resolve situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais envolvendo o significado: cálculo do valor final de uma coleção que sofreu uma transformação negativa.

“Leia, pausadamente, o enunciado completo do problema, sem entonações e sem enfatizar nenhuma palavra. Em seguida, oriente os alunos para que resolvam a situação apresentada “do seu jeito” e que, depois, escrevam sua resposta no local indicado. Informe que, para encontrar a resposta, eles podem fazer desenhos, contas ou calcular mentalmente. Peça que não apaguem os desenhos nem as contas.”

Para este item, no manual do aplicador, ainda constavam as seguintes observações: orientar os alunos para resolverem o problema apresentado da forma que acharem melhor (contas, desenhos, cálculo mental etc.); ler o problema novamente para os alunos que não entenderam o que foi lido na primeira vez; ao ler o problema,

o aplicador não deve, em hipótese alguma, enfatizar expressões ou palavras, em especial como: “a mais”, “a menos”, “ganhou”, “perdeu”.

Observa-se nessas orientações que o aplicador deveria estimular os alunos a resolverem o problema da forma que achassem melhor – “do seu jeito”, utilizando desenhos, inclusive – esclarecendo que não seria necessário apresentar uma única resolução. Ou seja, pretende-se avaliar se o aluno desenvolveu as habilidades em questão e não necessariamente avaliar os procedimentos ensinados na sala de aula.

Outro aspecto importante que deve ser assinalado é a correção dessas provas. Para cada um dos itens, foram criadas categorias de respostas indicadas por códigos representados pelas letras A, B, C, Cada categoria apresenta uma descrição do tipo de resposta que pode ser observado no processo de resolução elaborado pelo aluno. Para orientar a correção e a codificação da prova, foi elaborado o seguinte roteiro:

Para corrigir a prova, o professor deve:

- *ler atentamente a instrução para a correção de cada item, verificando qual foi a resposta do aluno;*
- *classificar a resposta do aluno de acordo com a “categoria de respostas” na qual ela se enquadra, identificando o código correspondente A, B, C, ...*
- *transcrever esse código para a folha de respostas de cada aluno, marcando, no alvéolo correspondente ao item, o código da categoria de respostas.*

Cabe observar que o número de categorias variou a depender da habilidade avaliada: a Questão 4 do 2º ano, por exemplo, apresenta oito categorias de respostas (de A até H) ao passo que a Questão 2B, apenas quatro categorias (de A até D).

Em todos os itens dessas provas, a categoria A foi destinada para indicar o acerto do aluno, informando o pleno domínio da habilidade avaliada. A última categoria foi utilizada para indicar ausência de resposta e a penúltima quando não fosse possível identificar a resposta dada nem os procedimentos executados. A antepenúltima alternativa foi, em geral, utilizada para informar que não há nos procedimentos e/ou respostas, indícios de algum domínio da habilidade. A categoria B revela que, embora o aluno não tenha chegado à resposta correta, ele mostrou conhecimento razoavelmente satisfatório da noção ou procedimento envolvido.

2.1. – Características das Provas de Matemática

Para a elaboração das provas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, levou-se em conta que o aluno deve ter desenvolvido algumas competências relativas à numeração, operações, medida, espaço e forma e leitura de tabela e de gráfico. Ou seja, considera-se que as noções construídas sobre conteúdos concernentes a esse tema decorrem não apenas da vivência cotidiana das crianças mas também do processo de aprendizagem desenvolvido na escola.

É importante ressaltar que as noções matemáticas avaliadas funcionam como elementos de referência para o professor na organização e seleção de situações de aprendizagem. Assim, é fundamental que o professor, antes de elaborar situações de aprendizagem, investigue qual é o domínio que cada aluno tem sobre o assunto que vai explorar, em que situações algumas concepções são ainda instáveis, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma para enfrentar este ou aquele desafio. Nesse sentido, os resultados dos desempenhos dos alunos nas provas do SARESP certamente auxiliarão o professor que atua nesses anos escolares em sua futura tarefa, como a ampliação das abordagens e diversificação das estratégias.

Considerando-se que a aprendizagem de noções relativas ao bloco de conteúdos Números e Operações é um grande desafio e que, por esse motivo, ocupa um grande número de aulas, boa parte das questões é dedicada a avaliar esse tema. Todavia, foram apresentadas aos alunos, embora em menor quantidade, questões relativas à forma e ao espaço, como também questões sobre tabelas e gráficos, assuntos fundamentais e que devem ser propostos aos alunos do 2º ano EF o quanto antes em relação aos alunos do 3º ano EF devem ser trabalhados concomitantemente às noções concernentes aos números e às operações.

As provas contruídas para o SARESP 2013 destinadas ao 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, manhã e tarde, foram compostas de 15 questões. A prova do 2º ano EF desdobra-se em 17 questões, pois as questões de nº 2 e 5 foram divididas em dois itens cada (2A e 2B e 5A e 5B). No caso da prova do 3º ano EF, desdobra-se em 18 questões, pois as questões de números 6, 12 e 14 foram divididas em dois itens cada (6A e 6B, 12A e 12B e 14A e 14B).

Cabe ainda ressaltar que, em 2013 houve a retomada da avaliação do 2º ano do EF, pois a partir de 2009 as provas destinadas ao 2º ano do EF haviam deixado de ser aplicadas.

2.2. – Comparação Entre as Provas do 2º e do 3º Anos do Ensino Fundamental

Antes de apresentar o desempenho dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, explicita-se a seguir um quadro comparativo das habilidades avaliadas no SARESP 2013 para cada ano escolar pesquisado.

A prova do 2º ano do EF desdobra-se em 17 questões e, a do 3º ano do EF, em 18. Entre as duas provas, há 2 pares de questões idênticas – natureza das tarefas e critérios de correção. São eles: a Questão 6 da prova do 2º ano do EF e a Questão 11 da prova do 3º ano do EF; a Questão 15 da prova do 2º ano do EF e Questão 14A da prova do 3º ano do EF. No quadro seguinte foram situadas, lado a lado, questões que são estruturalmente relacionadas: solicitam as mesmas tarefas aos alunos, mas o grau de complexidade é diferente. Os campos coloridos do quadro correspondem a questões que não foram colocadas em uma ou outra prova.

Provas de Matemática – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental – SARESP 2013

2º ano Ensino Fundamental		3º ano Ensino Fundamental	
Questão	Habilidade Avaliada	Questão	Habilidade Avaliada
1	Contar elementos de uma coleção.		
2A	Comparar quantidades de elementos de 2 coleções, indicando a mais numerosa.		
2B	Comparar quantidades de elementos de 2 coleções, indicando a mais numerosa e quanto tem a mais.		
3	Identificar a regularidade de uma tabela de números.	3	Identificar a regularidade de uma sequência numérica.
4	Produzir escritas numéricas - sistema de numeração decimal - números da ordem de dezenas	1	Produzir escritas numéricas, sistema de numeração decimal – números – da ordem de dezenas, da ordem de centenas e da de unidades de milhar.
5A	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é o maior.	2	Comparar escritas numéricas, ordenando em ordem crescente ou decrescente.
5B	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é o menor.		
6	Identificar informações contidas em um calendário.	11	Identificar informações contidas em um calendário.
7	Resolver um problema de adição - números da ordem de dezenas.	4	Resolver problema que envolve a adição com reserva.
8	Resolver problema de transformação envolvendo subtração. Significado: cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa.	5	Resolver problema de transformação que envolve adição. Significado: cálculo do valor inicial de uma transformação negativa.
9	Resolver situação-problema que envolve subtração. Significado: cálculo do valor de uma transformação positiva – ideia de completar.	7	Resolver situação-problema que envolve subtração. Significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, – ideia de completar.
10	Calcular o resultado de uma adição sem reserva (números da ordem de dezenas).		

2º ano Ensino Fundamental		3º ano Ensino Fundamental	
Questão	Habilidade Avaliada	Questão	Habilidade Avaliada
11	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire a 1ª	10	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire a 2ª
12	Identificar o cubo em formas dos objetos criados pelo homem.		
13	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e de moedas.	12A	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e de moedas.
		12B	Selecionar as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indica o valor total das notas e moedas que sobram.
14	Fazer leitura de dados expressos em tabela simples.	13	Fazer leitura de tabela e identificar dados nela apresentados.
15	Fazer leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples	14A	Fazer leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples.
		14B	Resolver problema cujos dados estão expressos em um gráfico de coluna.
		15	Resolver situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.
		6A	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.
		6B	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.
		8	Resolver situação-problema associada à subtração. Significado: comparação entre quantidades de duas coleções – “quanto a mais?”
		9	Calcular o resultado de uma subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais (números da ordem de centenas).

3. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA

Apresenta-se, a seguir, uma análise do desempenho dos alunos do 2º ano, no SARESP 2013, em cada bloco de itens. Para exemplificar, são apresentadas as questões da prova da manhã devido ao paralelismo entre as provas dos dois períodos.

3.1. – Itens Sobre o Sistema de Numeração Decimal


As Questões 1, 2, 3, 4 e 5 tinham por objetivo avaliar se o aluno é capaz de fazer a contagem dos elementos de uma coleção e de representar a quantidade por meio de escrita numérica, de comparar e ordenar números naturais e de identificar a regra de formação de uma sequência, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. A média dos desempenhos é superior a 88%, nessas cinco questões, que se desdobram em sete itens, revelando bom domínio dessas habilidades avaliadas. No entanto, em dois desses itens os alunos não se saíram tão bem, embora os itens sejam satisfatórios: 74,6% de acertos para o item 2B, e 76,2% para o item 4.

O desempenho em cada um desses itens é apresentado a seguir.

Questão 1

Habilidade: Contar elementos de uma coleção e representar a quantidade por meio de uma escrita numérica.

ANA TEM UMA COLEÇÃO DE BONECAS. DESCRUBA QUANTAS BONECAS ELA TEM.



AGORA ESCREVA NO QUADRINHO, O NÚMERO DE BONECAS DE ANA.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a quantidade correta.	96,0	96,9
B	Erra por uma unidade a mais ou a menos.	1,5	1,1
C	Erra por duas unidades a mais ou a menos.	0,4	0,4
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	1,8	1,3
E	Não é possível identificar os números escritos.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta.	0,2	0,2

Essa questão teve como objetivo avaliar se o aluno faz a contagem dos elementos de uma coleção e representa a quantidade por meio de uma escrita, seja por algarismos, seja por palavras. De fato, os alunos mostraram excelente domínio dessa habilidade, ou seja, contam e registram corretamente o resultado: 96,5% de acertos (média M e T). Cabe ressaltar que 1,3% dos alunos erraram por uma unidade e que cerca de 2% não responderam corretamente ou não fizeram a tarefa. Ainda que se considere o alto índice de acertos desse item – o maior de toda a prova – seria natural esperar que todos os alunos ao final do 2º ano de escolaridade demonstrassem pleno domínio dessa habilidade.

Dessa forma, o trabalho com contagens e registro de contagens deve ser continuado também nos terceiros anos de modo a atender todos os alunos.

Questão 2

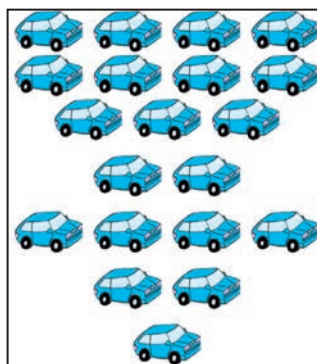
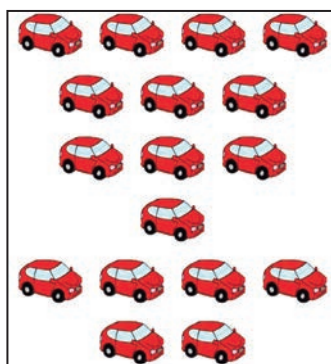
Habilidade: Comparar quantidades de elementos de duas coleções.

A questão foi subdividida em duas, 2A e 2B, permitindo avaliar a habilidade de comparar e, nela, a capacidade de determinar a diferença numérica entre as duas coleções.

PEDRO TEM DUAS COLEÇÕES DE CARRINHOS. UMA TEM APENAS CARRINHOS VERMELHOS, E A OUTRA, CARRINHOS AZUIS.

A) QUAL A COLEÇÃO DE PEDRO TEM MAIS CARRINHOS

FAÇA UM X NO QUADRINHO ABAIXO DA COLEÇÃO



B) QUANTOS CARRINHOS A MAIS? RESPONDA NO QUADRINHO ABAIXO.

Questão 2A

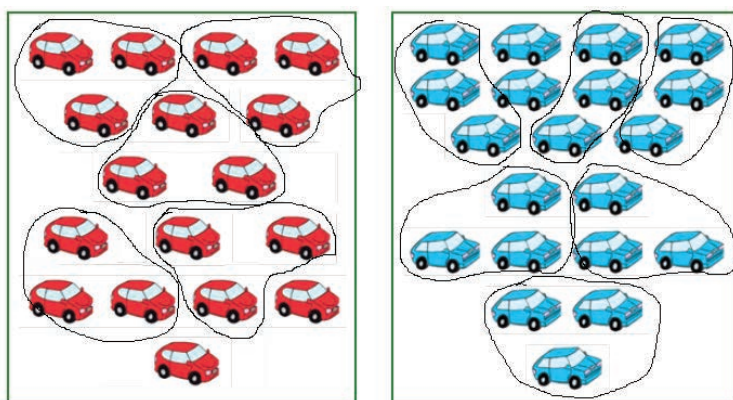
CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Assinala a coleção que tem mais elementos.	95,1	94,4
B	Escreve apenas o número de elementos da coleção que tem maior quantidade.	0,8	0,8
C	Escreve a quantidade de elementos de cada coleção, mas não indica qual tem mais elementos.	2,9	3,3
D	Assinala as duas coleções.	0,6	0,8
E	Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.	0,4	0,5
F	Ausência de resposta.	0,2	0,2

Questão 2B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a quantidade correta.	73,5	75,6
B	Erra por uma unidade a mais ou a menos.	5,4	4,6
C	Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.	18,8	17,9
D	Ausência de resposta.	2,2	1,9

A habilidade avaliada por essa questão era a de fazer comparações entre as quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem elementos a mais e quanto a mais. O índice de acertos do item 2A, de quase 95,0%, também foi um dos mais altos da prova, ao passo que o item 2B foi o mais baixo de toda a prova: 75,0%. É possível que ao responder o item 2A muitos alunos tenham se apoiado apenas no aspecto figural, pois, de fato, apenas pelo olhar era possível intuir que a coleção de carrinhos azuis tinha mais elementos. No entanto, ao responder o item 2B, muitos desses alunos tiveram dificuldades, pois a disposição e a quantidade de carrinhos exigia uso de diferentes estratégias para a realização da contagem dos elementos de cada coleção. Pela análise de uma amostra de provas, foi possível identificar diferentes estratégias:

- a primeira, que foi a mais frequente, foi a contagem dos carrinhos vermelhos e dos carrinhos azuis. Essa estratégia pôde ser confirmada, pois muitos deles escreveram 17 e 20, respectivamente, nos quadrinhos correspondentes, contrariando o comando da questão, para escrever um X no quadrinho abaixo da coleção que tinha mais elementos. Os alunos que assim fizeram acertaram o item 2B escrevendo 3 no quadrinho correspondente à resposta. No entanto, muitos fizeram as contagens incorretamente, o que favoreceu o erro cometido no item 2B.
- outra estratégia utilizada, talvez a mais conveniente para essa situação – sobretudo se essas coleções tivessem muito mais elementos – era a de fazer a contagem por grupos, como a resposta do aluno a seguir:



Esse aluno, agrupando os carrinhos de três em três, pode ter concluído: cinco grupos de três carrinhos vermelhos, sobrando dois e seis grupos de três carrinhos azuis, sobrando também dois. Dessa forma ele

respondeu que tinha três azuis a mais. Houve alunos que agruparam de dez em dez. Dois alunos fizeram grupos de cinco. No entanto, é importante salientar que essa estratégia de “agrupamentos” foi utilizada por uma minoria de alunos nessa pequena amostra analisada.

Para o aluno se apropriar dessa importante estratégia para comparação da quantidade de elementos de duas coleções, seria interessante o professor propor em aula situações que envolvem tarefas como a da Questão 2, mas que as coleções tivessem um número de elementos de modo que a simples contagem de um em um seria desestimulante, como, por exemplo, em torno de 100. Nessas situações, os alunos poderão utilizar diferentes estratégias, como a contagem, o pareamento, a estimativa, o arredondamento e, dependendo da quantidade, até a correspondência de agrupamentos.

Questão 3

Habilidade: Identificar a regularidade de uma sequência numérica, apresentada em uma tabela.

A PROFESSORA LIA FEZ UM QUADRO DE NÚMEROS. ELA COBRIU UM DOS NÚMEROS COM UM CARTÃO VERMELHO.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49

QUAL É O NÚMERO QUE ESTÁ COBERTO PELO CARTÃO VERMELHO?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	96,5	97,1
B	Acerta apenas o algarismo da unidade.	0,5	0,5
C	Acerta apenas o algarismo da dezena.	0,5	0,4
D	Escreve outros números que não seguem o indicado em (A), (B) ou em (C).	1,8	1,4
E	Não é possível identificar qual foi o número escrito.	0,2	0,2
F	Ausência de resposta.	0,4	0,3



Essa questão tinha como finalidade verificar se o aluno identifica a regularidade de uma tabela de números, indicando um número que está faltando nesta tabela. O índice de acertos – 96,8% (média M e T) – foi um dos mais altos de toda a prova, fato esperado dada a simplicidade da questão: uma sequência de todos os números naturais de 0 a 49. O aluno poderia identificar facilmente o número 37 no lugar do cartão vermelho: ele poderia analisar a linha que continha apenas números de três dezenas e, por colunas, números cujos algarismos das unidades era sempre 7. No entanto, era de se esperar um índice de acertos ainda maior, pois 3% – cujo número absoluto é significativo – não fizeram a tarefa corretamente.

Em sua prática pedagógica, os professores do 2º ano devem incluir situações envolvendo questões desse tipo e ainda um pouco mais complexas, pois se espera que alunos deste ano saibam interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral e da linguagem matemática.

Questão 4

Habilidade: Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.

ESCREVA NOS QUADRINHOS ABAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, OS NÚMEROS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

Five empty rectangular boxes are arranged horizontally, intended for the student to write the numbers dictated by the teacher.

Este item tinha a finalidade de avaliar se o aluno produz escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. Para tanto, propôs-se que os alunos escrevessem com algarismos os cinco números que foram ditados pelos professores aplicadores. Para a prova da manhã, foram ditados: quatorze; duzentos e nove; trinta; quarenta e sete; setenta e quatro e cento e treze. À tarde, foram ditados quinze, quarenta, cinquenta e oito, oitenta e cinco e cento e catorze. Ou seja, pretendeu-se avaliar se os alunos sabiam escrever números da ordem de dezenas e da ordem de centenas.

Pode-se considerar que o desempenho dos alunos nesse item foi relativamente bom, tendo em vista que 74,0% dos alunos da manhã e 78,5% dos alunos da tarde acertaram os cinco números. Isso significa que a grande maioria das crianças do 2º ano do EF sabe escrever números da ordem de dezenas e da ordem de centenas. Se aos índices da categoria de resposta A forem acrescentados os respectivos índices da categoria B (quatro acertos) obtém-se uma taxa aproximada de 90,0%.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.	74,0	78,5
B	Escreve corretamente apenas 4 números.	13,5	12,7
C	Escreve corretamente apenas 3 números.	5,9	2,9
D	Escreve corretamente apenas 2 números.	2,6	2,0
E	Escreve corretamente apenas 1 número. Mostra que a escrita numérica ainda está quase sempre apoiada na fala.	1,8	1,7
F	Não escreve corretamente nenhum dos números.	1,7	1,4
G	Não é possível identificar os números escritos.	0,1	0,2
H	Ausência de resposta.	0,2	0,6

Outro ponto a ser destacado é que, por meio de uma análise qualitativa de uma pequena amostra das provas, pode-se inferir que há ainda muitos alunos que escrevem números a partir de hipóteses baseando-se nas informações que extraíram da numeração falada. Alguns alunos, em vez de 47, escreveram

407

Já para o número 113, alguns alunos escreveram

10013

ou ainda

1013

A respeito dessa escrita, pode-se afirmar que os alunos que escreveram 10013, embora ainda se apoiem na oralidade, já sabem escrever corretamente números de duas ordens, tendo em vista a regularidade da escrita dos demais números da prova. Já os que escreveram 1013 provavelmente também sabem escrever o número 101 e acrescentaram o algarismo 3 para formar o 13. Cabe ressaltar que esses alunos, embora ainda não saibam utilizar regras do sistema de numeração decimal, demonstram em relação aos números um conhecimento significativo e que deve ser levado em conta pelos professores.

Certamente os professores podem propor atividades com vistas à superação dessa dificuldade, ou seja, podem propor situações que não favoreçam que os alunos se apoiem somente na numeração falada. Um exemplo de atividades para esse fim seria a utilização de fichas sobrepostas.

Veja para o número 113. Por meio das diversas possibilidades de sobreposição das três cartelas 100, 10 e 3, como as da figura



Com essas cartelas podem-se formar números como 110, 113 e 103, sobrepondo duas ou três cartelas.



O professor deve considerar que a relação entre a numeração falada/numeração escrita é um bom caminho para que as crianças avancem em ambos os sentidos; não só a sequência oral é um recurso importante na hora de compreender ou anotar as escritas numéricas como também a sequência escrita pode auxiliar na reconstrução do nome do número. Esta é uma das razões para a proposição de atividades que favoreçam o estabelecimento de regularidades na numeração escrita.

É importante também ainda considerar que há alunos que, embora demonstrem conhecer regras do sistema de numeração decimal, escrevem, vez ou outra, algarismos espelhados: ξ para o três e \uparrow para o quatro. Todavia, deve-se ressaltar que escritas como essas foram pontuadas como se estivessem corretas.

Questão 5

Habilidade: Comparar escritas numéricas.

A questão foi subdividida em duas, 5A e 5B, permitindo avaliar a habilidade de comparar escritas numéricas e, nela, a capacidade de identificar o maior e o menor dos números.

CADA CARTELA ABAIXO TEM UM NÚMERO.

198	19	201	56	99
-----	----	-----	----	----

A) QUAL DOS NÚMEROS DA CARTELA É MAIOR?
ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

B) QUAL DOS NÚMEROS DA CARTELA É MENOR?
ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

Questão 5A

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica corretamente o maior número.	86,7	89,6
B	Indica o número da ordem de centenas com a maior quantidade de nove.	9,3	8,5
C	Indica o número da ordem de dezenas com a maior quantidade de nove.	0,5	0,3
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	3,2	1,2
E	Não é possível identificar os números escritos.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta.	0,2	0,2

Questão 5B

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica corretamente o menor número.	93,6	93,4
B	Indica o maior número.	2,0	2,4
C	Outras respostas que não as assinaladas em (A) ou (B).	3,3	3,2
D	Não é possível identificar os números escritos.	0,6	0,6
E	Ausência de resposta.	0,4	0,4

Essa questão teve como objetivo avaliar a seguinte habilidade: comparar escritas numéricas, indicando qual número é maior e qual é menor em um dado conjunto de números. As médias dos índices de acertos para 5A e 5B foram de: 88,2% e 93,5%, respectivamente. Apesar desses bons índices, uma questão naturalmente se impõe: quem não sabe indicar o menor número não saberia necessariamente indicar o maior? Qual seria a razão dessa diferença, não desprezível, de 5%?

Uma resposta possível para essa questão seria: os alunos constroem, acertadamente, a ideia de que quanto menor for a quantidade de algarismos que compõe números naturais, menor é o número. Além disso, 19 – o menor dos números – é um número de sua vivência, pois frequentemente ela conta até 20: assim ficou mais fácil sua decisão pelo 19, entre os três números com dois algarismos. Em relação ao maior número, nem todos os alunos construíram a noção de que em se tratando de números com a mesma quantidade de algarismos, o algarismo da esquerda é quem decide qual é maior e qual é menor. Alguns deles acreditam que a quantidade de nove ou de oito é o argumento que deve ser utilizado. Assim, 9,3% dos alunos da manhã indicaram que o 198 é o maior e não o 201, pois o primeiro é composto por algarismos “maiores”.

É importante que o professor dê a seus alunos a oportunidade de exporem suas hipóteses sobre os números e as escritas numéricas, pois essas hipóteses constituem subsídios para que o professor organize as atividades a fim de que o aluno modifique essas crenças.

3.2. – Itens Sobre Operações: Significados e Procedimentos de Cálculo

As Questões 7, 8, 9 e 10 envolvem o campo aditivo, ou seja, tratam de situações envolvendo a adição ou a subtração. A média de acertos desse grupo de itens é de 79,5%, um índice razoável, tendo em vista que três deles envolvem a resolução de problemas.

Questão 7

Habilidade: Resolver situação-problema envolvendo a adição (composição).

NA CLASSE DE DONA RUTE HÁ 25 MENINAS E 14 MENINOS. QUANTAS CRIANÇAS HÁ NA CLASSE DE DONA RUTE?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	84,5	81,2
B	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma na ordem das dezenas (uma dezena a mais).	0,5	0,7
C	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma da ordem das dezenas (uma dezena a menos).	1,5	1,7
D	Obtém um número que é a diferença entre os números dados.	12,8	15,6
E	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).	0,2	0,3
F	Não é possível identificar o número escrito.	0,4	0,4
G	Ausência de resposta.	0,1	0,1

Essa questão, que envolve uma adição, tinha como objetivo avaliar se o aluno resolve um problema de juntar quantidades, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas). A resolução desse problema exige o cálculo de uma soma de dois números da ordem das dezenas, mas sem reserva, ou seja, não envolve o “vai 1”.

Como se trata de um significado rotineiro nas salas de aula, os acertos por 84,5% dos alunos da manhã e por 81,2% dos alunos da tarde podem ser considerados bastante satisfatórios, mas não excelente, pois uma

parcela significativa de alunos – 12,8% (M) e 15,6% (T) – calculou a diferença entre os números dados no problema. Uma explicação possível é a de que esses alunos tenham compreendido que a tarefa solicitada era a de calcular a diferença entre as quantidades de meninas e de meninos. Ou seja, apesar de o significado envolvido nesse problema – juntar quantidades – ser rotineiro, o contexto do problema não o era. Para a questão da manhã, em geral, quando se propõe problemas com meninos e meninas, muitas vezes a pergunta que se faz é “quantas meninas a menos?”; “qual é a diferença entre o número de meninas e o de meninos?”; etc. À tarde, compor uma coleção de docinhos parece ter sido uma tarefa ainda mais difícil.

Questão 8

Habilidade: Resolver situação-problema que envolve subtração (transformação).

JOÃO TINHA 28 FIGURINHAS E PERDEU 3. COM QUANTAS FIGURINHAS JOÃO FICOU?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	79,0	76,1
B	Obtém um número que é a soma dos números dados.	1,6	8,2
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	18,3	20,6
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,6	0,6
E	Ausência de resposta.	0,6	0,6

Essa questão tinha como finalidade avaliar se o aluno resolve um problema de transformação envolvendo subtração, por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais, cujo significado era o cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa.

Como se trata de um significado bastante rotineiro nas salas de aula, pois envolve a ideia de “retirar”, o índice médio de 78% de acertos pode ser considerado apenas satisfatório. Convém destacar que entre 20% (M) e 23% (T) dos alunos – uma parcela significativa, portanto – obtiveram como resposta um número que não era a diferença, nem a soma dos números envolvidos no problema. Esse fato pode significar que os estudantes têm dificuldades não apenas na identificação do significado envolvido no problema, mas também no cálculo da subtração.

Questão 9

Habilidade: Resolver situação-problema que envolve subtração (comparação).

NUMA PÁGINA DO ÁLBUM DE PEDRO PODEM SER COLADAS 9 FOTOS. PEDRO JÁ COLOU 4. QUANTAS FOTOS PEDRO AINDA PODE COLAR NESSA PÁGINA?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

Esse item tem por finalidade avaliar a seguinte habilidade: resolver situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais, cujo significado é o cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados o valor inicial e o final da transformação.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente.	79,5	77,3
B	Obtém um número que é a soma dos números dados.	5,8	8,2
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	13,4	13,3
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,3	0,4
E	Ausência de resposta.	1,0	0,8

Trata-se de uma situação-problema envolvendo a ideia de “completar”, ou seja, para resolvê-la o aluno precisaria encontrar o número que deveria ser acrescentado a um valor dado para se “chegar” ao número solicitado (dada a quantidade final de uma coleção, pede-se o valor da transformação positiva pela qual passou essa coleção). Embora seja a subtração a operação que resolve o problema, o aluno poderia utilizar procedimentos aditivos para descobrir o quanto falta. Essa ideia, associada à subtração (e também à adição), apesar de frequente nos livros, é pouco rotineira nas aulas de matemática. Portanto, a média de 78,0% de acertos (M e T), pode ser considerada bastante satisfatória.

A análise qualitativa de diversas provas indicou que muitos alunos não apresentaram a subtração na folha de respostas, e sim uma adição.

Alguns alunos resolveram o problema utilizando uma adição, como a que segue:

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 5 \\ \hline 9 \end{array}$$

Esse aluno registrou a adição para indicar que sua resposta, o 5, estava correta. Além disso, o aluno pode ter compreendido que ele deveria apresentar uma adição, tendo em vista a ideia aditiva ali presente.

Nas provas de muitos outros alunos não havia, em geral, registros que indicassem a maneira utilizada pelo aluno para obter 5. Eles poderiam ter feito, por exemplo, por contagem: quanto falta para o 4 atingir o 9? Outra possibilidade é a utilização do cálculo mental.

Outros alunos utilizaram esquemas ou figuras como o exemplo:



O aluno adicionou figurinhas até atingir 9 e verificou que foi preciso adicionar 5 ao 4 para obter o 9.

Alunos que fizeram esse tipo de desenho também escreveram uma conta: ou $4 + 5 = 9$ ou $9 - 4 = 5$.

Situações e respostas como essas têm sido objeto de estudos de pesquisadores, discutindo, por exemplo, que a adição e a subtração fazem parte de um mesmo campo conceitual – o campo aditivo.

Questão 10

Habilidade: Calcular o resultado de uma adição.

CALCULE O RESULTADO DA ADIÇÃO $54 + 32$.

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

O objetivo dessa questão foi verificar se o aluno desenvolveu a seguinte habilidade: calcular o resultado de uma adição sem reserva por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais (números da ordem de dezenas).

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	79,2	81,4
B	Obtém a diferença dos números apresentados.	0,5	0,6
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	18,8	16,6
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,4	0,4
E	Ausência de resposta.	1,1	0,9

O índice de acertos desse item é bastante razoável e fica, em média, próximo dos 80,0%. Todavia, há de se considerar que praticamente 20,0% dos alunos não sabiam realizar uma soma cujos números envolvidos não exigiam o conhecimento do “vai 1”. Esse fato mostra que os professores do 2º ano EF poderiam diversificar ainda mais as estratégias para o processo de ensino dos algoritmos das operações.



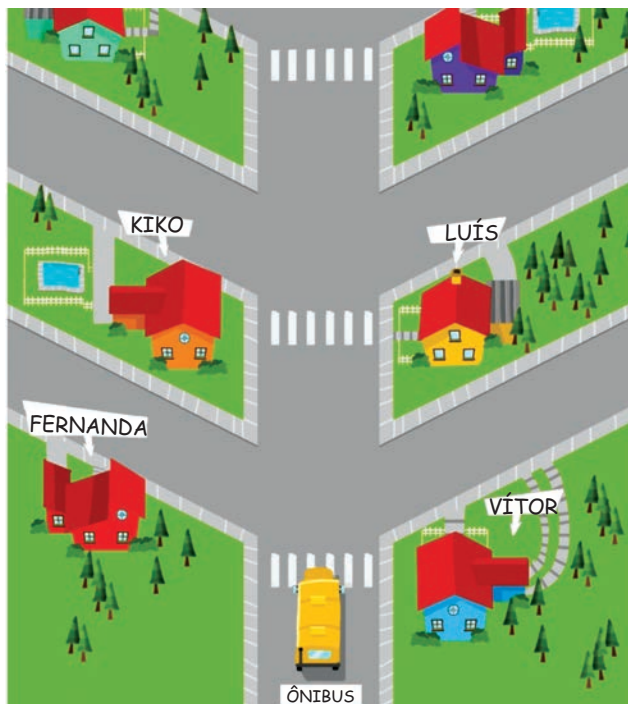
3.3. – Itens Envolvendo Noções de Espaço e Forma

Foram propostas duas questões (11 e 12) relativas ao bloco de conteúdos espaço e forma. A média de acertos nesses dois itens foi de 85,8%, um bom índice, sobretudo tendo em vista que esse tema é pouco enfatizado nas aulas de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Questão 11 da prova da manhã teve como objetivo avaliar se o aluno do 2º ano do Ensino Fundamental é capaz de “identificar a movimentação ou a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de vire à direita ou vire à esquerda”. A Questão 12 procurou avaliar se o aluno identifica o cubo em formas dos objetos criados pelo homem.

Questão 11

Habilidade: Identificar a movimentação e localizar a posição de um objeto a partir de um mapa.

NO DESENHO ABAIXO ESTÃO AS CASAS DE KIKO, LUÍS, FERNANDA E VÍTOR VEJA.



SE O ÔNIBUS ENTRAR NA PRIMEIRA RUA À ESQUERDA, ELE VAI CHEGAR A CASA DE QUAL CRIANÇA?

ESCREVA SUA RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta: Fernanda (M)/Vitor (T).	82,7	82,3
B	Assinala Kiko (M)/Luís (T), indicando que o ônibus entrou à esquerda, mas não observou que deveria virar na primeira rua.	4,0	6,0
C	Assinala Vitor (M)/Fernanda (T) como resposta, indicando que, provavelmente, confundiu esquerda com direita.	8,6	7,1
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	2,8	3,1
E	Não é possível identificar o nome escrito.	0,5	0,5
F	Ausência de resposta.	1,2	1,0


O índice médio de acertos nesse item, 82,5%, indica claramente que mais de 3/4 dos alunos souberam identificar a casa solicitada, pois compreenderam a representação da situação e, portanto, conhecem o significado de “virar na primeira rua à esquerda”. É possível que os professores tenham investido no estudo do espaço no decorrer dos anos de 2012 e 2013. Em versões anteriores do SARESP, os índices do desempenho dos alunos em questões desse tipo eram bem menores.


De fato, o desenvolvimento da habilidade “estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada” deve ser uma preocupação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.


Questão 12


Habilidade: Identificar formas geométricas tridimensionais.

VEJA OS BRINQUEDOS DE FELIPE. UM DELES TEM FORMA DE UM CUBO. FAÇA UM X NO QUADRINHO ABAIXO DESSE BRINQUEDO.











CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Indica a alternativa correta.	92,1	86,0
B	Assinala duas respostas, sendo uma delas a correta.	0,4	0,9
C	Indica outra(s) forma(s) que não a do cubo.	6,4	12,0
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	0,5	0,6
E	Ausência de resposta.	0,6	0,5

O desempenho dos alunos, particularmente da turma da manhã, pode ser considerado bastante satisfatório, pois 92,0% dos alunos indicaram o dado como o objeto de forma cúbica. Na turma da tarde, a identificação do cubo foi feita por 86,0% dos alunos. Parece que as indicações curriculares como a exploração de figuras tridimensionais (como cubos, paralelepípedos, esferas, cilindros, cones, pirâmides etc.) para o reconhecimento de propriedades de cada figura, bem como o estabelecimento de características comuns e não comuns, entre os diversos tipos de sólidos, já fazem parte das práticas docentes de muitos dos professores dos anos iniciais.

3.4. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação

As Questões 6, 14 e 15 envolvem leitura de calendário, de tabela e de gráficos, respectivamente, abordando conteúdos relativos ao tratamento da informação. Com relação a esse tema, era esperado que os alunos soubessem identificar uma informação em um calendário, identificar e localizar informações contidas em tabela simples ou em gráfico simples de colunas. A média de 90,1% de acertos nesse conjunto de itens pode ser considerada muito boa, tendo em vista a natureza das tarefas envolvidas.

Questão 6

Habilidade: Localizar informação explícita em um calendário.

OBSERVE O CALENDÁRIO DO MÊS DE MAIO DE 2014.

MAIO/2014						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

O DIA DAS MÃES É COMEMORADO NO SEGUNDO DOMINGO DO MÊS DE MAIO. ESCREVA NO QUADRINHO ABAIXO O DIA DO MÊS EM QUE SERÁ COMEMORADO O DIA DAS MÃES EM 2014.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	86,0	84,2
B	Não responde corretamente, mas demonstra ter alguma compreensão do calendário (em vez de, por exemplo, indicar o segundo domingo do mês, indica primeiro, terceiro, quarto).	3,9	4,2
C	Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A) ou (B).	8,8	8,0
D	Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.	0,7	2,4
E	Ausência de resposta.	0,6	1,2

O item 6 teve como objetivo avaliar se o aluno do 2º ano do Ensino Fundamental localiza informações explícitas contidas em um calendário. O aluno tinha como tarefa localizar e informar em qual dia do mês cairia determinado dia da semana. O índice médio de acertos dos alunos nessas duas questões (manhã e tarde) foi em torno de 85,0%, o que revela, sem dúvida, um bom resultado. Esse resultado é compatível com o de outras avaliações que continham a leitura de calendários.

É importante ainda destacar que essa habilidade é dominada mesmo por aqueles alunos classificados no nível Insuficiente, ou seja, aqueles que ainda apresentam dificuldades na compreensão de princípios básicos do sistema de numeração decimal.

Questão 14

Habilidade: Localizar informação apresentada em tabela simples.

NA ESCOLA ONDE CLÁUDIO ESTUDA, FOI FEITA UMA VOTAÇÃO PARA SABER QUAIS ERAM OS TIMES DE QUE OS ALUNOS MAIS GOSTAVAM. OS VOTOS ESTÃO NA TABELA ABAIXO.

TIMES	VOTOS
PALMEIRAS	63
SÃO PAULO	71
SANTOS	90
CORINTHIANS	89

QUAL FOI O TIME QUE TEVE NOVENTA VOTOS?

ESCREVA A RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Encontra a informação solicitada.	94,2	92,2
B	Não responde corretamente, mas escreve nome que consta na tabela.	3,5	5,5
C	Não responde corretamente, pois escreve nome ou número que não consta na tabela.	0,5	0,6
D	Não é possível identificar a palavra ou número escrito.	0,6	0,7
E	Ausência de resposta.	1,2	0,9

Essa questão teve a finalidade de avaliar a habilidade do aluno na leitura de dados expressos em tabela simples. Para resolvê-la, os alunos deveriam proceder à leitura de uma tabela a fim de localizar as informações solicitadas. O índice de acerto nesse item foi um dos mais altos da prova: 93,0% (média M e T).

Convém destacar que essa habilidade já era totalmente dominada pelos alunos classificados no nível Básico.

Mediante esse resultado, é possível afirmar que os professores têm investido em um trabalho visando o desenvolvimento da competência dos alunos em relação à leitura e interpretação de dados apresentados de maneira organizada, por meio de listas, tabelas, diagramas e gráficos. Ou seja, parece que as orientações curriculares a respeito desse tema têm sido incorporadas à prática docente dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Questão 15

Habilidade: Identificar dados expressos em gráfico de colunas.

PARA COMEMORAR O DIA DA CRIANÇA, A PROFESSORA HELENA PEDIU QUE OS ALUNOS DO 2.º ANO ESCOLHESEM UM PASSEIO. DEPOIS, ELA REPRESENTOU AS RESPOSTAS EM UM GRÁFICO.

PASSEIO	NÚMERO DE CRIANÇAS
ZOOLOGICO	4
PARQUE	2
CINEMA	5
TEATRO	3

QUANTAS CRIANÇAS ESCOLHERAM TEATRO?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	89,0	94,8
B	Não responde corretamente, mas indica o valor de outra coluna, que não a solicitada.	1,5	0,9
C	Não responde corretamente, pois escreve número que não corresponde a nenhuma das colunas.	4,8	0,2
D	Não é possível identificar o número que foi escrito.	0,7	0,7
E	Ausência de resposta.	3,7	3,2

Essa questão tinha como objetivo avaliar se o aluno faz leitura de dados expressos em gráficos de colunas simples, identificando o valor correspondente a uma dada coluna. Para resolvê-la, os alunos teriam de analisar as informações dos seus dois eixos: o horizontal (categorias) e o vertical (frequências). O índice médio de desempenho dos alunos no item foi de 92,0%, sendo que os alunos da tarde acertaram mais (94,8%). É possível que os 6,3% dos alunos da manhã que responderam como descrevem as categorias B e C não tenham ainda se familiarizado com a leitura das informações que constam no eixo vertical dos gráficos. Mesmo com essa possibilidade, quando se compara esse resultado dos alunos do 2º ano EF com desempenho dos alunos do 3º ano de versões anteriores do SARESP, como 2010 e 2011, no mesmo tipo de item, pode-se afirmar que esse tema já faz parte da prática de muitos professores do 2º ano do Ensino Fundamental, pois o aumento percentual foi muito significativo. Tal como acontece no item referente à leitura de tabelas, os alunos classificados no nível Insuficiente – aqueles que apresentam dificuldades em relação à escrita e comparação de números – dominam essa habilidade de identificar o valor correspondente de uma dada coluna.

3.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas

Questão 13

Habilidade: Reconhecer o valor de cédulas e de moedas, indicando o valor total de certa quantia de cédulas e de moedas.

JOÃO PAGOU SUAS COMPRAS NA PADARIA COM A MOEDA E AS NOTAS DESENHADAS ABAIXO.



ESCREVA, NO QUADRINHO ABAIXO, QUANTOS REAIS JOÃO GASTOU NA PADARIA

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 2º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta: 28 reais (M)/19reais (T). A resposta poderá ser escrita de outras maneiras, como, no caso da manhã: R\$28,00; 28,00; 28; R\$ 28; ou ainda vinte e oito reais.	77,2	80,6
B	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente a moeda (erra até por 1 real a mais ou a menos)	3,1	2,8
C	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,3	1,7
D	Calcula o valor aproximado da quantia apresentada: indica um valor superior ao valor da soma das cédulas, diferente do indicado em (B) ou (C).	3,1	3,0
E	Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).	14,3	11,2
F	Não é possível identificar o valor que foi escrito.	0,3	0,3
G	Ausência de resposta.	0,5	0,4

A Questão 13, relacionada ao conhecimento de cédulas e de moedas, tinha como finalidade avaliar a habilidade de reconhecer o valor de cédulas e de moedas, calculando o valor total.

Para responder, os alunos não precisariam fazer cálculos escritos, pois bastaria valer-se do cálculo mental. O índice médio de acertos do item foi de 79,0%, indicando um resultado bastante satisfatório. Analisando qualitativamente um grupo de provas, verificou-se que diversos alunos erraram ao tentar fazer a “conta armada”. É importante destacar que a habilidade relativa a esse item foi dominada apenas pelos alunos do nível Pleno, o que indica dificuldade dos alunos classificados nos níveis anteriores em calcular o valor solicitado. Assim, praticamente 20,0% dos alunos têm dificuldades no cálculo do valor total de um grupo de cédulas e de moedas. No ano passado, o índice dos alunos do 3º ano EF foi de 40,0%, o que revela que houve um trabalho de superação dessas dificuldades por parte dos professores, já no 2º ano EF. Todavia, os resultados desse ano mostram que é necessária a proposição de ainda mais atividades que favoreçam a superação dessa dificuldade por esses alunos.

4. – DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR HABILIDADE AVALIADA

Expõe-se, a seguir, uma análise do desempenho dos alunos do 3º ano, no SARESP 2013, em cada bloco de itens. Para exemplificar, são apresentadas apenas as questões da prova da manhã devido ao paralelismo entre as provas dos dois períodos.

4.1. – Itens Sobre o Sistema de Numeração Decimal

As Questões 1, 2 e 3 têm por objetivo avaliar se o aluno produz escritas numéricas, compara e ordena números naturais e identifica a regra de formação de sequências, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. A média dos desempenhos nesse conjunto é superior a 80,7%, revelando bom domínio dessas três habilidades avaliadas. Cabe ainda destacar que, no SARESP 2012, a média de acertos nessas três habilidades foi inferior: – 71,7% – revelando, assim, um progresso significativo de 9%.

Questão 1

Habilidade: Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.

ESCREVA NOS QUADRINHOS ABAIXO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, OS NÚMEROS QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.	83,2	84,1
B	Escreve corretamente apenas 4 números.	8,0	7,6
C	Escreve corretamente apenas 3 números.	4,2	3,7
D	Escreve corretamente apenas 2 números.	2,3	2,1
E	Escreve corretamente apenas 1 número.	1,2	1,1
F	Não escreve corretamente nenhum dos números.	0,8	0,8
G	Não é possível identificar os números escritos.	0,0	0,1
H	Ausência de resposta.	0,1	0,2

Trata-se de um ditado de números – questão presente nas provas do 3º ano do EF em todas as edições do SARESP. Este item tinha como objetivo avaliar se o aluno produz escritas de números da ordem de dezenas, da ordem de centenas e da ordem de unidades de milhar. Foi proposto aos alunos que escrevessem, com algarismos, os cinco números ditados pelo professor aplicador. Para a prova da manhã, foram ditados: quinze; quarenta e sete; trezentos e setenta e quatro; cento e oito; dois mil e treze. Para mostrar a similaridade entre as provas, seguem os números ditados para o grupo da tarde: quatorze; oitenta e cinco; quatrocentos e cinquenta e oito; cento e três; dois mil e treze. A Questão 4 da prova do 2º ano EF também tratava de um ditado de números, porém com complexidade menor. Pode-se considerar que o desempenho dos alunos do 3º ano EF nesse item foi muito bom, tendo em vista que 83,7% (média M e T) dos alunos escreveram corretamente os cinco números, ao passo que no ano anterior esse resultado foi em torno de 78,0%. Se aos índices da categoria de resposta A forem acrescentados os respectivos índices da categoria B (quatro acertos), obtém-se uma taxa superior a 90,0%.

Outro ponto a ser destacado é que, por meio de uma análise qualitativa de diversas provas, pode-se inferir que há alunos, embora em menor quantidade relativamente ao ano passado, que ainda escrevem números a partir de hipóteses, baseando-se nas informações que extraíram da numeração falada. Para trezentos e setenta e quatro, alguns escreveram 30074 e outros escreveram 300704.

A respeito dessa escrita, pode-se afirmar que os alunos que escreveram 30074, embora ainda se apoiem na oralidade, já sabem escrever corretamente números de duas ordens, tendo em vista a regularidade da escrita dos demais números da prova. Já os que escreveram 300704 ainda não escrevem corretamente todos os números de duas ordens, embora em alguns casos eles consigam fazê-lo.

Cabe destacar que esses alunos, mesmo que ainda não saibam utilizar regras do sistema de numeração decimal, demonstram, em relação aos números, um conhecimento significativo e que deve ser levado em conta pelos professores.

Certamente os professores podem propor atividades com vistas à superação desse obstáculo, ou seja, podem propor situações que não permitam que os alunos se apoiem somente na numeração falada. Um exemplo de atividades para esse fim seria a utilização das cartelas, tal como foi sugerido no relatório do 2º ano EF.

Observe-se o exemplo para o número 374. Por meio das diversas possibilidades de sobreposição das três cartelas 300, 70 e 4, como as da figura, podem-se formar números como: 304, 370 e 374.



O professor deve considerar que a relação entre a numeração falada/numeração escrita é um bom caminho para que as crianças avancem em ambos os sentidos; não só a sequência oral é um recurso importante na hora de compreender ou anotar as escritas numéricas como também a sequência escrita pode auxiliar na reconstrução do nome do número. Esta é uma das razões para a proposição de atividades que favoreçam o estabelecimento de regularidades na numeração escrita.

É importante considerar que ainda há alunos que, embora demonstrem conhecer regras do sistema de numeração decimal, escrevem, vez ou outra, algarismos espelhados: F e H por exemplo, para representar sete e quatro, respectivamente.

Questão 2

Habilidade: Comparar escritas numéricas, ordenando-as em ordem crescente ou decrescente.

CADA CARTELA ABAIXO TEM UM NÚMERO.

1778	99	201	2100	990
------	----	-----	------	-----

ORGANIZE OS NÚMEROS, DO MAIOR PARA O MENOR, E ESCREVA-OS NOS QUADRINHOS ABAIXO.

--	--	--	--	--

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve os números na ordem solicitada.	76,9	76,3
B	Escreve os números na ordem inversa à solicitada.	2,3	2,0
C	Não ordena corretamente todos os números, mas inicia e termina a sequência de forma correta, errando a posição de dois outros. Ou seja, identifica o maior e o menor dos números apresentados.	5,6	5,3
D	Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).	14,7	15,9
E	Não é possível identificar os algarismos escritos.	0,1	0,2
F	Ausência de resposta.	0,2	0,2

Esta questão pretende avaliar se o aluno compara escritas de números até a unidade de milhar, ordenando-as da maior para a menor. Observa-se que 76,6% (média M e T) fizeram a tarefa de forma correta (categoria A) e que aproximadamente 7,5% a fizeram parcialmente (categorias B e C). Apenas 15% dos alunos não compreenderam a tarefa. Esses números indicam, sem dúvida, um bom resultado, sobretudo se compararmos com os resultados do SARESP 2012: 72,0% de respostas na categoria A, ou seja, um aumento de quase 5%, o que é significativo.

Questão 3

Habilidade: Identificar a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.

OBSEVE OS QUADRINHOS ABAIXO E ESCREVA NO QUADRINHO VAZIO O NÚMERO QUE ESTÁ FALTANDO.

27	33	39	45	
----	----	----	----	--

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	78,1	85,4
B	Não identifica a regularidade, mas demonstra haver percebido que a sequência é crescente (ou decrescente).	15,3	9,8
C	Não identifica a regularidade e nem percebe que a sequência dada é crescente (ou decrescente).	5,1	3,6
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,7	0,6
E	Ausência de respostas.	0,7	0,5



Esta questão tinha como objetivo avaliar se o aluno identifica as regularidades de duas sequências. O aluno deveria completar uma sequência crescente cuja diferença entre um número e seu antecessor era 6. Os índices obtidos na categoria A foram de 78,1% na prova da manhã e de 84,5% na prova da tarde. Cabe também destacar o alto índice dos alunos que, apesar de responderem incorretamente, demonstraram haver percebido que a sequência é crescente, pois escreveram um número maior do que 45. Apenas 5% dos alunos da manhã e 3,6% dos alunos da tarde não perceberam que a sequência dada era crescente. Se os índices desse item forem comparados aos do SARESP 2012, pode-se dizer que também houve avanço na habilidade de "identificação da regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal".

4.2. – Itens Envolvendo a Adição: Significados e Procedimentos de Cálculo

A prova de 2013 reservou três questões para avaliar noções e procedimentos relativos à adição, a mesma quantidade de 2012. Assim, os itens 4, 5 e 6 têm por objetivo avaliar se os alunos resolvem situações-problema do campo aditivo, compreendendo alguns de seus significados, ou se decompõem um dado número em duas parcelas, iguais ou diferentes, por meio de estratégias pessoais ou convencionais. Além disso, também avaliam se o aluno obtém a soma com reserva de dois números da ordem das dezenas. A média de acertos, nesse grupo de questões, 80,0%, comparada a 73,0% em 2012, revela bom desempenho nesse conjunto de itens, sobretudo se for considerado o nível de dificuldade dos itens 5 e 6B.

Questão 4

Habilidade: Resolver problema que envolve a adição com reserva.

NA CLASSE DE DONA RUTE, TEM 25 MENINAS E 27 MENINOS. QUANTAS CRIANÇAS TEM NA CLASSE DE DONA RUTE?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, de cálculo mental ou de desenhos).	84,2	82,1
B	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas esquece do “vai um”.	2,3	2,2
C	Identifica que é a adição que resolve o problema, mas escreve um número maior que 9 na casa das unidades, demonstrando não compreender essa regra do SND.	1,0	1,0
D	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).	12,1	14,3
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta.	0,2	0,1

Esse item apresenta um problema cuja resolução exigia o cálculo de uma soma de dois números da ordem das dezenas, envolvendo o “vai 1”. Como o significado da adição envolvido no problema é bastante rotineiro nas salas de aula, a dificuldade do item se resumia ao fato do “vai 1”. O índice de acertos foi de 83,2% (média M e T), um índice bastante alto, sobretudo se for comparado com o desempenho dos alunos em 2012, que foi de apenas 69,6% de acertos. Cabe, no entanto, destacar que há aproximadamente 17% de alunos que ainda não dominam o cálculo de uma soma com recurso – fato que indica a necessidade de um trabalho ainda mais consistente com o sistema de numeração decimal, envolvendo atividades com agrupamentos e trocas.

Questão 5

Habilidade: Resolver problema que envolve adição.

PEDRO TINHA ALGUMAS FIGURINHAS. PERDEU 13 NO JOGO E AINDA FICOU COM 2.
QUANTAS FIGURINHAS ELE TINHA ANTES DO JOGO?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, de cálculo mental ou de desenhos).	79,2	77,4
B	Não obtém o resultado correto, mas escreve um número maior que os números dados do problema, indicando certa compreensão do enunciado do problema.	3,0	3,3
C	Obtém um número que é a diferença entre os números dados.	7,0	5,2
D	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).	10,3	13,7
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta.	0,2	0,2

Esta questão trata de um problema de adição com um significado bem mais complexo do que aquele trabalhado na Questão 4, pois envolve uma pergunta do tipo: “qual é o número do qual se subtraindo 13 resulta 2?” que pode ser traduzida pela sentença $? - 13 = 2$.

É um problema que envolve subtração, mas é uma adição que o resolve. No entanto, apesar dessa dificuldade, o índice de acerto foi bastante razoável – 78,3% – embora um pouco menor que o apresentados em 2012, que ficou em torno de 79,2%.

Uma das razões a que se pode atribuir esse bom desempenho refere-se ao comando dado pelo professor aplicador, que indicava a possibilidade de resolver o problema através de desenhos. Diversos alunos fizeram um esquema como o que segue:

$$\begin{array}{c} \cancel{|||||} \cancel{|||||} || = 15 \\ 13 \quad 2 \end{array}$$

Outros alunos apresentaram a conta:

$$\begin{array}{r} 13 \\ + 2 \\ \hline 15 \end{array}$$

Outros ainda indicaram o 15 como resposta, mas apresentaram uma subtração, seguindo a ordem do enunciado, provando que, de fato, o valor que Pedro possuía inicialmente era 15 reais. Ou seja, fizeram a conta que mostra que o resultado obtido por meio do desenho ou de cálculo mental, o 15, estava correto:

$$\begin{array}{r} 15 \\ - 13 \\ \hline 02 \end{array}$$

Questão 6

Esta questão, dividida em dois subitens – 6A e 6B – tinha como objetivo avaliar se o aluno sabia decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais e em duas parcelas diferentes.

COMPLETE OS QUADRINHOS:

A) ESCREVA NÚMEROS NOS DOIS QUADRINHOS ABAIXO, PARA QUE A SOMA SEJA IGUAL A 46.
ATENÇÃO: ESSES NÚMEROS DEVEM SER **DIFERENTES**.

+ = 46

B) ESCREVA NÚMEROS NOS DOIS QUADRINHOS ABAIXO, PARA QUE A SOMA SEJA IGUAL A 46.
ATENÇÃO: AGORA, ESSES NÚMEROS DEVEM SER **IGUAIS**.

+ = 46

Questão 6A

Habilidade: Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	83,2	83,2
B	Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser diferentes.	1,6	1,9
C	Responde incorretamente, apresentando uma soma com uma unidade a mais ou a menos.	2,4	2,5
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	12,0	11,7
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta.	0,6	0,5

O índice de 83,2% – superior aos 81,8% de 2012 – para o item 6A, revela domínio bastante razoável para um tipo de questão não tão frequente em sala de aula. É importante assinalar que esse item mobiliza conhecimentos e procedimentos diversos relacionados à adição, à subtração, ao cálculo mental etc.

Questão 6B

Habilidade: Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	74,3	75,6
B	Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser iguais.	8,3	8,4
C	Responde incorretamente, escrevendo números iguais cuja soma não é a solicitada.	8,5	7,9
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	7,6	7,2
E	Não é possível identificar o número escrito.	0,1	0,1
F	Ausência de resposta.	0,9	0,8

O índice médio de 75% de respostas corretas para o item 6B pode ser considerado como muito bom mediante a complexidade do tema, pois a decomposição de um número em parcelas iguais não costuma ser diretamente tratado no 3º ano do EF, uma vez que envolve a divisão. Além disso, esse resultado é bastante superior ao de 2012, que foi de 60,4%.

4.3. – Itens Envolvendo a Subtração: Significados e Procedimentos de Cálculo

As Questões 7, 8 e 9 têm por finalidade avaliar se os alunos resolvem situações-problema que envolvem subtração, compreendendo alguns de seus significados, e se calculam resultados de uma subtração em que não é necessário recorrer à ordem superior (“empresta” 1), por meio de estratégias pessoais ou convencionais. A média dos índices desse grupo de questões, 7,0%, foi cerca de 2,5% maior que a média obtida no ano anterior para os mesmos significados da subtração. Esse resultado também evidencia que o desempenho dos alunos na subtração é inferior ao desempenho obtido na adição em praticamente 10,0%.

Questão 7

Habilidade: Resolver situação-problema associada à subtração (completar).

NO ÁLBUM DE PEDRO, PODEM SER COLADAS 29 FOTOS. PEDRO JÁ COLOU 16. QUANTAS FOTOS PEDRO AINDA PODE COLAR NESSE ÁLBUM?

ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, de cálculo mental ou de desenhos).	74,7	73,9
B	Obtém um número que é a soma dos números dados.	8,6	11,2
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	15,9	14,2
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,3	0,3
E	Ausência de resposta.	0,3	0,3

Trata-se de uma situação-problema envolvendo o significado de “transformação” dos elementos de um conjunto: dadas as quantidades final e inicial, pede-se o valor da transformação positiva – as figurinhas que faltam ser coladas – pela qual passou essa coleção. Embora seja a subtração a operação que resolve o problema, o aluno poderia utilizar procedimentos aditivos para descobrir quanto falta para completar o total. Essa ideia, associada à subtração (e também à adição), apesar de frequente em alguns livros, não é tão rotineira nas aulas de matemática. Portanto a média de 74,0% nesse item pode ser considerada muito satisfatória, sobretudo se comparada com o desempenho dos alunos, 66,0% obtido no SARESP 2012, em questão que avaliava o mesmo significado.

A análise qualitativa de diversas provas indicou que muitos alunos não apresentaram a subtração na folha de respostas, e sim uma adição.

Observe-se, como exemplo, a resolução que diversos alunos da manhã apresentaram para a Questão 7.

$$\begin{array}{r} 16 \\ 13+ \\ \hline 29 \end{array}$$

Em algumas provas havia registros de desenhos para a obtenção do número 13. No entanto, em muitas das provas não havia registros que indicassem a maneira utilizada pelos alunos para obterem o número 13. Eles podem ter feito, por exemplo, por contagem: quanto falta para o 16 atingir 29? Outra possibilidade é a utilização do cálculo mental.

No entanto, esses alunos registraram a adição para indicar que sua resposta, 29, estava correta. Além disso, o aluno pode ter compreendido que deveria apresentar uma adição, tendo em vista a ideia aditiva ali presente. Situações e respostas como essas têm sido objeto de estudos de pesquisadores, discutindo, por exemplo, que a adição e a subtração fazem parte de um mesmo campo conceitual – o campo aditivo.

Questão 8

Habilidade: Resolver situação-problema associada à subtração (comparar).

VEJA AS IDADES DE DONA ANA E PAULO: DONA ANA TEM 64 ANOS E PAULO TEM 21 ANOS. QUANTOS ANOS DONA ANA TEM A MAIS QUE PAULO?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, de cálculo mental ou de desenhos).	69,7	68,9
B	Obtém um número que é a soma dos números dados.	12,0	6,2
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	17,5	24,1
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,2	0,2
E	Ausência de resposta.	0,5	0,4

O índice médio de acertos nesse item foi de 69,3%. O item envolve a comparação de quantidades – idades de duas pessoas. Os alunos deveriam calcular, por meio de uma subtração, quantos anos uma pessoa tem a mais que a outra. A expressão “a mais” no enunciado pode ter confundido muitos alunos da manhã, pois 12,0% optaram pela adição em vez da subtração. Como a ideia de comparar, associada à subtração, não é tão frequente nas escolas quanto a ideia de tirar, o índice de acertos pode ser considerado razoável.

Questão 9

Habilidade: Calcular o resultado de uma subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.

CALCULE O RESULTADO DA SUBTRAÇÃO $379 - 62$.
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	73,1	73,5
B	Obtém a soma dos números apresentados.	1,5	1,2
C	Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).	24,0	24,0
D	Não é possível identificar o número escrito.	0,3	0,3
E	Ausência de resposta.	1,0	0,9

Esse item tem como objetivo avaliar se o aluno determina a diferença entre dois números da ordem de centenas em que não é necessário recorrer à ordem superior. O bom índice obtido, em torno de 73,3% (média M e T), revela bom conhecimento dos alunos a respeito do algoritmo da subtração, quando não é necessário o recurso à ordem superior. No entanto, esse resultado foi inferior em 6,0% relativamente ao ano anterior. Cabe também ressaltar que a habilidade em fazer a subtração envolvendo recurso não foi avaliada nessa prova, uma vez que não constava da matriz de avaliação. No entanto, é possível que esse procedimento seja avaliado no SARESP 2014, por meio de um item que esteja no grupo de questões destinadas aos alunos classificados no nível Avançado que, no 3º ano EF, já dominam algumas habilidades previstas para o 4º ano do Ensino Fundamental.

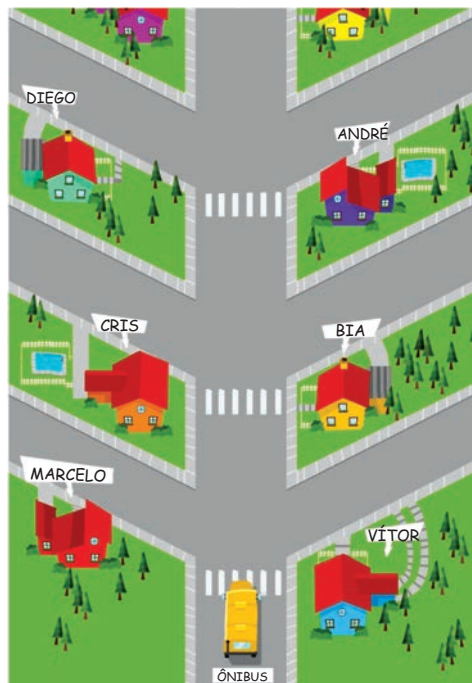
4.4. – Item Envolvendo Noções de Espaço

Questão 10

Habilidade: Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”.

A Questão 10 tem como objetivo avaliar se o aluno do 3º ano do Ensino Fundamental é capaz de “identificar a movimentação ou a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de vire à direita ou vire à esquerda”.

NO DESENHO ABAIXO ESTÃO AS CASAS DOS ALUNOS DO 3º ANO: BIA, ANDRÉ, DIEGO, VÍTOR, CRIS E MARCELO.
VEJA.



SE O ÔNIBUS ENTRAR NA SEGUNDA RUA À ESQUERDA, ELE VAI CHEGAR A CASA DE QUAL CRIANÇA?

ESCREVA SUA RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta. Cris (M) e André (T)	79,2	83,0
B	Assinala a resposta errada, porém indica que o ônibus entrou à esquerda (M) / direita (T).	8,1	7,2
C	Assinala Bia (M) / Diego (T) como resposta, indicando que, provavelmente, confundiu direita com esquerda.	6,9	5,3
D	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).	4,6	3,4
E	Não é possível identificar o nome escrito.	0,3	0,3
F	Ausência de resposta.	0,8	0,7

O índice médio de acerto obtido em 2013, da ordem de 81,0%, indica claramente que grande parte dos estudantes soube identificar a casa solicitada, isto é, esses alunos conhecem o significado de “virar a segunda rua à esquerda”. É importante ressaltar que essa questão obteve praticamente o mesmo índice de acerto em 2012: 80,7%. Convém, no entanto, ressaltar que muitos dos alunos classificados na escala no nível Básico têm essa habilidade.

Apesar de os professores terem investido no processo de ensino e aprendizagem do espaço, praticamente 20,0% dos alunos ainda não têm domínio da habilidade “estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada”. Portanto esse trabalho deve ser uma preocupação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.5. – Item Envolvendo Cédulas e Moedas

Questão 12

A Questão 12, dividida em dois itens – 12 A e 12B – tem por objetivo avaliar as seguintes habilidades: reconhecer o valor de cédulas e de moedas, calculando o valor total de certa quantia, e selecionar cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas e das moedas que sobram.

JOÃO TEM EM SUA CARTEIRA AS NOTAS E AS MOEDAS ABAIXO.



A) ESCREVA, NO QUADRINHO ABAIXO, QUANTOS REAIS JOÃO TEM NA CARTEIRA.

B) JOÃO VAI COMPRAR UM LIVRO QUE CUSTA 35 REAIS. QUANTO VAI SOBRAR DE DINHEIRO?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

Questão 12A

Habilidade: Calcular o valor total de certa quantidade de cédulas e de moedas.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	78,4	79,2
B	Calcula o valor aproximado da quantidade apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente as moedas (erra até por 1 real a mais ou a menos).	3,5	3,0
C	Calcula o valor aproximado da quantidade apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,2	2,4
D	Calcula o valor aproximado da quantidade apresentada: indica um valor superior ao valor da soma das cédulas, diferente do indicado em B ou C.	6,0	5,0
E	Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).	10,3	9,7
F	Não é possível identificar o valor que foi escrito.	0,2	0,2
G	Ausência de resposta.	0,3	0,3

Questão 12B

Habilidade: Selecionar cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas e moedas que sobram.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	69,1	72,6
B	Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 1 real a mais ou a menos).	3,7	3,5
C	Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 2 reais a mais ou a menos).	1,6	3,2
D	Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B) ou (C).	23,5	19,1
E	Não é possível identificar o valor que foi escrito.	1,2	0,8
F	Ausência de resposta.	0,8	0,7

As Questões 12A e 12B envolvem habilidades relativas ao sistema monetário, como o cálculo do valor total de um conjunto de cédulas ou de moedas e relações entre moedas e cédulas. O índice médio de acertos desses dois itens é de 75,0%, considerando os períodos da manhã e da tarde. Em 2012, esse índice foi significativamente menor: 65,4%.

Assim, praticamente 25,0% dos alunos mostraram dificuldades nas referidas questões. No ano passado, esse índice foi de 35,0%, o que revela que houve um bom trabalho visando à superação dessas dificuldades por parte dos professores. Todavia, esses resultados evidenciam que é necessária a proposição de ainda mais atividades para desenvolver habilidades relativas a esse tema. É importante destacar que as habilidades relativas a esses dois itens foram dominadas apenas pelos alunos do nível Pleno, o que indica que há dificuldade por parte dos alunos classificados nos níveis anteriores em calcular o valor solicitado.

Para resolver a Questão 12A, o aluno deveria calcular o valor total de um conjunto de cédulas e de moedas, representadas por meio de foto. Para responder a esse item, o aluno não precisaria fazer cálculos escritos, pois bastaria valer-se de desenhos e do cálculo mental. Todavia, era imprescindível o conhecimento de que duas moedas de 50 centavos perfazem 1 real. O índice médio de acertos do item 12A foi de 78,8%, indicando um resultado satisfatório, pois em 2012 esse índice foi de 71,2%.

O objetivo da Questão 12B era avaliar a capacidade do aluno em selecionar as cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas que sobram. A média de acertos (M e T) no SARESP 2013 desse item foi de 70,9%, enquanto a de 2012 foi de 59,5%. Analisando qualitativamente um grupo de provas, pode-se perceber que muitos dos alunos que acertaram “riscaram” as notas que utilizariam para pagar e contaram as notas que sobraram. No entanto, diversos alunos erraram ao tentar fazer a “conta armada”

4.6. – Itens Envolvendo Conteúdos Relativos ao Tratamento da Informação

As Questões 11, 13 e 14 envolvem tabelas ou gráfico, sendo uma referente à leitura de calendário – conteúdos relativos ao tratamento da informação. Com relação a esse tema, era esperado que os alunos soubessem identificar e localizar informações contidas em tabelas simples ou em gráficos simples de colunas. A média de 84,0% de acertos nesse conjunto de itens em 2013 pode ser considerada muito boa, tendo em vista a natureza das tarefas envolvidas e do índice menor de acertos dessas questões obtido em 2012: 82,7%, lembrando que esta habilidade foi avaliada com duas questões no ano passado.

Questão 11

Habilidade: Identificar informações contidas em um calendário.

OBSERVE O CALENDÁRIO DO MÊS DE MAIO DE 2014.

MAIO/2014						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

O DIA DAS MÃES É COMEMORADO NO SEGUNDO DOMINGO DO MÊS DE MAIO. ESCREVA NO QUADRINHO ABAIXO O DIA DO MÊS EM QUE SERÁ COMEMORADO O DIA DAS MÃES EM 2014.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	88,2	88,4
B	Não responde corretamente, mas demonstra ter alguma compreensão do calendário (em vez de, por exemplo, indicar o segundo domingo do mês, indica o primeiro, terceiro, quarto).	3,1	4,7
C	Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A) ou (B).	7,5	5,7
D	Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.	0,5	0,6
E	Ausência de resposta.	0,7	0,5

A Questão 11 teve como objetivo avaliar se o aluno do 3º ano do Ensino Fundamental localiza informações explícitas contidas em um calendário. O índice médio (M e T) de acertos dos alunos, nesse item, foi de 88,3%, o que revela, sem dúvida, um ótimo resultado. Esse índice também foi superior em relação ao SARESP 2012. É importante observar que essa habilidade foi dominada por muitos alunos que ainda mostraram dificuldades de compreensão do sistema de numeração decimal – do nível Insuficiente. Todavia, praticamente 12,0% dos alunos demonstraram ainda não ter desenvolvido essa habilidade, o que indica que para a redução desse índice é necessário que o docente realize um trabalho mais consistente no que se refere ao uso do calendário, dada a sua relevância social.

Questão 13

Habilidade: Identificar dados apresentados em tabela.

NA ESCOLA ONDE CLÁUDIO ESTUDA, FOI FEITA UMA VOTAÇÃO PARA SABER QUAIS ERAM OS TIMES DE QUE OS ALUNOS MAIS GOSTAVAM. OS VOTOS ESTÃO NA TABELA ABAIXO.

TIMES	VOTOS
PALMEIRAS	63
SÃO PAULO	91
FLAMENGO	15
SANTOS	68
CORINTHIANS	89

QUAL FOI O TIME QUE TEVE O MAIOR NÚMERO DE VOTOS?
ESCREVA A RESPOSTA NA LINHA ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Encontra a informação solicitada.	91,3	90,7
B	Não responde corretamente, mas escreve nome que consta na tabela.	6,4	7,0
C	Não responde corretamente, pois escreve nome ou número que não consta na tabela.	0,7	0,8
D	Não é possível identificar a palavra ou número escrito.	0,8	0,8
E	Ausência de resposta.	0,8	0,6

O índice médio de acertos na Questão 13 foi muito bom: 91,0%. Convém destacar que essa habilidade de identificar dados em tabela já era totalmente consolidada pelos alunos classificados no nível Insuficiente. O desempenho nesse item foi praticamente idêntico ao do ano anterior.

Questão 14

Essa questão também foi dividida em dois subitens: 14A e 14B. Sua resolução exigia dos alunos leitura atenta e compreensão do gráfico. Embora o gráfico apresentado fosse o de colunas, os alunos teriam que analisar as informações dos seus dois eixos: o horizontal (categorias) e o vertical (frequências).

PARA COMEMORAR O DIA DA CRIANÇA, A PROFESSORA HELENA PEDIU QUE OS ALUNOS DO 2.º ANO ESCOLHESEM UM PASSEIO. DEPOIS, ELA REPRESENTOU AS RESPOSTAS EM UM GRÁFICO.

PASSEIO	NÚMERO DE CRIANÇAS
ZOOLOGICO	15
PARQUE	5
TEATRO	20
CINEMA	10

A) QUANTAS CRIANÇAS ESCOLHERAM TEATRO?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

B) COMPARE O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE ESCOLHERAM CINEMA COM O NÚMERO DE CRIANÇAS QUE ESCOLHERAM PARQUE. QUANTAS CRIANÇAS A MAIS ESCOLHERAM CINEMA?
ESCREVA A RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

Questão 14A

Habilidade: Identificar dados expressos em gráficos de colunas simples.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	95,5	93,2
B	Responde incorretamente, pois não observa que a escala vertical não está expressa de cinco em cinco.	0,7	0,7
C	Responde incorretamente, escrevendo número correspondente à coluna não solicitada.	2,9	5,1
D	Não é possível identificar o número que foi escrito.	0,5	0,6
E	Ausência de resposta.	0,4	0,3

O índice médio de desempenho dos alunos no item 14A foi de 94,4%, entre os mais altos de toda a prova. Comparando-se com os índices de 2012, é possível identificar avanços razoáveis: o índice médio de desempenho dos alunos no item equivalente a 14A foi de 90,4%. O item 14A exigia apenas que os alunos identificassem a frequência de uma dada categoria e, ao que tudo indica, fazem isso com absoluta eficiência.

Questão 14B

Habilidade: Resolver problema cujos dados estão expressos em gráficos de colunas simples.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Responde corretamente.	67,7	58,6
B	Responde incorretamente, mas escolhe as colunas solicitadas para fazer o cálculo.	1,2	2,3
C	Responde incorretamente, provavelmente por ter calculado com valores correspondentes a colunas não solicitadas.	28,6	36,2
D	Não é possível identificar o número que foi escrito.	1,9	2,4
E	Ausência de resposta.	0,5	0,5

O índice médio de desempenho dos alunos no item 14B foi de 67,7% na prova da manhã e de 58,6% na prova da tarde, o que representou um dos percentuais de acerto mais baixos da prova. Mesmo assim, comparando-se com os índices de 2012, é possível identificar avanços razoáveis: o índice médio de desempenho dos alunos no item equivalente a 14B foi próximo a 55,0%. Em 2013, o índice médio em 14B é 63,0%.

Para resolver o item 14B, os alunos, além de identificar os valores correspondentes a duas categorias, deveriam determinar a diferença entre eles. Provavelmente, muitos deles não perceberam que a escala dos valores não era de 1 em 1, e sim de 5 em 5.

É importante também destacar que a habilidade avaliada no item 14B foi integralmente compreendida apenas pelos alunos do nível Avançado. Ou seja, esses números indicam que, em relação à leitura de gráficos simples de colunas, as habilidades demonstradas pelos alunos são relativas, e não necessariamente dizem respeito à resolução de problemas envolvendo adição e subtração de números, cujos resultados dependem da seleção de dados apresentados em um gráfico.

Desse modo, o resultado do item 14B demonstra a importância de o professor também incluir em sua prática docente, situações-problema envolvendo diferentes significados, mas cujos dados estejam apresentados em formas de tabelas e gráficos.

4.7. – Item Envolvendo Resolução de Problemas

Questão 15

Habilidade: Resolver situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração por meio de estratégias pessoais ou de técnicas convencionais.

LUÍSA GASTOU 36 REAIS NA COMPRA DE UM LITRO DE SUCO, UMA TORTA E UM LITRO DE SORVETE. O LITRO DE SUCO CUSTOU 9 REAIS E A TORTA CUSTOU 15 REAIS. QUANTO CUSTOU O SORVETE?

ESCREVA SUA RESPOSTA NO QUADRINHO ABAIXO.

CATEGORIA DE RESPOSTA	DESCRIÇÃO	RESULTADOS 3º EF (%)	
		MANHÃ	TARDE
A	Escreve a resposta correta.	50,9	51,3
B	Escreve uma resposta aproximada (erra por uma unidade, a menos ou a mais).	2,9	3,4
C	Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados. (suco)	3,2	3,6
D	Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados. (torta)	0,7	2,1
E	Obtém a soma dos números envolvidos.	3,2	3,8
F	Outras respostas que não as indicadas em (A), (B), (C), (D) ou (E).	37,5	34,4
G	Não é possível identificar a resposta.	0,1	0,1
H	Ausência de resposta.	0,6	0,6

M

Esse item tinha por objetivo avaliar a capacidade dos alunos em resolver situações não tão rotineiras em classes do 3º ano do Ensino Fundamental. Sua finalidade era a de avaliar o domínio da seguinte habilidade: resolver problema envolvendo adição e subtração. A média de acertos nesses dois itens foi em torno de 51,0%, podendo ser considerado, de certa forma, um resultado satisfatório, sobretudo pela complexidade das tarefas solicitadas para os alunos do 3º ano do EF.

A análise qualitativa de uma amostra das provas da manhã mostrou que alguns alunos não representaram a estratégia pessoal por meio da qual encontraram a resposta correta, que é 12 reais, mas registraram a adição: $9 + 15 + 12 = 36$. Esses alunos podem ter obtido o 12 por contagens ou mentalmente, e apresentaram uma adição de três parcelas para indicar que a solução encontrada estava correta. É possível pensar ainda

que alguns alunos que usaram esse procedimento não identificam a subtração como uma das operações envolvidas no problema. Pode-se concluir, neste caso, que o aluno ainda não associa a ideia de “completar” à subtração.

Houve alunos que desenharam notas de 1 ou de 2 reais, totalizando 36 reais. Riscaram notas totalizando 9 reais e, depois, notas totalizando 15 reais. O que sobrou era, evidentemente, o preço procurado. Provavelmente, a instrução “*orienta os alunos para que resolvam a situação apresentada “do seu jeito” e que, depois, escrevam sua resposta no local indicado. Informe que, para encontrar a resposta, eles podem fazer desenhos, contas ou cálculo mental*” dada pelo professor aplicador deve ter favorecido a construção dos desenhos. Em 2012, o índice médio de acerto relativo a um problema desse tipo foi menor, apesar de próximo: 48,0%.

5. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. – Desempenho dos Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental em Matemática

Reitera-se que, em 2013, retomou-se a prática de avaliar também os alunos do 2º ano, que havia sido suspensa a partir de 2009.

Os resultados das provas – manhã e tarde – podem ser considerados muito satisfatórios, não apenas pelos altos índices de acertos nos itens que demandavam dos alunos competência para solucionar questões mais rotineiras, mas, sobretudo, pela capacidade de mobilização de conhecimentos e de estratégias pessoais para solucionar questões menos presentes em seu cotidiano escolar.

Na análise do desempenho por item, constata-se, por exemplo, que os resultados são muito bons nos itens que exigiam a leitura de informações contidas em um calendário ou a identificação de dados expressos em tabelas simples ou em gráficos simples de colunas. Os resultados também são considerados bastante satisfatórios na comparação de números ou na resolução de problemas envolvendo a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo.

Os alunos demonstraram que também são capazes de identificar os valores de moedas e de cédulas. A grande maioria soube calcular uma soma sem reserva. Embora os alunos tenham apresentado bom desempenho nas situações do campo aditivo – adição e subtração – nota-se que alguns deles apresentam certa dificuldade para compreensão de significados desse campo, sobretudo no que se refere à subtração.

É possível observar também que alguns alunos, sobretudo os classificados nos níveis Insuficiente e Básico,

têm, ainda, dificuldades na escrita correta de números de duas ordens, pois associam essas escritas à linguagem falada, escrevendo, por exemplo, 805 para representar o número oitenta e cinco por meio de algarismos. Esses alunos demonstraram que ainda desconhecem uma regra fundamental do sistema de numeração decimal: o valor posicional do algarismo em um número.

5.2. – Desempenho dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental em Matemática

Como inicialmente anunciado, apresentou-se aqui uma síntese das reflexões sobre os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental nas provas de Matemática, SARESP 2013, e foram feitas comparações com os resultados obtidos pelos alunos em 2012.

Convém resaltar que os resultados de 2013 – em quase todos os itens – foram superiores aos de 2012, que já eram considerados bons. Essas diferenças, quase sempre, foram significativas.

Assim, os resultados do desempenho dos alunos nas provas – manhã e tarde – podem ser considerados bastante satisfatórios, não apenas pelos altos índices de acertos nos itens que demandavam dos alunos competência para solucionar questões mais rotineiras, mas, sobretudo, pela capacidade de mobilização de conhecimentos e de estratégias pessoais para solucionar questões menos presentes em seu cotidiano escolar.

Na análise do desempenho por item, constata-se, por exemplo, que os resultados são muito bons em relação aos itens que exigiam escrita ou comparação de números. Os índices obtidos nas tarefas que exigiam a compreensão de significados do campo aditivo foram também muito satisfatórios, contudo nota-se que há falta de domínio, por muitos alunos, de alguns significados desse campo, sobretudo no que se refere à subtração. Os alunos, de forma geral, também mostraram proficiência na leitura de informações contidas em um calendário ou na identificação de dados expressos em tabelas simples.

Mostraram que também identificam os valores de moedas e de cédulas. A grande maioria soube calcular uma soma com reserva (“vai 1”). No tocante à subtração, mostraram domínio de técnica operatória sem recurso.

Observou-se também que alguns alunos, sobretudo os classificados nos níveis Insuficiente e Básico, ainda têm dificuldades na escrita correta de números de duas ou mais ordens, pois associam essas escritas à linguagem falada, escrevendo, por exemplo, 909 para representar o número noventa e nove por meio de algarismos. Esses alunos demonstraram que ainda desconhecem uma regra fundamental do sistema de numeração decimal: o valor posicional do algarismo em um número.

Outro ponto frágil pôde ser observado na leitura de gráficos, já que, mesmo que a maioria dos alunos tenha mostrado proficiência nessa habilidade, alguns deles parecem ter dificuldades para selecionar dados representados em um gráfico, necessários para resolver um problema do campo aditivo.

Para finalizar, destacamos que apenas 3,2% dos alunos foram classificados no nível Insuficiente, aquele em

que os alunos produzem algumas escritas numéricas, identificam informações contidas em um calendário, interpretam alguns gráficos simples de colunas, mas não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal. Reitera-se que 84,4% do total dos alunos que fizeram as provas desenvolveram as habilidades esperadas (níveis Pleno e Avançado) para o 3º ano do Ensino Fundamental.

5.3. – Análise Comparativa do Desempenho dos Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental no SARESP 2012 e 2013

Comparação do Desempenho dos Alunos do 3º EF em Matemática – SARESP 2012 e 2013

Conteúdo	Nº da Questão	Habilidade Avaliada	RESULTADOS (%) (categoria A)		Variação
			SARESP 2012	SARESP 2013	
Sistema de Numeração Decimal	1	Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração.	78	84	6
	2	Compreender escritas numéricas, ordenando-as em ordem crescentes ou decrescentes.	72	77	5
	3	Identificar a regularidade de uma sequência numérica demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.	69*	82	9
Operações: Significado e Procedimentos de Cálculo	4	Resolver problemas que envolvem a adição com reserva.	79	83	4
	5	Resolver problemas que envolvem a adição.	70	78	8
	6A	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.	82	83	1
	6B	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.	60	75	15
Subtração: Significado e Procedimentos de Cálculo	7	Resolver situação-problema associada à subtração (completar).	66	74	8
	8	Resolver situação-problema associada à subtração (comparar).	64	69	5
	9	Calcular o resultado de subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais.	71	73	2
Noções de Espaço	10	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado “vire à direita” ou “vire à esquerda”.	81	81	0
Cédulas e Moedas	12A	Calcular o valor total de uma certa quantia de cédulas e moedas.	71	79	8
	12B	Selecionar cédulas adequadas para pagar uma quantia e indicar o valor total das notas e moedas que sobram.	60	71	11
Conteúdos relativos ao Tratamento da Informação	11	Identificar informações contidas em um calendário.	86*	88	2
	13	Identificar dados apresentados em tabela.	92	91	-1
	14A	Identificar dados expressos em gráficos de colunas simples.	90*	94	4
	14B	Resolver problema cujos dados estão expressos em gráficos de colunas simples.	55	63	8
Resolução de Problemas	15	Resolver situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração por meio de estratégia pessoal ou técnicas convencionais.	48*	51	3

ANEXOS



ANEXO I

MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	HABILIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1	Escrever o próprio nome.	Nome e pelo menos um sobrenome.
		Somente o nome.
		Não reconhecível.
		Ausência de resposta.
2	Compreender o sistema de escrita – escrita de palavras em uma lista.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
3.1	Compreender o sistema de escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
		Ausência de resposta.
3.2	Segmentar o texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	Segmentação convencional.
		Hipossegmentação e/ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
		Ausência de resposta/nula.
4	Localizar palavras em texto memorizado oralmente.	Marcou pelo menos cinco palavras.
		Marcou pelo menos três palavras.
		Marcou aleatoriamente.
		Ausência de resposta/nula.
5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódio.	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu garantindo a presença de mais do que quatro dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu menos da metade (três) dos acontecimentos narrados.
		Presença de escrita, mas não o solicitado ou ausência de resposta.

5.2	Reescrever trecho final de história conhecida do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.
		Ausência de resposta.
6.1	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas <u>não</u> mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.

LÍNGUA PORTUGUESA

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	HABILIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1	Escrever o próprio nome.	Nome e pelo menos um sobrenome.
		Somente o nome.
		Não reconhecível.
		Ausência de resposta.
2	Compreender o Sistema de Escrita – escrita de palavras em uma lista.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
3.1	Compreender o Sistema de Escrita – escrita de texto: trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	Com correspondência sonora alfabética e ortografia regular.
		Com correspondência sonora alfabética.
		Com correspondência sonora ainda não alfabética.
		Sem correspondência sonora.
3.2	Segmentar texto em palavras – escrita de trecho de cantiga, versinho ou parlenda.	Segmentação convencional.
		Hipossegmentação e/ ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
		Ausência de resposta/ nula.
4	Localizar palavras em texto memorizado oralmente.	Marcou pelo menos cinco palavras.
		Marcou pelo menos três palavras.
		Marcou aleatoriamente.
		Ausência de resposta/ nula.
5.1	Reescrever trecho de história conhecida: presença dos episódios.	Reescreveu garantindo a presença de pelo menos seis dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu garantindo a presença de mais do que quatro dos acontecimentos narrados.
		Reescreveu menos da metade (três) dos acontecimentos narrados.
		Presença de escrita, mas não o solicitado ou ausência de resposta.

5.2	Reescrever trecho final de história conhecida do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto - entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.
6.1	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: localizar informação presente no texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas <u>não</u> mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.
6.2	Responder questão a partir da leitura de texto informativo: inferir informação a partir do texto.	Respondeu mostrando que foi capaz de ler com autonomia.
		Respondeu, mas <u>não</u> mostrou que foi capaz de ler com autonomia.
		Ausência de resposta.
7.1	Transcrever texto em letra manuscrita – trecho de diálogo canônico de conto.	Transcreveu em letra manuscrita.
		Não transcreveu em letra manuscrita.
		Ausência de resposta.
7.2	Segmentar texto em palavras – trecho de diálogo canônico de conto.	Segmentação convencional.
		Hipossegmentação e/ ou hipersegmentação.
		Não segmenta.
7.3	Usar pontuação e maiúscula – trecho de diálogo canônico de conto	Presença sistemática de pontuação e maiúscula.
		Alguma presença de pontuação e/ou maiúsculas usadas em posições possíveis.
		Presença de sinais de pontuação e/ou maiúsculas usadas de forma aleatória.
		Ausência de resposta.
8.1	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coerência textual.	Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, sem provocar problemas de compreensão.
		Conseguiu articular os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – coerentemente, ainda que com uma ou duas falhas que não chegam a comprometer a coerência global do texto produzido.
		Articulou parcialmente os trechos do texto – entre si e em relação ao que veio antes – com quebras da coerência resultando em alguns problemas de compreensão.
		Não conseguiu articular as partes do texto com coerência, resultando em problemas de compreensão, dando a impressão de que não entendeu a história.
		Presença de escrita, mas não a solicitada.
		Ausência de escrita.

8.2	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da coesão textual.	<p>Utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: “mas”; “porém”; “então”; “enquanto isso”; “no entanto”; “na manhã seguinte”; “muito tempo depois”; entre outros), sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral (daí, né, aí por exemplo).</p> <p>Utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados (por exemplo: “mas”; “porém”; “então”; “enquanto isso”; “no entanto”; “na manhã seguinte”; “muito tempo depois”; entre outros), mesmo que ainda faça raramente uso de recursos típicos da linguagem oral (daí, né, aí, por exemplo).</p> <p>Não utilizou adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados e observa-se forte presença da conjunção “e” unindo os enunciados, ou de recursos típicos da linguagem oral, (daí, né, aí, por exemplo).</p> <p>Presença de escrita, mas não a solicitada.</p> <p>Ausência de escrita.</p>
8.3	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da pontuação.	<p>Pontuou o texto adequadamente, empregou pontuação medial, interna às frases como vírgula, dois pontos etc e, caso tenha utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo).</p> <p>Pontuou o texto adequadamente empregando pontuação medial, interna às frases, como vírgula, dois pontos etc (ainda que nem sempre) e, no caso de ter utilizado o discurso direto, empregou pontuação adequada (qualquer que tenha sido a escolha feita: parágrafo e travessão; aspas sem parágrafo, por exemplo), mesmo que não em todas as ocasiões.</p> <p>Redigiu o texto empregando pontuação inicial (maiúscula) e final, (qualquer que tenha sido a escolha feita: ponto final, de interrogação, de exclamação, reticências etc.) – nas frases ou parágrafos, mesmo que não em todas as ocasiões e a pontuação medial interna (como vírgula, dois pontos etc.), quando aparece, não é de forma sistemática nem adequada.</p> <p>Redigiu o texto, ainda que sem utilizar pontuação no final dos enunciados nem a letra maiúscula no início de frase.</p> <p>Presença de escrita, mas não a solicitada.</p> <p>Ausência de escrita.</p>
8.4	Escrever/inventar o final de um conto do ponto de vista da ortografia.	<p>Escreveu com ortografia regular (com não mais que dois erros).</p> <p>Escreveu com ortografia regular (com até cinco erros).</p> <p>Escreveu de forma alfabética sem conseguir se concentrar nas questões ortográficas.</p> <p>Presença de escrita, mas não a solicitada.</p> <p>Ausência de escrita.</p>

ANEXO II

MATRIZES DE REFERÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

MATEMÁTICA

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	HABILIDADES	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1	Contar elementos de uma coleção e representar a quantidade por meio de uma escrita seja por algarismos, seja por palavras.	Escreve a quantidade correta.
		Erra por uma unidade a mais ou a menos.
		Erra por duas unidades a mais ou a menos.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar os números escritos.
2A	Comparar quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais.	Assinala a coleção que tem mais elementos.
		Escreve apenas o número de elementos da coleção que tem maior quantidade.
		Escreve a quantidade de elementos de cada coleção, mas não indica qual tem mais elementos.
		Assinala as duas coleções.
		Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.
2B	Comparar quantidades de elementos de duas coleções, indicando qual delas tem a mais e quanto a mais.	Escreve a quantidade correta.
		Erra por uma unidade a mais ou a menos.
		Não é possível identificar qual foi a coleção indicada.
		Ausência de resposta
3	Identificar a regularidade de uma tabela de números, indicando um número que está faltando nesta tabela.	Escreve a resposta correta.
		Acerta apenas o algarismo da unidade.
		Acerta apenas o algarismo da dezena.
		Escreve outros números que não seguem o indicado em (A), (B) ou em (C).
		Não é possível identificar qual foi o número escrito.
4	Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.	Ausência de resposta.
		Escreve corretamente os 5 números que são ditados.
		Escreve corretamente apenas 4 números.
		Escreve corretamente apenas 3 números.
		Escreve corretamente apenas 2 números.
		Escreve corretamente apenas 1 número. Mostra que a escrita numérica ainda está quase sempre apoiada na fala
		Não escreve corretamente nenhum dos números.
		Ausência de resposta
Não é possível identificar os números escritos.		



5A	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é maior em um dado conjunto de números.	Indica corretamente o maior número.
		Indica o número da ordem de centenas com a maior quantidade de nove.
		Indica o número da ordem de dezenas com a maior quantidade de nove.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar os números escritos.
5B	Comparar escritas numéricas, indicando qual número é menor em um dado conjunto de números.	Ausência de resposta.
		Indica corretamente o menor número.
		Indica o maior número.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A) ou (B).
		Não é possível identificar os números escritos.
6	Ler informações contidas no calendário.	Ausência de resposta.
		Responde corretamente.
		Não responde corretamente, mas demonstra ter alguma compreensão do calendário (em vez de, por exemplo, indicar o segundo domingo do mês, indica primeiro, terceiro, quarto)
		Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.
7	Resolver problema de juntar quantidades, envolvendo uma adição por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas).	Ausência de resposta.
		Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma na ordem das dezenas (uma dezena a mais).
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas erra a soma da ordem das dezenas (uma dezena a menos).
		Obtém um número que é a diferença entre os números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o número escrito
8	Resolver problema de transformação (cálculo do valor final), envolvendo subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais. (significado: cálculo do valor final de uma coleção que sofre uma transformação negativa)	Ausência de resposta.
		Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito
9	Resolver situação-problema que envolve subtração, por meio de estratégias pessoais ou convencionais. (significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados o valor inicial e o final da transformação – ideia de completar)	Ausência de resposta.
		Resolve o problema corretamente (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os descritos em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito.

10	Calcular o resultado de uma adição sem reserva por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais. (números da ordem de dezenas).	Escreve a resposta correta.
		Obtém a diferença dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Não é possível identificar o número escrito.
		Ausência de resposta.
11	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”. (exemplo: identificar uma casa na terceira rua à direita de um referencial dado).	Escreve a resposta correta: Fernanda(M) / Vitor (T)
		Assinala Kiko(M) / Luís (T), indicando que o ônibus entrou à esquerda, mas não observou que deveria virar na primeira rua.
		Assinala Vitor (M) / Fernanda (T) como resposta, indicando que, provavelmente, confundiu esquerda com direita.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o nome escrito.
		Ausência de resposta.
12	Identificar o cubo em formas dos objetos criados pelo homem.	Indica a alternativa correta
		Assinala duas respostas, sendo uma delas a correta.
		Indica outra(s) forma(s) que não a do cubo.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
		Ausência de resposta.
13	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.	Escreve a resposta correta.
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente a moeda (erra até por 1 real a mais ou a menos)
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada: indica um valor superior ao valor da soma das cédulas, diferente do indicado em (B) ou (C).
		Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).
		Não é possível identificar o valor que foi escrito.
		Ausência de resposta.
14	Ler dados expressos em tabela simples.	Encontra a informação solicitada.
		Não responde corretamente, mas escreve nome que consta na tabela.
		Não responde corretamente, pois escreve nome ou número que não consta na tabela.
		Não é possível identificar a palavra ou número escrito.
		Ausência de resposta.
15	Identificar dados expressos em gráficos de colunas simples.	Responde corretamente.
		Não responde corretamente, mas indica o valor de outra coluna, que não a solicitada.
		Não responde corretamente, pois escreve número que não corresponde a nenhuma das colunas.
		Não é possível identificar o número que foi escrito
		Ausência de resposta.

MATEMÁTICA

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO	HABILIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1	Produzir escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal. (ditado de 5 números: 1 da ordem de dezenas, 3 da ordem de centenas e 1 da unidades de milhar).	Escreve corretamente os 5 números que são ditados.
		Escreve corretamente apenas 4 números.
		Escreve corretamente apenas 3 números.
		Escreve corretamente apenas 2 números.
		Escreve corretamente apenas 1 número.
		Não escreve corretamente nenhum dos números.
		Não é possível identificar os números escritos.
2	Comparar escritas numéricas, ordenando-as em ordem crescente ou decrescente.	Ausência de resposta.
		Escreve os números na ordem solicitada.
		Escreve os números na ordem inversa à solicitada.
		Não ordena corretamente todos os números, mas inicia e termina a sequência de forma correta, errando a posição de dois outros. Ou seja, identifica o maior e o menor dos números apresentados.
		Outras respostas que não as assinaladas em (A), (B) ou (C).
3	Identificar a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal.	Não é possível identificar os algoritmos escritos.
		Ausência de resposta.
		Responde corretamente.
		Não identifica a regularidade, mas demonstra haver percebido que a sequência é crescente (ou decrescente).
		Não identifica a regularidade e nem percebe a sequência dada é crescente (ou decrescente).
4	Resolver problema que envolve a adição com reserva. (significado: cálculo do total de objetos de duas coleções – números da ordem de dezenas).	Não é possível identificar o número escrito.
		Ausência de resposta.
		Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas esquece do “vai um”.
		Identifica que é a adição que resolve o problema, mas escreve um número maior que 9 na casa das unidades, demonstrando não compreender essa regra do SND.
5	Resolver problema que envolve adição. (significado: cálculo do valor inicial de uma transformação negativa, envolvendo números relativamente pequenos).	Escreve outro número que não os indicados em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o número escrito.
		Obtém um número que é a diferença entre os números dados.
		Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos).
		Não obtém o resultado correto, mas escreve um número maior que os números dados do problema, indicando certa compreensão do enunciado do problema.

6A	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.	Responde corretamente.
		Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser diferentes.
		Responde incorretamente, apresentando uma soma com uma unidade a mais ou a menos.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o número escrito.
6B	Decompor um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais.	Ausência de resposta.
		Responde corretamente.
		Decompõe em parcelas cuja soma é a solicitada, mas não observa que essas parcelas deveriam ser iguais.
		Responde incorretamente, escrevendo números iguais cuja soma não é a solicitada.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
7	Resolver situação-problema associada à subtração. (significado: cálculo do valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados os valores inicial e final da transformação – ideia de completar.).	Não é possível identificar o número escrito.
		Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Ausência de resposta.
8	Resolver situação-problema associada à subtração. (significado: comparação entre quantidades de duas coleções – “quanto a mais?”).	Não é possível identificar o número escrito.
		Resolve o problema corretamente. (seja por meio de cálculo escrito, cálculo mental ou por desenhos)
		Obtém um número que é a soma dos números dados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Ausência de resposta.
9	Calcular o resultado de uma subtração sem recurso por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais. (números da ordem de centenas).	Não é possível identificar o número escrito.
		Escreve a resposta correta.
		Obtém a soma dos números apresentados.
		Escreve outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Ausência de resposta.
10	Identificar a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”. (exemplo: identificar um objeto à direita ou esquerda de um referencial dado).	Não é possível identificar o nome escrito.
		Escreve a resposta correta. Cris(M) e André (T)
		Assinala a resposta errada, porém indica que o ônibus entrou à esquerda (M) / direita (T).
		Assinala Bia (M) / Diego (T) como resposta, indicando que, provavelmente, confundiu direita com esquerda.
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B) ou (C).
11	Identificar informações contidas em um calendário. (Exemplo: em qual dia do mês cai o segundo domingo de maio?).	Não é possível identificar o número ou as palavras escritas.
		Responde corretamente.
		Não responde corretamente, mas demonstra ter compreensão do calendário (em vez de, por exemplo, indicar o segundo domingo do mês, indica primeiro, terceiro, quarto)
		Responde incorretamente, escrevendo outro número que não os indicados em (A) ou (B).
		Ausência de resposta.

12A	Calcular o valor total de certa quantia de cédulas e moedas.	Escreve a resposta correta.
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por não ter quantificado corretamente as moedas (erra até por 1 real a mais ou a menos)
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada, talvez por ter deixado de contar cédulas e/ou moedas (erra até por 2 reais a mais ou a menos).
		Calcula o valor aproximado da quantia apresentada: indica um valor superior ao valor da soma das cédulas, diferente do indicado em B ou C.
		Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B), (C) ou (D).
		Não é possível identificar o valor que foi escrito.
12B	Selecionar cédulas adequadas para pagar uma quantia e indica o valor total das notas e moedas que sobram.	Ausência de resposta.
		Escreve a resposta correta.
		Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 1 real a mais ou a menos)
		Calcula o valor aproximado da quantia (erra até por 2 reais a mais ou a menos).
		Escreve outro valor que não os descritos em (A), (B) ou (C).
		Não é possível identificar o valor que foi escrito.
13	Identificar dados apresentados em tabelas.	Ausência de resposta.
		Encontra a informação solicitada.
		Não responde corretamente, mas escreve nome que consta na tabela.
		Não responde corretamente, pois escreve nome ou número que não consta na tabela.
		Não é possível identificar a palavra ou número escrito.
14A	Identificar dados expressos em gráficos de colunas simples.	Ausência de resposta.
		Responde corretamente.
		Responde incorretamente, pois não observa que a escala vertical não está expressa de cinco em cinco.
		Responde incorretamente, escrevendo número correspondente à coluna não solicitada.
		Não é possível identificar o número que foi escrito.
14B	Resolver problema cujos dados estão expressos em um gráfico de coluna. (Comparação dos valores referentes a duas colunas).	Ausência de resposta.
		Responde corretamente.
		Responde incorretamente, pois não observa que a escala vertical não está expressa de cinco em cinco.
		Responde incorretamente, escrevendo número correspondente à coluna não solicitada.
		Não é possível identificar o número que foi escrito.
15	Resolver situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração por meio de estratégias pessoais ou técnicas convencionais. (números da ordem de dezenas e adição de três parcelas).	Ausência de resposta.
		Escreve a resposta correta.
		Escreve uma resposta aproximada (erra por uma unidade, a menos ou a mais).
		Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.
		Faz as duas operações, mas esquece de contabilizar um dos números apresentados.
		Obtém a soma dos números envolvidos
		Outras respostas que não as indicadas em (A), (B), (C), (D) ou (E).
Não é possível identificar a resposta.		

ANEXO III

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCALA DO SAEB

Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

Matemática – Ensino Fundamental

1. – INTRODUÇÃO

A avaliação de desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e em Matemática, é feita no SARESP mediante a aferição de resultados de provas com questões de resposta construída, aplicadas a todos os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de todas as redes de ensino que participam do SARESP. Até o SARESP 2011, a análise dos dados e a apuração dos resultados relativos ao 3º ano do Ensino Fundamental, vinha sendo feita com base em pesos, atribuídos a diferentes categorias de resposta, correspondentes às respostas esperadas para cada questão da prova. Uma espécie de matriz, indicativa das habilidades que estavam sendo aferidas em cada questão da prova, trazia os pesos a serem assinalados a cada categoria de resposta estabelecida para cada questão. Com essas informações, eram organizados os roteiros de correção, destinados a orientar o trabalho de apuração dos resultados das provas, tradicionalmente feito por professores dos anos iniciais da rede estadual de ensino. Efetivada a correção, eram obtidos os desempenhos individuais de zero a 72 para Língua Portuguesa (Linguagens) e de zero a 100 para Matemática. Dessa forma, as respostas dos alunos eram caracterizadas em diferentes níveis de domínio das habilidades investigadas, expressos em escalas próprias.

A cada edição do SARESP foram sendo construídas novas provas, que mantinham estreita relação estrutural com os instrumentos aplicados nos anos anteriores, particularmente os mesmos níveis de dificuldade, o que, em princípio, garantiria a comparabilidade com os anos anteriores. Provas assim são denominadas de *paralelas* e são de difícil construção, além de não permitirem as necessárias adaptações ao longo dos anos. No SARESP, a matriz de habilidades orientava a elaboração de cada edição das provas, garantindo, em princípio, o paralelismo entre as várias edições. Entretanto, a presença de uma única questão comum (em Língua Portuguesa – Escrita do próprio nome) mostrou-se, ao longo do tempo, insuficiente para garantir a comparabilidade.

Em 2012, as provas de Língua Portuguesa e de Matemática, concebidas para o 3º ano do Ensino Fundamental, sofreram mudanças para incorporar desafios e inovação à avaliação. Em consequência, a condição de provas paralelas deixou de ser atendida completamente e, sempre que isso acontece, a desejada comparabilidade com resultados de edições anteriores do exame fica comprometida. Esse fato, bem como a necessidade de aprimorar as próximas edições da avaliação, motivaram a decisão de mudar a forma de análise dos dados do 3º ano do Ensino Fundamental, adotando a metodologia já bem estabelecida no campo de avaliações em larga escala, e que já é utilizada nos demais anos/série avaliados no SARESP, a Teoria da Resposta ao Item (TRI).

A aplicação da Teoria da Resposta ao Item na apuração dos resultados do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2012 permitiu caracterizar as respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em quatro diferentes níveis de domínio das habilidades investigadas: Insuficiente, Básico, Pleno e Avançado. Foi possível também descrever as principais características de cada um desses níveis, tendo como referenciais as expectativas de desempenho explícitas nos critérios de correção adotados para as provas do 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2012.

Assim, em lugar da tradicional métrica, caracterizada por faixas de desempenho cujos limites eram definidos com base na pontuação calculada pela contagem dos pontos definidos *a priori*, a aplicação da TRI dispensa a necessidade de vincular os resultados às escalas [0;72] e [0;100], que vinham sendo adotadas até o SARESP 2011.

Na escala construída com a TRI, não há um mínimo e um máximo. Cada teste tem seu mínimo e seu máximo, dependendo dos itens que o compõem. Costuma-se adotar apenas uma *referência*, podendo-se inclusive ter outras avaliações associadas a essa referência. O Saeb e o SARESP têm como referência a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental de 1997, quando se estipulou que a proficiência média seria 250 e o desvio-padrão 50. No SARESP, os demais níveis (5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3.ª série do Ensino Médio) já estão na mesma escala, ou seja, foram equalizados.

É importante anotar ainda que as escalas [0;72] e [0;100], adotadas historicamente para Língua Portuguesa e para Matemática, respectivamente, ainda que mantendo os limites de mínimos e máximos estabelecidos para os intervalos dos níveis de desempenho – Insuficiente, Regular, Bom, Muito Bom e Excelente, ao serem escritas ano a ano, apresentaram algumas situações pouco usuais quando se trata de avaliar para acompanhar a evolução de processos educativos. Para exemplificar, tome-se Matemática e os resultados reproduzidos no quadro seguinte.

Como se pôde verificar, no período 2009-2011, as faixas de pontuação, características de cada um dos níveis de desempenho dos alunos, permanecem as mesmas. Ou seja, nesses três anos, não houve alteração nos pontos de corte. Assim, os alunos classificados no nível regular, por exemplo, são aqueles que obtêm de 50 a 59 pontos na prova. Entretanto, muda a descrição do que sabem fazer, de um ano a outro. Senão vejamos: em 2009 e 2010, no nível regular, descreveu-se que, entre outras habilidades, os alunos demonstravam capacidade de identificar dados expressos em tabela simples. Em 2011, essa habilidade, ampliada pela capacidade de ler gráficos de colunas, foi descrita no nível Insuficiente, classificando alunos que obtiveram pontuação de 25 a 49. Situação análoga se identifica também no que diz respeito à resolução de problemas cujos dados estão contidos em gráficos simples de colunas, que em 2009 e 2010 descrevia o nível Excelente, e em 2011 migrou para o nível Muito Bom. Não se trata de não reconhecer o avanço, ele de fato aconteceu, mas sim da forma que, em algumas situações, é utilizada para comunicá-lo.

Quando se trabalha com escala ancorada em um referencial, que é atualizada a cada edição de uma avaliação, o que se espera é agregar novas informações, correspondentes a novas tarefas para as quais a avaliação permitiu aferir que podem ser realizadas, ao que já havia sido anteriormente descrito. Dessa forma, se a leitura de tabelas de colunas simples pode ser feita por um número muito maior de estudantes, não é essa tarefa que muda de lugar numa escala, e passa ser descrita em outro nível, mas sim o quantitativo de estudantes que, por terem consolidado esse aprendizado, são classificados num nível que a descreve.

Matemática – 3º ano Ensino Fundamental SARESP 2009-2011

Nível	Pontuação			Descrição do nível		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Insuficiente	1	0 a 24	0 a 24	Os alunos não demonstram domínio das habilidades avaliadas pelos itens da prova.	Os alunos não demonstram domínio das habilidades avaliadas pelos itens da prova.	Os alunos não demonstram domínio das habilidades avaliadas pelos itens da prova.
	2	25 a 49	25 a 49	Os alunos identificam as formas geométricas das faces de uma pirâmide de base quadrada; produzem escritas numéricas, mas ainda não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal.	Os alunos identificam as formas geométricas tridimensionais, em elementos da natureza e de objetos criados pelo homem; produzem escritas numéricas, mas ainda não têm domínio de regras do sistema de numeração decimal.	Os alunos apesar de produzirem algumas escritas numéricas, demonstram não ter domínio de regras do sistema de numeração decimal; identificam informações contidas em um calendário; identificam dados expressos em tabela simples e em gráfico simples de colunas.
	3	50 a 59	50 a 59	Os alunos comparam números, ordenando-os do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo; calculam o resultado de uma subtração sem recurso; fazem leitura de informações contidas em um calendário; identificam dados expressos em tabela simples de colunas.	Os alunos comparam escritas numéricas ordenando os números do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo; calculam o resultado de uma subtração sem recurso; fazem leitura de informações contidas em um calendário; identificam dados expressos em tabela simples de colunas.	Os alunos produzem escritas numéricas, mas ainda apresentam algumas dificuldades a respeito de regras do sistema de numeração decimal; comparam escritas numéricas ordenando os números do menor para o maior; resolvem problemas que envolvem a adição, como calcular o total de objetos de uma coleção que sofreu acréscimo; decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes.
Bom	4	60 a 75	60 a 75	Os alunos produzem escritas numéricas demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; decompõem um número em duas ou três parcelas; resolvem problemas em que se devem juntar quantidades, envolvendo uma adição com reserva; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a comparação entre as quantidades de duas coleções; indicam o valor total de determinada quantidade de cédulas e de moedas de diferentes valores; identificam informações contidas em uma tabela de dupla entrada.	Os alunos produzem escritas numéricas demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; decompõem um número em duas ou três parcelas; resolvem problemas em que se devem juntar quantidades; envolvendo uma adição com reserva; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a comparação entre as quantidades de duas coleções; indicam o valor total de determinada quantidade de cédulas e de moedas de diferentes valores; identificam informações contidas em uma tabela de dupla entrada.	Os alunos produzem escritas numéricas demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; identificam a regularidade de uma sequência numérica; resolvem problemas envolvendo uma adição com reserva cuja ideia é a de compor quantidades; decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo a ideia de transformação de uma coleção (completar); calculam o resultado de uma subtração sem recurso envolvendo números de três ordens; identificam a localização de um objeto, indicando compreensão do significado de “vire à direita” ou “vire à esquerda”; indicam o valor total de determinada quantidade de cédulas e de moedas de diferentes valores; selecionam, de um conjunto, as cédulas adequadas para pagar uma dada quantidade e indicam o valor total das notas que sobram.
Muito bom	5	76 a 90	76 a 90	Os alunos identificam a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo o cálculo da quantidade inicial de uma coleção que sofreu um acréscimo; efetuam trocas de moedas de diferentes valores por cédulas que representam uma dada quantidade; resolvem problemas que envolvem uma adição e uma subtração; resolvem problemas envolvendo a multiplicação e cuja ideia é a adição de parcelas iguais.	Os alunos identificam a regularidade de uma sequência numérica, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal; resolvem problemas associados à subtração, envolvendo o cálculo da quantidade inicial de uma coleção que sofreu um acréscimo; efetuam trocas de moedas de diferentes valores por cédulas que representam uma dada quantidade; resolvem problemas que envolvem uma adição e uma subtração; resolvem problemas envolvendo a multiplicação e cuja ideia é a adição de parcelas iguais.	Os alunos resolvem problemas associados à subtração com recurso, envolvendo a comparação entre quantidades de duas coleções; efetuam trocas de moedas de diferentes valores por cédulas que representam uma dada quantidade; resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráficos de colunas ; resolvem problemas que envolvem uma adição e uma subtração.
Excelente	6	91 a 100	91 a 100	Os alunos resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráficos simples de colunas.	Os alunos resolvem problemas cujos dados estão contidos em gráficos simples de colunas.	Os alunos resolvem problemas envolvendo adição de diversas parcelas iguais da ordem de dezenas (multiplicação).

Em 2012, os resultados da aplicação da TRI no processamento e análise das provas do 3º ano do Ensino Fundamental abriram a possibilidade de se descrever e interpretar pedagogicamente uma escala única de desempenho para o SARESP.

Para que isso fosse possível, foi estruturada uma prova de equalização dos itens da prova do 3º ano do EF à escala dos demais anos/séries. O processo de equalização é um dos mais importantes da Teoria da Resposta ao Item, pois permite a comparação entre as proficiências de pessoas que se submeteram a avaliações com itens diferentes, desde que tenham respondido a itens comuns. Ainda, de acordo com o projeto do SARESP 2013, a prova de equalização seria aplicada a uma amostra de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental.

A proposta original de aplicar a prova de equalização, aos alunos amostrados, no mesmo dia em que todos os demais alunos de 5º ano do Ensino Fundamental fariam a avaliação do SARESP não prosperou, e a prova acabou sendo aplicada no dia seguinte ao da realização da avaliação censitária.

Cada aluno de 5º ano do EF, selecionado pelo plano amostral, respondeu um caderno de prova com 24 itens de resposta aberta, sendo 12 de Língua Portuguesa e 12 de Matemática.

A correção das provas foi realizada pela Vunesp, com acompanhamento da SEE/SP, por meio de comissão de corretores especializados, em sua maioria atuando no 3º ano do Ensino Fundamental e com experiência na correção de provas de resposta construída pelo aluno.

Na correção, a Vunesp utilizou metodologia *online*, desenvolvida especialmente para correção de provas dissertativas, e os corretores foram treinados para esse tipo de atividade.

2. – DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DO PROCESSO DE EQUALIZAÇÃO

2.1. – Definição do Plano Amostral

Para realizar a prova de equalização, foi definido um plano amostral que permitisse a obtenção de 2000 respostas para cada questão (item) da prova, um número satisfatório para fins de calibração dos itens e de equalização.

Para controlar outros fatores que podem surgir na análise de itens (efeito posição, por exemplo), além da amostragem matricial dos conteúdos, foi necessário adotar o esquema de Blocos Incompletos Balanceados para a composição dos cadernos de prova. A equalização no SARESP 2013 tinha o propósito de obter itens do 3º ano do EF calibrados na escala do SARESP. Para isso, foi necessário reunir um conjunto de itens de forma a compor realmente uma Prova de Ligação entre o 3º ano do EF e o 5º ano do EF, tanto para Língua Portuguesa como para Matemática. Isso foi possível mediante a utilização de itens das edições anteriores do SARESP, bem como de um subconjunto de itens novos, extraídos das provas concebidas para o 3º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013. Considerando que os alunos do 5º ano do EF selecionados para esse estudo são participantes do SARESP 2013, suas respostas aos itens de 3º ano do EF podem ser incorporadas às respostas apresentadas aos itens de 5º ano do EF no SARESP 2013, permitindo que todos os itens sejam calibrados conjuntamente.

Com base nesse requisito, elaborou-se, então, a estrutura analítica do processo de equalização:

- a) cada prova de equalização foi organizada com 54 itens, incluindo itens de edições anteriores e itens novos;
- b) os itens foram reunidos em 9 blocos, com 6 itens cada um, observando-se nessa composição 2 itens novos e 4 de edições anteriores do SARESP aplicados na prova do 3º ano do EF;
- c) de posse dos 9 blocos de itens, para cada disciplina, foram distribuídos, segundo a metodologia BIB, itens para compor 18 diferentes cadernos de prova.

Com base no plano de composição dos cadernos, calculou-se que para obter 2000 respostas para cada item seriam necessários 9000 respondentes. Como base no referencial de que as turmas de 5º ano do EF são integradas por 30 alunos, resultam 300 turmas. Essas turmas foram selecionadas em 150 escolas do município de São Paulo, entre aquelas que apresentavam, em 2013, pelo menos duas turmas de 5º ano do EF e com rendimento no nível Básico no SARESP 2012.

As escolas foram ordenadas pelo seu desempenho e selecionadas segundo uma amostragem aleatória sistemática, de modo a garantir na amostra alunos com proficiência apropriada para o processo de equalização desejado.

2.2. – Seleção de Itens e Orientação de Aplicação para a Prova de Equalização

As questões das provas do 3º ano do EF são elaboradas com base na perspectiva construtivista e de acordo com as especificações de matrizes curriculares criadas especificamente para Língua Portuguesa e para Matemática do 3º ano do EF. As matrizes englobam os conteúdos, expressos em termos de habilidades, que buscam, em Língua Portuguesa, identificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora do ponto de vista discursivo alcançados pelos estudantes ao final desse ano de ensino. Em Matemática, a matriz destina-se a avaliar o grau de conhecimento que os alunos possuem sobre noções matemáticas básicas referentes aos números, operações, formas e representações gráficas.

Por se tratarem de provas com questões de resposta construída pelo aluno, cada prova é acompanhada por um roteiro de correção, que alinha as diferentes expectativas de resposta em conjuntos denominados categorias de resposta. Destaque-se ainda que, em Língua Portuguesa, conforme assinalado anteriormente, a prova de 3º ano do Ensino Fundamental é, tradicionalmente, uma prova que afere a competência de *Escrita*.

Já para o 5º ano do EF, em Língua Portuguesa, a variável latente considerada na Matriz de Referência para a Avaliação é, essencialmente, a *Leitura*, onde são avaliadas habilidades associadas aos conteúdos agrupados segundo os temas: Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Reconstrução dos sentidos do texto; Reconstrução da textualidade; Reconstrução da intertextualidade e relação entre textos; Reflexão sobre os usos da língua falada e escrita e Compreensão de textos literários.

Tendo em vista essas características, para compor a prova de equalização, foram observados os seguintes critérios:

- a) questões que dispensam leitura feita pelo aplicador;
- b) diversificação de habilidades aferidas;
- c) questões que receberam, nas edições anteriores do SARESP, os menores percentuais na categoria de pontuação máxima, nas provas respondidas por alunos de 3º ano de Ensino Fundamental.

Além desses critérios, ainda que tenham sido excluídas as questões cuja leitura pelo aplicador fosse essencial, cuidou-se de adequar os itens escolhidos ao modelo de aplicação adotado para a prova de equalização, qual seja, uma prova que o aluno lê e responde.

2.3. Correção da Prova de Equalização

Após o recebimento das provas de equalização respondidas pelos alunos de 5º ano do EF, a Fundação Vunesp providenciou a digitalização de todas as questões, e aplicou os procedimentos padrão de sua metodologia de correção de provas *online*.

A equipe de correção foi composta por 50 professores, todos com qualificação e experiência no Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e 60% deles vinculados à Rede Estadual de Ensino e com experiência em correção de provas abertas de 3º ano do Ensino Fundamental.

Ainda que com experiência no modelo de codificação adotado, todos os corretores receberam treinamento sobre os procedimentos de correção em tela. Só depois de se declararem aptos ao trabalho foram conduzidos às suas estações de trabalho, onde receberam, em tela e em versão impressa, o Roteiro de Correção, descrevendo os critérios de análise para assinalar os conceitos e definir a categoria de resposta dos itens que compuseram os cadernos de provas de Língua Portuguesa e de Matemática. Todas as provas foram corrigidas por dois diferentes corretores. Sempre que houve discrepância na correção, foi feita uma terceira correção. O trabalho foi completado em 5 dias.

3. – RESULTADOS

3.1. – Médias de Proficiência

Da prova de equalização, foram obtidos os resultados apresentados a seguir, por disciplina e por rede de ensino participante do SARESP 2013. Destaque-se que nesta apresentação de médias estão relacionados os dados de 3º ano do Ensino Fundamental para o SARESP 2013, e também aqueles apurados para o 5º ano do Ensino Fundamental. Para fins de comparação, as tabelas incluem as médias do 5º ano do Ensino Fundamental no SARESP 2013.

Tabela 1. – Médias de Proficiência em Língua Portuguesa

	5º EF SARESP 2013	5º EF Prova de Equalização	3º EF SARESP 2013
Rede Estadual	199,4	199,4	170,1
Rede Municipal	196,8	196,8	167,8
Escolas Particulares	241,4	235,8	189,5

Tabela 2. – Médias de Proficiência em Matemática

	5º EF SARESP 2013	5º EF Prova de Equalização	3º EF SARESP 2013
Rede Estadual	209,6	209,7	205,4
Rede Municipal	205,9	205,9	187,9
Escolas Particulares	252,1	241,3	235,1

3.2. – Posicionamento de Itens na Escala do Saeb

O processamento estatístico das respostas dos alunos na prova de equalização e a correspondente determinação dos parâmetros da TRI permitiram o posicionamento dos itens da prova de 3º ano do Ensino Fundamental do SARESP 2013 na escala do Saeb.

As tabelas apresentadas a seguir reúnem essas informações.

Tabela 3. – Posicionamento dos Itens de 3º ano do EF na Escala Saeb – Língua Portuguesa

Descrição	-25	0	25	50	75	100	125	150	175	200	225	250	275	300
Questão 1_M			■											
Questão 1_T			■											
Questão 2_M							■							
Questão 2_T							■							
Questão 3.1_M								■						
Questão 3.1_T								■						
Questão 3.2_M								■						
Questão 3.2_T							■							
Questão 4_M					■									
Questão 4_T					■									
Questão 5.1_M										■				
Questão 5.1_T										■				
Questão 5.2_M										■				
Questão 5.2_T										■				
Questão 6.1_M							■							
Questão 6.1_T							■							
Questão 6.2_M								■						
Questão 6.2_T									■					
Questão 7.1_M							■							
Questão 7.1_T							■							
Questão 7.2_M								■						
Questão 7.2_T								■						
Questão 7.3_M											■			
Questão 7.3_T											■			
Questão 8.1_M											■			
Questão 8.1_T											■			
Questão 8.2_M											■			
Questão 8.2_T											■			
Questão 8.3_M												■		
Questão 8.3_T											■			
Questão 8.4_M										■				
Questão 8.4_T										■				

Tabela 4. – Posicionamento dos Itens de 3º ano do EF na Escala Saeb – Matemática

Descrição	-25	0	25	50	75	100	125	150	175	200	225	250	275	300
Questão 1_M							■							
Questão 1_T							■							
Questão 2_M								■						
Questão 2_T								■						
Questão 3_M								■						
Questão 3_T							■							
Questão 4_M							■							
Questão 4_T							■							
Questão 5_M								■						
Questão 5_T								■						
Questão 6.1_M								■						
Questão 6.1_T								■						
Questão 6.2_M									■					
Questão 6.2_T									■					
Questão 7_M									■					
Questão 7_T									■					
Questão 8_M									■					
Questão 8_T									■					
Questão 9_M								■						
Questão 9_T								■						
Questão 10_M								■						
Questão 10_T								■						
Questão 11_M							■							
Questão 11_T							■							
Questão 12.1_M								■						
Questão 12.1_T								■						
Questão 12.2_M									■					
Questão 12.2_T								■						
Questão 13_M						■								
Questão 13_T						■								
Questão 14.1_M				■										
Questão 14.1_T					■									
Questão 14.2_M								■						
Questão 14.2_T										■				
Questão 15_M										■				
Questão 15_T											■			

3.3. – Proposta de Interpretação para Inclusão na Escala SARESP de Língua Portuguesa

Os resultados da prova de equalização, bem como a obtenção dos parâmetros estatísticos para os itens da prova de Língua Portuguesa do 3º ano do EF permitem situar, na escala do Saeb, assim como se faz para o SARESP, algumas das habilidades aferidas na prova. A descrição de proficiências foi organizada no intervalo de 25 a 250 pontos da Escala de Língua Portuguesa do SARESP. Com isso, descrevem-se habilidades de escrita, desenvolvidas pelos alunos em pontos inferiores a 150.

Ponto	Descrição das Habilidades
25	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - escrevem o nome e pelo menos um sobrenome.
75	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental também: - localizam palavras em textos conhecidos.
125	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - escrevem palavras com correspondência sonora alfabética e ortografia regular; - localizam informação explícita em texto informativo; - transcrevem trecho de diálogo de conto em letra manuscrita.
150	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - compreendem o funcionamento e as regras de geração da escrita escrevendo trechos de cantigas, poemas e parlendas, com correspondência sonora alfabética e ortografia regular; - segmentam trechos de cantigas, poemas e parlendas em palavras.
175	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - inferem informação implícita em texto informativo.
200	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - reescrevem trecho de história conhecida garantindo a presença da maioria dos acontecimentos narrados; - reescrevem trecho de história conhecida articulando os trechos do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão; - escrevem com ortografia regular.
225	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - produzem textos de história, articulando os trechos coerentemente, sem provocar problemas de compreensão; - produzem textos de história, utilizando adequadamente elementos característicos da narrativa escrita para articular os enunciados sem fazer uso de recursos típicos da linguagem oral; - utilizam elementos do sistema de pontuação.
250	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - produzem trechos de um conto empregando pontuação interna ao texto e de discurso direto.

Sobre a interpretação de pontos da escala ora apresentada, a descrição da Escala de Leitura do SARESP anota alguns descritores que merecem ser destacados.

Considere-se, por exemplo,

a) sobre as habilidades de localizar informação explícita:

No ponto 125: os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, localizam item explícito e pontual de informação, com o apoio de ilustração que acompanha o texto, em verbete de enciclopédia.

A questão proposta aos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental, e que pelo presente estudo se situa no ponto 125 da escala construída para o 3º ano do EF, é muito relacionada a essa descrição. Exceção feita ao tipo de texto, que para o 3º ano do EF é um texto informativo, a descrição do ponto 125 da escala do SARESP ajusta-se à habilidade aferida no 3º ano do EF. Essa correlação evidencia que a localização de informação explícita aferida no presente estudo, e ancorada na escala no ponto 125, está em consonância com o que se descobriu e descreveu anteriormente nas provas de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. Em consequência, a descrição poderá ser atualizada, justamente para incluir o resultado encontrado para o 3º ano do EF.

E isso quer dizer que a descrição do ponto 125 passa a ser:

No ponto 125: os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental localizam informação explícita e pontual de informação, com o apoio de ilustração que acompanha o texto, em texto informativo. Importante também é lembrar que a localização de informação explícita, conforme proposta da prova do 3º ano do EF – SARESP, é um item destinado a aferir a capacidade de ler com autonomia. Como se sabe, a escala de Língua Portuguesa do SARESP é uma escala de proficiência em leitura.

b) sobre a habilidade de inferir informação subentendida:

No ponto 150: os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental inferem informação subentendida, com apoio de recursos gráfico-visuais, em história em quadrinhos e cartaz de propaganda institucional.

No ponto 175: os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental inferem informações subentendidas, com base na compreensão global do texto, em conto, fábula e poema.

Na prova de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental, a inferência de informação subentendida, considerada a questão proposta, ajusta-se melhor à interpretação correspondente ao ponto 175 da escala de leitura do SARESP, dado que no 3º ano do Ensino Fundamental o que se tem é um texto informativo de interesse didático. Por outro lado, não há como desconsiderar que a questão proposta no 3º ano EF incluía ilustração, como indicado na descrição do ponto 150. Com essas informações, será possível atualizar a escala, descrevendo a proficiência dos alunos de 3º ano no mesmo ponto 175.

Não há muitos outros referenciais que permitam avaliar a pertinência da localização dos pontos apresentados na presente proposta, além da Escala do SARESP. Mesmo assim, foi possível encontrar, no Relatório Pedagógico da Prova ABC 2012¹³, informações que subsidiam a presente proposta. Ainda que sendo uma prova de questões objetivas, e destinada à aferição da competência leitora, algumas situações-problema de leitura são também encontradas na prova do SARESP. Além disso, a prova foi aplicada a alunos de 3º ano do Ensino Fundamental e a escala de referência da prova ABC 2012 é também a escala do Saeb. Por essas razões, é possível comparar a interpretação pedagógica dos pontos da escala do Saeb em que foram situadas, tanto na Prova ABC, quanto na Prova do SARESP, as habilidades de localizar e inferir informações.

¹³ Prova ABC 2012. Todos Pela Educação. Editora Moderna, junho de 2013. Disponível em <http://todospelaeducacao.org.br>

Por exemplo, a habilidade de localizar informações explícitas, segundo a análise da Prova ABC, está anotada:

No ponto 150: os alunos são capazes de localizar informação em uma tabela contida em um quadro de avisos.

No ponto 175: os alunos localizam informação explícita em narrativas curtas de médio grau de dificuldade.

No ponto 200: os alunos são capazes de localizar informação explícita em narrativas curtas de médio grau de dificuldade.

No ponto 225: os alunos localizam informação explícita em contos de fada com descrição detalhada e identificam características implícitas de um personagem em lenda.

No que diz respeito à habilidade de inferir informações implícitas, segundo a análise da Prova ABC, está anotado que:

No ponto 125: os alunos são capazes de inferir informação implícita em conto.

No ponto 150: os alunos conseguem inferir informação implícita em histórias em quadrinhos, a partir da leitura de informações verbais e não verbais.

No ponto 225: os alunos conseguem inferir informação implícita em texto de base narrativa e inferir informações que identificam o comportamento e os traços de personalidade de personagens.

Como se pode constatar, a natureza do texto que contém a informação a ser localizada, é fator determinante para o posicionamento do item na escala. As descrições da Prova ABC, ainda que não destoem completamente dos achados do SARESP, situam a habilidade de localizar informação explícita a partir do ponto 150 da escala. Por outro lado, na mesma prova, a inferência de informação implícita foi ancorada no ponto 125 da escala. Em geral, localizar informação explícita é tarefa menos complicada que a de inferir informação implícita.

Outro referencial importante, que pode ser utilizado na interpretação dos resultados da prova do SARESP para o 3º ano do Ensino Fundamental, vem justamente da descrição dos níveis da escala de desempenho de Língua Portuguesa – Saeb/Prova Brasil¹⁴.

De acordo com esse referencial, tem-se que:

no nível 1 – 125 a 150, os alunos do 5º e 9º anos EF localizam informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios.

no nível 2 – 150 a 175, os alunos do 5º e 9º anos EF inferem informação em texto verbal (características do personagem) e não verbal (tirinha).

Ainda que a escala do Saeb/Prova Brasil faça uso de intervalos de escala para descrever as capacidades dos estudantes, nota-se o ajuste dessas descrições e dos intervalos aos resultados do presente estudo.

¹⁴ inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_portugues_fundamental.pdf.

3.4. – Proposta de Interpretação para Inclusão na Escala SARESP de Matemática

Ponto	Descrição
75	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - leem gráficos de coluna simples.
100	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental também: - identificam dados expressos em tabelas de coluna simples.
125	Neste ponto, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental também: - utilizam regras do sistema de numeração decimal para produzir escritas numéricas; - identificam informações contidas em um calendário; - resolvem problema que envolvem a adição com reserva.
150	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - identificam a regularidade de uma sequência numérica; - identificam a localização de um objeto, com base num dado referencial (vire à direita- vire à esquerda); - calculam o valor total de certa quantia de cédulas e de moedas; - decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas diferentes; - calculam o valor inicial de uma transformação negativa, envolvendo números relativamente pequenos; - calculam o resultado de uma subtração sem recurso; - selecionam dados apresentados em gráficos de colunas para resolver problemas.
175	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - decompõem um número da ordem de dezenas em duas parcelas iguais; - calculam o valor de uma transformação positiva de uma coleção, dados os valores inicial e final da transformação; - resolvem situação-problema associada à subtração sem recurso.
200	Neste ponto, além das habilidades descritas anteriormente, os alunos de 3º ano do Ensino Fundamental: - resolvem situação-problema envolvendo uma adição e uma subtração.

Os resultados da prova de equalização, bem como a obtenção dos parâmetros estatísticos para alguns dos itens da prova de Matemática permitem ancorar, na escala do Saeb, as habilidades aferidas na prova. Utilizando a linguagem do SARESP, a descrição de proficiências foi organizada no intervalo de 100 a 200 pontos da Escala de Matemática do SARESP.

A constatação de que, na escala de Matemática já existente, há pontos de descrição que coincidem com a interpretação que ora se propõe para a prova do 3º ano do Ensino Fundamental subsidia a presente proposta. Por exemplo, a escala de Matemática do SARESP anota que

No ponto 150, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- efetuam cálculos envolvendo valores de cédulas e de moedas em situação de compra.
- resolvem problema envolvendo dados apresentados em um gráfico de colunas.

No ponto 175, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental:

- resolvem problemas que envolvem subtração de números com dois algarismos com significado de comparação;
- identificam regularidades em sequência numérica ou em reta numerada.

No ponto 200, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental resolvem problema envolvendo adição com o significado de acréscimo de uma quantidade a uma outra.

Como se pode verificar, na presente proposta, a maioria dessas interpretações foi encontrada para os mesmos pontos, na escala construída para o 3º ano do EF. Entretanto, há habilidades, tais como a identificação da regularidade de sequências numéricas, que se situam em posições distintas daquelas que a escala apresenta ou que não estão descritas na escala, como, por exemplo, a leitura de dados em tabelas de colunas simples. Será necessário, então, analisar as diferenças e atualizar o que for necessário.

Na Prova ABC, encontram-se outros elementos que subsidiam a presente proposta. Por exemplo, pode-se encontrar que

No ponto 125, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental:

- conseguem ler e interpretar calendário, identificando o dia da semana correspondente a uma determinada data;
- identificam o número que falta numa sequência numérica em que cada termo é igual ao anterior acrescido de uma unidade.

No ponto 150, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental:

- efetuam soma, com reserva, de duas parcelas que apresentam quantidades iguais ou diferentes de algarismos;
- resolvem situação-problema envolvendo subtração de números naturais, sem recurso;
- resolvem situação-problema envolvendo a adição de números naturais, sem reserva.

No ponto 175, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental:

- resolvem situação-problema que envolve a troca de notas e/ou moedas do sistema monetário brasileiro;
- resolvem situação-problema que envolve a ideia de completar da subtração e a multiplicação como adição de parcelas.

No ponto 200, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental:

- leem e interpretam dados apresentados em tabelas simples.

Da mesma forma que ocorreu em Língua Portuguesa, há pontos de total convergência e outros que deverão ser melhor investigados para que se possam encontrar as diferenças que levam aos contrastes no posicionamento de itens quando se passa de uma prova objetiva para uma outra, de questões de resposta construída pelo aluno.

A descrição dos níveis da escala de desempenho de Matemática – Saeb/Prova Brasil, para o 5º ano do Ensino Fundamental¹⁵, também é útil para a análise dos resultados do presente estudo. Por exemplo, a escala do Saeb informa que:

no nível 0 – abaixo de 125, os alunos localizados ainda não demonstraram ter desenvolvido as habilidades mais simples apresentadas para os alunos do 5º ano, como por exemplo: fazer adição com reserva. No

¹⁵ inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_matematica_fundamental.pdf

presente estudo, esta habilidade está descrita no ponto 125, para alunos de 3º ano do EF.

no nível 2 – 150 a 175 pontos, entre outras habilidades, a escala do Saeb registra que os alunos do 5º ano do EF são capazes de ler informações e dados apresentados em gráfico de coluna.

no nível 4 – 200 a 225 pontos, situam-se a leitura de informações e dados apresentados em tabela, o reconhecimento da regra de formação de uma sequência numérica e a capacidade de resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração.

4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Prova de Equalização permitiu situar e interpretar pedagogicamente, na escala do SARESP, algumas habilidades desenvolvidas e consolidadas pelos alunos de 3º ano de Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e em Matemática.

A aplicação de metodologia estatística apropriada torna possível a análise de itens de resposta construída pelos alunos como parte de um conjunto formado por questões estruturadas segundo diferentes modelos.

Além disso, a presença de questões destinadas a aferir habilidades de leitura, como parte de uma prova que destaca a avaliação da competência escritora, permitiu a comparação com interpretações pedagógicas em provas de leitura. A compatibilidade identificada entre os resultados da prova de equalização e os dados da literatura contribui para a construção da escala de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Fundamental apresentada no presente estudo.

Em Matemática, a proximidade entre as questões das provas de resposta aberta e objetivas, abriu a perspectiva de se interpretar a escala de proficiência do 3º ano do Ensino Fundamental com razoável segurança.

Para o futuro, será necessário estabelecer os intervalos de pontuação que definirão, no SARESP, os níveis de proficiência Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado de Língua Portuguesa e de Matemática para o 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apresentados neste relatório técnico poderão subsidiar a discussão para a definição daqueles níveis.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro Assunção – Coordenadora
Maria Julia Filgueira Ferreira – Assistente Técnica

Departamento de Avaliação Educacional

William Massei – Diretor
Diana Yatiyo Mizoguchi

Departamento de Informação e Monitoramento

Marcio Rodrigues de Padua - Diretor
Maria Tereza Franchon

Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa - Coordenadora

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica

João Freitas da Silva – Diretor

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, do Ensino Médio e da Educação Profissional

Valéria Tarantello de Georgel – Diretora

Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

Sonia Gouveia Jorge – Diretora

Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério

Eunice Pinheiro Guimarães Turrini – Diretora

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Diretoria de Projetos Especiais

Cláudia Rosenberg Aratangy - Diretora

Gerência de Avaliação e Indicadores de Rendimento Escolar

Maria Conceição Conholato - Gerente

Equipe Técnica da GAIRE

Departamento de Avaliação

Maria Cristina Amoroso Alves da Cunha - Chefia
Hélia Aparecida Freitas Bitar
Jacyra Fares
Luiz Antônio Carvalho Franco

Departamento de Gestão e Tratamento de Dados

Maria Isabel Pompei Tafner - Chefia
Denise de Alcântara Bittar
Jesilene Fátima Godoy
Maria Goreti Lucinda

FUNDAÇÃO PARA O VESTIBULAR DA UNESP

Responsáveis pela Execução do Saesp 2013 Coordenação Geral

Guilherme Pereira Vanni
Sheila Zambello de Pinho
Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo
Carlos Augusto Araújo Valadão
Ricardo Samih Georges Abi Rached

Coordenação de Atividades

Davi de Oliveira Gerardi – Analista de Dados
Edgar Dias Batista Junior – Analista de Sistemas
Eduardo de Souza Serrano Filho – Logística de Aplicação
Edgar Dias Batista Junior – Bases de Dados
Ligia Maria Vettorato Trevisan – Análise de Resultados
Sílvia Bruni Queiroz – Análise Técnica e Pedagógica dos
Instrumentos de Medidas
Rosa Maria do Carmo Conдини – Elaboração de Materiais
e Treinamento
Marcela Franco Fossey – Correção de Redações

Equipe de Análise de Resultados

Heliton Ribeiro Tavares
Dalton Francisco de Andrade
Adriano Ferreti Borgatto
Natália Noronha de Barros
Adriana Moraes de Carvalho
Nayara Negrão Pereira
Júlio César Martins

Coordenação da Elaboração de Relatórios

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo

Revisão

Ana Maria Trevisan
José Ricardo da Silva

Capa

Cintia Tinti

Editoração

Marcelo Alt dos Reis

Relatório Pedagógico
2º e 3º ANOS DO EF

**LÍNGUA
PORTUGUESA
MATEMÁTICA**

**SARESP
2013**